A GAZETA *Esportiva* ILUSTRADA

CR. $ 15,00

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL 1950

Messias

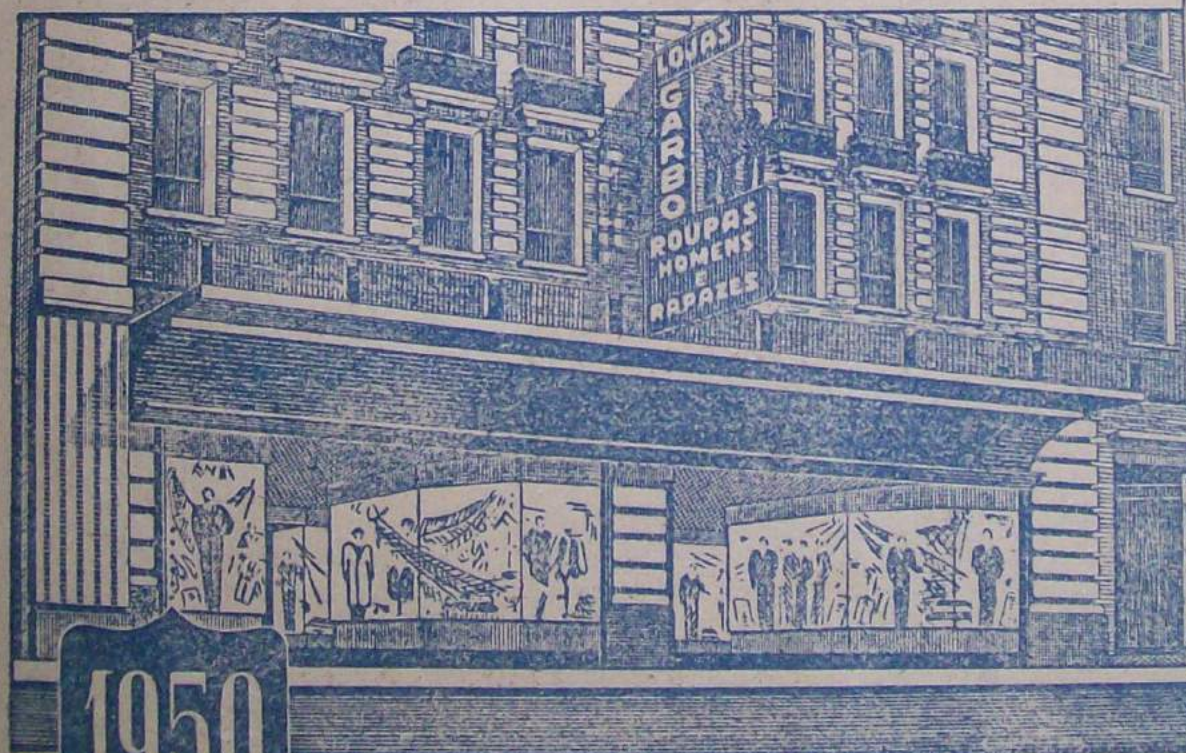
A crescente aceitação das roupas das LOJAS GARBO

é a prova cabal de que oferecemos

A MELHOR ROUPA

A VISTA OU A CRÉDITO

O dinamismo e o senso prático de São Paulo de ha muito reclamavam roupas de qualidade, a exemplo dos Estados Unidos e grandes centros onde a roupa feita desempenha preponderante papel no barateamento do custo e elevação do padrão de vida.
Iniciamos nossa jornada montando a mais perfeita oficina de confecções, com moderníssimo maquinário e eficiente técnica para produzir roupas de qualidade: e em 1947 abriamos nossa primeira loja — Direita, 223.
Para atender à enorme aceitação, em 1948 abriamos a segunda loja — Benjamin Constant, 85 e em 1949 a terceira — Rua da Penha, 324.
Não poupando esforços para bem servir, instalamos a Tinturaria Garbo à Rua Jaceguay, 480, para proporcionar aos nossos freguezes a mais esmerada conservação das roupas que vendemos e dar a primeira lavagem inteiramente grátis. E agora, oferecemos a quarta e a mais nova das Lojas Garbo — Rua 7 de Abril, 241, onde V. encontrará num ambiente elegante e confortável, artigos para cavalheiros e a mais completa secção de roupas para esporte e fins de semana.

Vista uma roupa "Regencia" — a roupa por excelência — em qualquer de nossas lojas. Elas oferecem o máximo que seu dinheiro pode comprar em qualidade, elegância, confôrto e economia.

Segundas e Sextas-feiras, Direita e Benjamin Constant estarão abertas até às 21 horas

SEU CRÉDITO VALE MAIS... NAS LOJAS GARBO PORQUE COMPRA A MELHOR ROUPA!

Propriedade da FUNDAÇÃO CASPER LIBERO
Rua da Conceição, 88 — S. Paulo — Brasil
Diretor: C. JOEL NELLI   Secretario: THOMAZ MAZZONI (OLIMPICU

Amigos leitores de

A GAZETA ESPORTIVA.

Aqui está A GAZETA ESPORTIVA ILUSTRADA!

Surge como élo mais forte da cadeia de empolgantes vitorias conquistadas pela A GAZETA ESPORTIVA, "o mais completo jornal esportivo do Brasil", e como coroamento do trabalho árduo, dificil e de sacrificios para servir cada vez mais e melhor os nossos leitores!

Si o jornal diario, pela sua propria natureza, levou a nossa equipe ao brilho maravilhoso dos "furos" sensacionais, à instantaneidade das edições extras que foram delirantemente recebidas por todo o publico brasileiro, esta Edição Comemorativa da Taça do Mundo servirá tambem para perpetuar um acontecimento singular, ocorrido em nosso país.

Ficará para ser consultada, eis que completos são os dados que apresenta em torno do Campeonato Mundial de Futebol.

Permanecerá nas mãos dos leitores, para servir através dos tempos àqueles que tiverem necessidade de estudos e recordações.

Guardará em suas paginas tudo quanto marcou, magnificamente, a série de disputas que haveriam de culminar com este resultado: o apontamento da nação que detem a supremacia do terreno futebolistico. E', portanto, mais um esforço dos que ligaram seus destinos aos destinos de A GAZETA ESPORTIVA. E' mais uma demonstração soberba de que estamos e estaremos sempre ao lado dos nossos leitores que nos têm ajudado mantendo o nosso lema: "NÓS TRABALHAMOS PELO ESPORTE DO BRASIL".

A GAZETA ESPORTIVA ILUSTRADA aí está.

todos nós

Edição Comemorativa do Campeonato Mundial de Futebol

Uma semana antes do inicio da Taça do Mundo foi inaugurado o gigante do Maracanã. Nessa data historica, 17-6-50, os paulistas venceram os cariocas por 3 a 1

A maravilha do Maracanã!

O maior estadio do mundo — 155 mil pessoas — Construção em 2 anos — Para todos os esportes — Arquibancadas, tribunas e alojamentos — Tuneis de acesso — Detalhes curiosos — O que se usou no aparelhamento da monumental praça de esportes

Aqui fica um convite aos leitores que ainda não viram o Estadio Municipál do Rio e que talvez não possam vê-lo tão cedo. Esses leitores irão percorrer conosco o chamado "monstro" de Maracanã, mas, antes de iniciarmos a simbolica caminhada, cumpre-nos adiantar que o fabuloso "palco" da Taça "Jules Rimet" não é ainda, e está algo distante do que será, em futuro não remoto, eis que a gigantesca praça de esportes foi semi-completada exclusivamente na parte referente ao futebol, condicionada, essencialmente, à disputa do magno certame mundial.

Em razão disso, justifica-se o que vai dito acima, uma vez que as delegações estrangeiras participantes da Taça do Mundo, assim como os milhares de turistas atraidos pelo acontecimento, não encontraram pronta a outra face do estadio (mais oito pequenos estadios disseminados dentro do estadio propriamente dito e cuja construção se fará com o tempo, dependendo das rendas apuradas — como sempre — pelo futebol), e como poderão nunca mais retornar ao Brasil, consequentemente não ficarão conhecendo em seu todo esse extraordinario monumento de concreto.

Mas, vamos em companhia dos leitores, percorrer de ponta a ponta, o estadio que comporta a população de uma Capital dentro da Capital do Brasil, e o maior do mundo entre os que servem ao "association".

BANDEIRA DO BRASIL!
DESFRALDADA NO MASTRO
DO MAIOR ESTADIO DO MUNDO:
MARACANÃ!

155.000 Pessoas!

A capacidade do Estadio Municipal é de 155.000 pessoas, assim distribuidas:

Em pé	30.000
Arquibancadas . . .	93.500
Cadeiras cativas . .	30.000
Camarotes	1.500

AS CADEIRAS CATIVAS

As cadeiras cativas são cadeiras especiais que garantem aos seus proprietarios uma posse por 5 anos, podendo assistir todas as solenidades realizadas no Estadio sem qualquer onus que o preço pago pela cadeira. Essas cadeiras cativas estão dispostas em 25 filas ao redor de todo o campo e cobertas pelas arquibancadas. Atrás dessas filas encontram-se os camarotes para 5 pessoas.

O acesso a essa parte do Estadio é feito por meio de 8 rampas de 5 metros de largura e 1,10 de declive. Os espectadores desses locais são servidos por bares, restaurantes e instalações sanitarias, distribuidas numa faixa de 20 metros de largura, ao redor de todo o Estadio.

ESPECTADORES EM PE'

O lugar para os espectadores em pé se inicia abaixo do nivel do campo, em degraus, sendo que o primeiro deles está 1,25m abaixo da quota zero, nivel do campo. O acesso a este trecho é feito por meio de 4 rampas que passam por baixo da arquibancada das cadeiras cativas.

ARQUIBANCADAS GERAIS

As arquibancadas gerais são divididas em dois trechos: Para os primeiros, as entradas se encontram no piso + 9,00; e para o segundo, no piso + 23,00. O acesso a cada piso destes trechos é feito por meio de duas rampas externas que se encontram no eixo menor da construção e começam na divisa do terreno do Estadio. O primeiro trecho tem 20 metros de largura e foi construido em balanço capaz de suportar .... 45.000 pessoas e servirá tambem de cobertura para as cadeiras cativas. Uma grande parte do segundo trecho das arquibancadas será coberto por uma marquise de 30 metros, em balanço, ao redor de todo o Estadio.

TRIBUNA DE HONRA E 20 CABINAS DE RADIO

No eixo menor e no lado da sombra se encontra a Tribuna de Honra, destinada ás autoridades e convidados especiais, sendo que de um e de outro la-

Basta a ilustração para que o leitor possa avaliar o que é essa maravilha que se chama Maracanã, o maior estadio do mundo.

do da Tribuna de Honra estão situadas as cadeiras perpetuas em numero de 1.437. Logo à frente da Tribuna de Honra e abaixo, na primeira fila das arquibancadas, à altura de 7 metros acima do campo, estão localizadas as cabines da imprensa e radio, em numero de 24.

Nos pisos + 3,88 e 22,08, tambem se encontram bares e instalações sanitarias.

ALOJAMENTOS PARA 120 ATLETAS

A Tribuna de Honra está situada na quota + 16,00m e tem ligação com o salão nobre. No mesmo piso tambem se encontram os escritorios da Administração. O acesso se realiza por 2 elevadores e uma escada. Abaixo desse piso, na altura de 12 metros, temos alojamentos para 120 atletas, com restaurantes, cozinha dietetica, instalações para medicos e to-

do da Tribuna de Honra estão situadas as cadeiras perpetuas em numero de 1.437. Logo à frente da Tribuna de Honra e abaixo, na primeira fila das arquibancadas, à altura de 7 metros acima do campo, estão localizadas as cabines da imprensa e radio, em numero de 20.

Nos pisos + 9,00 e 23,00, tambem se encontram bares e instalações sanitarias.

ALOJAMENTOS PARA 130 ATLETAS

A Tribuna de Honra está situada na quota + 16,00m e tem ligação com o salão nobre. No mesmo piso tambem se encontram os escritorios da Administração. O acesso se realiza por 3 elevadores e uma escada. Abaixo desse piso, na altura de 12 metros, temos alojamentos para 130 atletas, com restaurantes, cozinha dietetica, instalações para medicos e to-

Basta a ilustração para que o leitor possa avaliar o que é essa maravilha que se chama Maracanã, o maior estadio do mundo.

O majetoso Maracanã no seu dia de inauguração. Apenos o estadio para a pratica do futebol estava pronto. O momento que se vê, na lustração, é um indice do que será a grande praça de esportes quando as demais secções esportivas estiverem prontas.

do o aparelhamento necessario. As vias de acesso, elevadores e escadas, estão em comunicação direta com os tuneis que ligam os vestiarios ao campo.

4 TUNEIS DE ACESSO

Existem 4 tuneis de acesso ao campo: dois para os quadros, um para os juizes e outro para os jornalistas e a policia.

FOSSO DE 3,00m DE LARGURA POR 3,00m DE PROFUNDIDADE

O publico não entra em contacto com os jogadores e juizes, pois ao redor do campo existe um fosso de 3,00m de largura por 3,00m de profundidade, com os bordos em desnivel.

DIMENSÕES OLIMPICAS

O campo tem as dimensões olimpicas, isto é, 110 metros por 75 metros e possue sistema de drenagem.

ESCOAMENTO EM 15 MINUTOS

O metodo empregado na venda de cadeiras cativas permitiu à ADEM (Administração

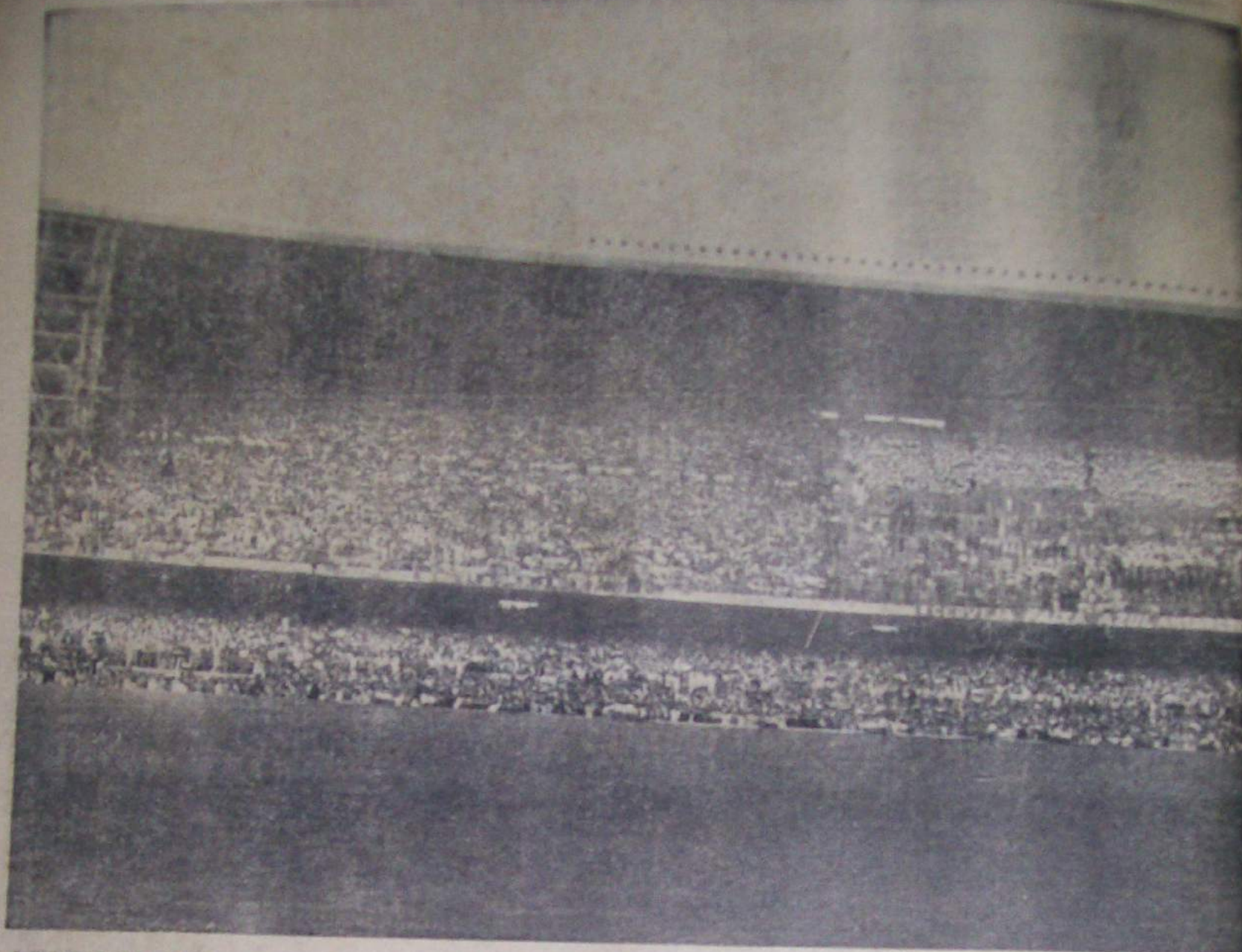
O presidente Dutra tambem gosta de futebol. Desvencilhou-se, por momentos, da grave responsabilidade de presidente da Republica para emocionar-se com os lances espetaculares de um Ademir, de um Bauer, de um Jair. No "cliché", o primeiro magistrado da nação, em companhia dos srs. Angelo Mendes de Morais, prefeito do Distrito Federal; general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra; Honorio Monteiro, ministro do Trabalho; e Clemente Mariani, ministro da Educação e Saude, quando exultava pela superioridade tecnica da equipe nacional. E si o Campeonato do Mundo de 1950 monopolizou as atenções da torcida brasileira, quiçá da torcida futebolistica de todo o mundo, deve-se ao Estadio do Maracanã, essa obra majestosa, digna dos mais sinceros elogios, erguida pelo espirito empreendedor do prefeito do Distrito Federal, sr. Angelo Mendes de Morais. Multidões incriveis se aglomeraram em suas dependencias para ver em ação as melhores equipes de futebol do mundo, no Estadio que exalta a engenharia nacional e o seu digno construtor: o general Mendes de Morais!

dos Estadios Municipais) tornar-se independente, autonoma financeiramente, pois o total de cadeiras cativas vendiveis cobre perfeitamente os gastos na execução da obra.

Note-se que o Estadio ainda em construção só permite a pratica do futebol "association". Todos os outros esportes terão locais apropriados e independentes. Foi prevista uma area de 10.500m2 para estacionamento de autos e o escoamento do estadio se fará em 15 minutos.

DOIS ANOS DE CONSTRUÇÃO

A construção do Estadio Municipal se iniciou em 2 de agosto de 1948 e nela trabalharam, e ainda trabalham, 1.500 operarios, o que constitue um recorde notavel de rapidez, conquanto à majestosa praça de esportes apenas esteja pronta em sua parte futebolistica, carecendo ainda de um sem numero de retoques.

Arte, beleza, perfeição! A ilustração em magnifica silhueta, nos mostra outro sensacional aspecto do gigante de cimento armado.

8 DEPENDENCIAS PARA OUTROS ESPORTES

As demais dependencias esportivas que completam o colossal estadio são as seguintes, constantes do plano de conjunto:

1) Pista de atletismo em conjunto com a concha orfeonica com as arquibancadas.
2) Ginasio coberto.
3) Quadra de bola ao cesto e voleibol com arquibancada.
4) Quadra de tenis com arquibancada.
5) Estande de tiro.
6) Pista para ciclismo com arquibancada.
7) Piscina com arquibancada.
8) "Play-ground".

Estas dependencias não têm prazo fixado para sua construção e serão realizadas com o tempo e mediante as rendas obtidas com o arrendamento do campo de futebol, em regime de auto-suficiencia.

O TODO DO ESTADIO MUNICIPAL

Fazem parte integrante das obras do Estadio:

1 — O campo propriamente dito, de futebol.
2 — As dependencias da Administração, com a Tribuna de Honra, restaurante, instalações sanitarias, etc.
3 — Alojamentos dos atletas, com todas as acomodações modernas para um total de 120 atletas.
4 — Vestiario e serviço medico em numero de 4.
5 — Cabines para imprensa e radio, em numero de 20.
6 — Bares destinados ao publico, em numero de 53, entre grandes e pequenos.
7 — Dependencias sanitarias, separadas por sexo, destinadas ao publico, em numero de 95.
8 — Camarotes com capacidade para cinco pessoas, cada, em numero de 300.

9 — Varejos para cigarros, em numero de 90.

10 — Bombonieres, em numero de 45.

11 — Parques de estacionamento para carros particulares, no interior dos terrenos do Estadio, com capacidade aproximada de 4.500 carros.

12 — Bomba para abastecimento de combustivel.

13 — Bilheterias com quinze "guichets", cada, convenientemente localizadas no muro de fechamento do terreno ao redor do Estadio, em numero de 16, com um total de 240.

14 — Entradas monumentais em numero de 4, para acesso ao Estadio.

15 — Entradas privativas para veiculos, em numero de 6.

16 — Fabricação propria de gelo e sorvete.

17 — Instalação de refletores na marquise, para jogos noturnos, em numero de 240, eliminando-se, assim, as antiquadas torres.

18 — Instalação de placardes em numero de quatro, contendo cada um a marcação dos gols, um relogio de horas e um relogio marcando o tempo do jogo. Esses relogios são eletricos e comandados por um sistema central.

19 — Perfeito serviço de alto-falantes para comunicação ao publico.

20 — Perfeito serviço de intercomunicação por meio de rede interna de aparelhos telefonicos, em numero de 74 com 86 dispositivos de busca, bem

Outra visão espetacular do incomparavel estadio construido no Rio de Janeiro. Milhares e milhares de pessoas ali desfilaram, presenciando aos jogos da Taça do Mundo de 1950.

Outro maravilhoso aspecto do Maracanã é o que vemos nesta pagina de A GAZETA ESPORTIVA ILUSTRADA.

como um magnifico serviço de sinalização automatica.

21 — Quatro circulações para o publico, no interior do Estadio, medindo 14 metros de largura e quasi 1 quilometro de extensão, cada uma.

22 — Para o serviço de controle da entrada do publico, foram instaladas em diferentes pontos apropriados 88 borboletas.

23 — As saídas do publico serão executadas de modo tal que permitem o escoamento de toda a lotação num maximo de 20 minutos.

24 — Oito depositos de agua para atender às necessidades varias, com capacidade de 250.000 litros cada um, sendo 4 elevados e 4 subterraneos.

25 — Perfeita e completa instalação contra incendios.

26 — Sessenta mastros no alto do Estadio, para o hasteamento das bandeiras.

27 — As vias de acesso ao Estadio, quer da zona sul como da zona norte, foram remodeladas e ampliadas, com o alargamento da avenida Maracanã e da antiga rua Derby Clube.

— Os 58 bares medem um total de 9.024m2, tendo cada um 22 metros lineares de balcão, em chapa de aço inoxidavel.

— As 98 dependencias sanitarias abrangem um total de 7.200m2.

— Os 300 camarotes medem um total de 4.500m2.

— Na parte de concreto propriamente dita, foram executados 41.000 m3 de excavações, moldados 55.132m3 de concreto e confeccionados 244.347m2 de formas. Durante o ano de 1949 foram confeccionadas, em media, 600m2 de forma, por dia, e moldados 70m3 de concreto, por dia.

RESUMO DAS ELIMINATORIAS DA IV TAÇA DO MUNDO

ZONA: EUROPA

CHAVES	HISTORICO	RESULTADOS	DATA	LOCAL	FINALISTA
Grupo "A" Turquia Siria Austria	Apenas um prelio foi realizado. Os turcos venceram a Siria, enquanto que a Austria desistiu. Assim mesmo os turcos resolveram resignar à classificação que lhes cabia.	Turquia 7 x Siria 0	20-11-49	Ankara	*Turquia* (desistiu)
Grupo "B" Iugoslavia França Turquia	Apesar de desclassificada pela Iugoslavia, a França foi convidada para ocupar o posto dos turcos no grupo "A". Depois de aceitarem ao convite, os franceses desistiram à ultima hora.	Iugoslavia 6 x Israel 0 Iugoslavia [illegible] x Israel 2 França 1 x Iugoslavia 1 França 1 x Iugoslavia 1 Iugoslavia [illegible] x França 2	21- 8-49 18- 9-49 9-10-49 30-10-49 11-12-49	Belgrado Tel Aviv Belgrado Paris Florença	*Iugoslavia*
Grupo "C" Suiça Luxemburgo Belgica	Os suiços venceram os dois jogos efetuados contra Luxemburgo, enquanto que os belgas desistiram das eliminatorias.	Suiça 5 x Luxemburgo 2 Suiça 3 x Luxemburgo 2	26-6-49 18-9-49	Zurich Luxemburgo	*Suiça*
Grupo "D" Eire Finlandia Suecia	O Eire eliminou a Finlandia e foi eliminado pela Suecia.	Eire 3 x Finlandia 2 Eire 1 x Finlandia 1 Suecia 3 x Eire 1 Suecia 3 x Eire 1	8- 9-49 9-10-49 3-11-49 13-11-49	Dublin Helsinski Estocolmo Dublin	*Suecia*
Grupo "E" Escocia Inglaterra Irlanda Gales	Inglaterra e Escocia já estavam classificadas quando realizaram o prelio entre si, em Glasgow. Os escoceses, porem, por terem perdido para os britanicos, desistiram do direito que lhes cabia de vir ao Brasil.	Escocia 8 x Irlanda 2 Inglaterra 4 x Gales 1 Escocia 2 x Gales 0 Inglaterra 9 x Irlanda 2 Gales 0 x Irlanda 0 Inglaterra 1 x Escocia 0	1-10-49 15-10-49 9-11-49 16-11-49 8- 3-50 10- 4-50	Belfast Cardif Glasgow Manchester Gales Glasgow	*Inglaterra* e *Escocia* (desistiu)
Grupo "F" Espanha Portugal	Depois de desclassificado pela Espanha, Portugal foi convidado para as semifinais, quando ocuparia o lugar da Escocia. Os lusos, esquecendo-se da grande colonia portuguesa existente no Brasil, negaram-se a vir.	Espanha 5 x Portugal 2 Espanha 2 x Portugal 2	2-4-50 9-4-50	Madrid Lisboa	*Espanha*
Grupo "G" Italia	Os italianos não participaram das eliminatorias da Europa, pois foram automaticamente classificados, graças à conquista da ultima Taça do Mundo.				*Italia*

ZONA: ASIA

CHAVES	HISTORICO	RESULTADOS	DATA	LOCAL	FINALISTA
Grupo unico India Filipinas Birmania	A Birmania e as Filipinas desistiram das eliminatorias, em favor da India, que por seu turno tambem desistiu de vir ao Brasil.				*India* (desistiu)

ZONA: AMERICA DO SUL

CHAVES	HISTORICO	RESULTADOS	DATA	LOCAL	FINALISTA
Grupo "A" Chile Bolivia Argentina	Tendo a Argentina se recusado a participar do certame, Bolivia e Chile foram automaticamente classificados, muito embora realizassem duas pelejas, então em carater amistoso.				*Chile* e *Bolivia*
Grupo "B" Equador Paraguai Uruguai Perú	Com a desistencia do Equador, as eliminatorias deveriam ser travadas entre Perú, Paraguai e Uruguai. Os peruanos desistiram tambem, classificando os outros dois competidores. Houve ainda um convite ao Perú para se fazer representar, no lugar da India. Após terem aceitado o convite, os "incas" tornaram a desistir, levando em conta suas reduzidas possibilidades no torneio.				*Uruguai* e *Paraguai*
Grupo "C" Brasil	Classificado automaticamente por ser a séde da IV Taça do Mundo.				*Brasil*

ZONA: AMERICA CENTRO-NORTE

CHAVES	HISTORICO	RESULTADOS	DATA	LOCAL	FINALISTA
Grupo Unico Mexico Estados Unidos Cuba	Classificados os Estados Unidos e o Mexico, não se recusaram a vir ao Brasil.	Mexico 6 x Estados Unidos 0 Mexico 2 x Cuba 0 Estados Unidos 1 x Cuba 1 Mexico 6 x Estados Unidos 2 Estados Unidos 2 x Cuba 1 Mexico 3 x Cuba 0	4-9-49 11-9-49 14-9-49 18-9-49 21-9-49 25-9-49	Mexico City Mexico City Mexico City Mexico City Mexico City Mexico City	*Mexico* e *EE. UU.*

CAMPEÕES há 375 ANOS

OS PRODUTOS

BOLS

são eleitos pela preferência dos entendedores há quasi quatro seculos

BOLS - LICORES - GIN SECO - VERMOUTH - GENEBRA - BOLS

BRASIL, 4 x MEXICO, 0

Local — Estadio Municipal do Rio de Janeiro (Maracanã)
Data — 24 de junho de 1950 (sabado)
Arbitro — Mr. George Readers (inglês)
1.o tempo — 1 a 0, gôl de Ademir.
2.o tempo — 4 a 0, gôls de Jair, Baltazar e Ademir.
Quadros:
BRASIL — Barbosa; Augusto e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Maneca, Ademir, Baltazar, Jair e Friaça.
Mexico: — Carballal; Zeter e Montemayor; Ruiz, Uchôa e Roca; Cessie, Ortiz, Casarin, Perez e Velasquez.
Renda — Cr$ 2.555.000.00.

Abriram-se, oficialmente, as portas do majestoso Maracanã para as pelejas da sensacional Taça do Mundo de 1950. Publico apreciavel desfilou durante todas as pelejas que ali foram travadas. Desde a mais alta personalidade brasileira, o Presidente da Republica, General Eurico Gaspar Dutra, ao mais humilde operario.

Nas ilustrações acima, vemos o mais alto magistrado do Brasil presenciando ao cotejo Brasil x Mexico e, em baixo, a revoada de pombos que antecedeu o embate inicial da IV Taça do Mundo!

Muito embora já ao publico houvesse sido aberto o estadio do Maracanã, quando paulistas e cariocas exibiram-se ao publico, sem que fossem cobrados ingressos, o prelio Brasil x Mexico, o primeiro das semi-finais da Taça do Mundo de 1950, foi considerado como embate-inaugural do monumental estadio.

Seria mesmo impossivel descrever a grandiosidade da majestosa praça de esportes. A proposito, poderão os leitores de A GAZETA ESPORTIVA ler com todos os seus minimos detalhes, tudo o quanto se refere ao estadio tão rapidamente construido pelo prefeito General Mendes de Morais.

A inauguração nos apresentou um espetaculo deslumbrante, jamais assinalado no continente sulamericano. Cerca de 150 mil pessoas lotaram por completo a nova praça de esportes, e o que se viu encheu de jubilo a todos os brasileiros.

Naturalmente, antes que fosse iniciado o cotejo, solenidades aguardadas se verificaram. Desfiles dos famosos "dragões" hinos improvisados pelo grandioso publico, revoada de pombos e presença das mais altas personalidades do futebol universal, alem de contarmos tambem com a figura do General Eurico Gaspar Dutra, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

A peleja entre brasileiros e mexicanos se caraterizou como abertura do certame monumental com seus jogos no país-sede. Efetivamente, tal como poderão verificar os leitores na presente edição, que congrega o que se verificou no certame findo, já em outros locais haviam sido realizados cotejos para as classificações ás semi-finais.

O "onze" auri-verde antes de seu cotejo com o Mexico

Tivemos, então, em nosso país, doze delegações visitantes a tentar a conquista do maximo titulo futebolistico do mundo. Todas elas desejosas de fazer boa figura, muito embora a maioria de impossibilidade de tal conquista.

E, neste caso, se apresentaram os proprios mexicanos. Efetivamente, em entrevistas concedidas à A GAZETA ESPORTIVA, tiveram oportunidade de declarar os nossos vizinhos do norte, que não ambicionavam o titulo, ou melhor, que reconheciam a impossibilidade de tal feito, mas que aqui se encontravam com amplo senso de esportividade, de cordialidade para com os brasileiros, e, tambem para tomar um maior conhecimento do esporte-rei. Foram, sem duvida alguma, sublimes e elevados os "aztecas" em suas declarações interpretando de maneira edificante o objetivo de unidade fraternal que norteia todos os desportos.

Em meio a salvas de palmas, ovações significativas, brasileiros e mexicanos adentraram o gramado, para realizar o primeiro dos dezesseis cotejos ce-

Os brasileiros a caminho de sua primeira vitoria

RUA S. BENTO, 276
FOTO LÉ'O
TEL. 3-1438 - S. PAULO

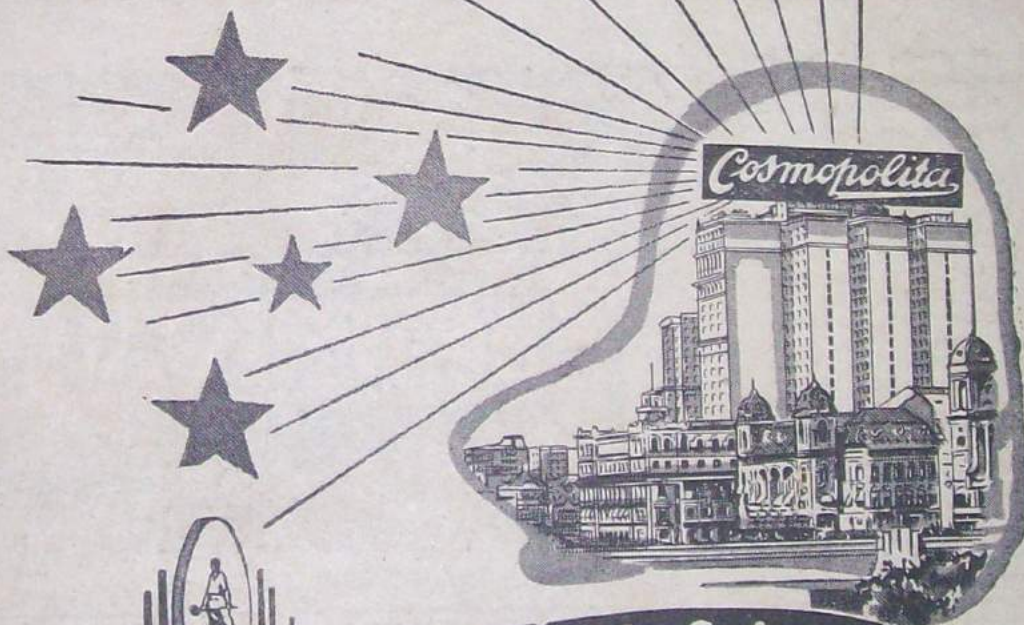
Dois dos quatro gôls do Brasil, assinalados contra o Mexico, é o que vemos nas sugestivas ilustrações.

tazar. O centro avante cabeceou bem, mas o arqueiro contrario conseguiu defender com perfeição. Mandou a pelota à frente, mas da intermediaria a pelota foi a Baltazar que controlando de cabeça mandou a Ademir novamente e o meia direita finalizou bem, abrindo a contagem. 32 minutos e com o marcador movimentado com um para o Brasil e zero para o Mexico.

Eis que a uma investida dos mexicanos, Bigode cometeu falta em Cesia, nas proximidades de nossa grande area. Cobrada a falta, Barbosa defendeu com facilidade. Devolveu o balão para a ofensiva dos brasileiros. Danilo se encontrava na intermediaria dos mexicanos, fintou três adversarios em lance sensacional, aproximou-se da meia lua e atirou em direção de Jair. O meia esquerda desferiu violentissimo pelotaço que desta vez superou a vigilancia de Carvallal. Vinte e um minutos de jogo e Brasil 2 x Mexico 0.

De novo na ofensiva os nacionais com Friaça levantando apelota para a boca da area. Baltazar cabeceou e Montemayor rechaçou em direção a Roca. Danilo, porem, tornou a levar a melhor e atirou fortemente. Montemayor salvando o perigo concedeu novo escanteio. Maneca cobrou o tiro de canto e Baltazar com a sua famosa

(Conclue na pag. 177)

Cosmopolita
TRADIÇÃO-QUALIDADE
DE SÃO PAULO
PARA O BRASIL
Cosmopolita
Desde 1897, os produtos
COSMOPOLITA
elevam o nome de S. Paulo
e do Brasil, através de sua
TRADIÇÃO e
QUALIDADE
ARTIGOS SANITÁRIOS • VÁLVULAS
FOGÕES • AQUECEDORES • BALANÇAS
METAIS PARA VÁRIOS FINS
METALURGICA PAULISTA S.A.
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO

Suecia, 3 x Italia, 2

Local — Pacaembu.
Data — 25 de junho de 1950 (domingo).
Juiz — Lutz (suiço).
1.o tempo — Suécia 2 a 1 — Carapellese, Jepson e Anderson.
2.o tempo — Suécia 3 a 2 — Jepson e Mucinelli.
Quadros:
SUECIA — Svensson; Nordhall e Nilsson; Anderson, Johansen e Gart; Sundkvist, Palmer, Jepson, Skglund e Stelan.
ITALIA — Sentimenti IV; Giovanini e Furiassi; Annovazzi, Parola e Magli; Mucinelli, Boniperti, Capello, Campatelli e Carapellese.
Renda — Cr$ 1.483.500,00.

"E' barbada!..." "Não dá p'ra saida...", etc. eram as exclamações que se ouviam, a cada passo, em torno do cotejo Suecia x Italia na primeira rodada das semifinais da Taça do Mundo. Naturalmente esse otimismo exagerado referia-se à supremacia italiana, principalmente porque ainda estava muito fresca, na memoria dos fãs futebolisticos, a mediocre excursão do Malmoe pelos campos brasileiros.

A seleção da Suecia era olhada com muita desconfiança, pois dizia-se que o Malmoe, quando de sua visita, tinha vindo integrado pela maioria dos que compunham a seleção daquele país. Ora, diante de tal coisa, ninguem poderia esperar mesmo que os suecos pudessem oferecer qualquer resistencia diante da "squadra azzurra". Os bi-campeões do mundo iriam "papar de colher" e já se antevia vitoria espetacular dos italianos sobre os suecos.

Caso não tivessem espalhado pela cidade, que a lotação do Pacaembu já estava esgotada ha dias, certamente a praça municipal apanharia assistencia muito maior, que faria a renda aproximar-se ou mesmo superar a casa dos dois milhões de cruzeiros. Realmente, o milhão e meio registrado pelas bilheterias poderia ter facilmente chegado aos dois, não houvesse a noticia alarmante. Porque centenas de pessoas, com receio de não poder entrar, acharam melhor ficar em suas proprias casas do que arriscar-se a uma situação incomoda. Viu-se então, infelizmente, o Pacaembu com inumeros lugares vagos, quando poderiamos ter consignado um recorde de assistencia e de renda.

Isso bem demonstra o interesse que provocou no mundo futebolistico a presença dos componentes da "squadra azzurra".

Quando os italianos abriram a contagem, a assistencia calculou que os suecos fossem ser goleados, apesar do jogo não ter demonstrado, logo de inicio, qualquer aspecto de interesse tecnico de vulto. Sucedeu, entretanto, que o tento de Carapellese não teve o merito de jogar para a frente o seu quadro. Pelo contrario. Os suecos forçaram muito o empate e tivram mesmo mais lucidez nos lances em profundidade, provocando por seguidas ocasiões panico nas fileiras adversarias. Todos os que ansiavam por ver em ação rapida e fulminante os compatriotas do Torino, foram perdendo as esperanças, pois à medida que o jogo prosseguia,

Foi surpresa, mas os suecos venceram os italianos por 3 a 2. Nas ilustrações vemos os protagonistas do inesperado resultado.

via-se claramente o predominio dos suecos. Essa preponderancia tornou-se efetiva e indiscutivel, quando o empate declarou-se por intermedio de Jepson que soube aproveitar muito bem uma brecha da defesa azul. A essa altura do cotejo já todos sentiam que os italianos não seriam capazes de ir até ao fim do jogo sem permitir mais nenhum perigo para a sua retaguarda.

A dianteira sueca movia-se melhor que a respectiva dos italianos e os passes dos nordicos eram mais ajustados, mais oportunos e tinham um sentido pratico muito mais efetivo.

No momento em que surgia a superioridade dos suecos no marcador, por intermedio de Anderson, isso ainda no primeiro tempo, todos já não davam mais nada pelo selecionado italiano.

A Primeira BOLA de futebol...

A primeira bola de futebol veio da Inglaterra, há mais de meio século, por intermedio do esportista Charles Miller. A segunda, logo depois, chegou na mala de um jovem de Hamburgo, Hans Nobiling.

As primeiras bolas de futebol vendidas no Brasil foram fornecidas pela CASA FUCHS - o tradicional estabelecimento especializado em artigos para todos os esportes.

Hoje, a CASA FUCHS continua vendendo para todos os Estados da União milhares e milhares de bolas das mais afamadas marcas, tais como: DRIBLE, TUPAN, etc.

ESPORTISTA! Bons artigos duram mais. Prefira sempre a

CASA FUCHS

a casa que há perto de cem anos, veste e calça os esportistas do Brasil.

RUA SÃO BENTO, 406

SÃO PAULO

IUGOSLAVIA, 3 x SUIÇA, 0

Local — Estadio Independencia (Belo Horizonte)
Data — 25 de junho de 1950 (domingo)
Juiz — Giovanni Gagliatti (italiano)
1.o tempo — 0 a 0
2.o tempo — 3 a 0 — Mitic, Tomasovich e Ognajanov
Quadros:
IUGOSLAVIA — Mrcusic; Horwart e Stankocic; Cajkowsky, Iavanovic e Djajic; Ognajanov, Mitic, Tomasovich, Bobek e Vulkas.
SUIÇA — Stuber; Neury e Bouquet; Luzenti, Egymant e Quenche; Bickel, Antenem, Tamini, Bader e Fatton.
Renda — Cr$ 376.760,00.

A Iugoslavia iniciou sua campanha vitoriosa no Campeonato do Mundo na "surdina". Ninguem falava em sua equipe. Não tinha a fama e o prestigio das equipes italiana e inglesa, quando aqui aportaram. Todos tinham como certa a sua eliminação e muito embora algumas bocas falassem em altos brados a respeito do seu poderio não se tomou conhecimento.

Muito bem. Veiu o primeiro encontro da esquadra eslava contra a Suiça, adversario de capacidades tecnicas regulares.

Este encontro teve como palco o estadio Independencia em Belo Horizonte.

O publico mineiro compareceu em massa para presenciar essa primeira luta e que seria, sem duvida, uma demonstração de bom futebol, já que as duas seleções européias se prepararam com entusiasmo e dedicação para suas estréias.

O aspecto que refletia o estadio Independencia em torno deste prelio era deveras emocionante e trazia toda aquela multidão para apreciar um espetaculo que pela primeira vez se realizaria naquele local.

Apesar de ambas as equipes serem desconhecidas para todo o publico, notava-se perfeitamente que a Iugoslavia apresentava-se mais credenciada à vitoria, reunindo, mesmo, as afeições da torcida.

O inicio do jogo foi um pouco retardado, isto em virtude da forte chuva que tomou conta da bela capital mineira, momentos antes de ser dado o ponta-pé de partida. A assistencia vibrava de entusiasmo e os espectadores já se encontravam impacientes ante a demora do inicio do cotejo. Finalmente, o arbitro Giovani Gagliati trilou seu apito e os jogadores movimentaram-se dentro da "cancha". Estava iniciado o grande cotejo de estréia.

Os primeiros 45 minutos, apresentaram um panorama de carater regular. Os iugoslavos mais senhores do gramado proporcionaram varias cargas perigosas ao arco de Stuber, sem, contudo, conseguir exito, em virtude da sua má finalização. Enquanto isso, os helveticos procuravam a todo custo resistir ao melhor padrão de jogo empregado pelos seus adversarios, fazendo com que a sua meta não fosse vazada. O jogo prosseguiu nesse ritmo, com o placarde ainda mudo. Os eslavos trabalhavam bem em suas diversas linhas

Três aspectos apanhados no dia do cotejo em que a Iugoslavia suplantou a Suiça por 3 a 0. As ilustrações acima nos mostram os dois quadros adentrando ao gramado; no centro, o "onze" vencedor e, em baixo, os dois conjuntos, perfilados.

ESPANHA, 3 x ESTADOS UNIDOS, 1

Local — Estadio "Durival de Brito" (Curitiba)
Data — 25 de junho de 1950 (domingo)
Juiz — Mario Viana — (brasileiro)
1.o tempo — Estados Unidos 1 x Espanha 0 (Pariani)
Final — Espanha 3 x Estados Unidos 1 — gôls de Igoa, Basora e Zarra.
Quadros:
ESPANHA — Eizaguirre; Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Antunes e Puchades; Basora, Hernandez, Zarra, Igoa e Gainza.
ESTADOS UNIDOS — Borghi; Keough e Maca; Mc Ilvenny, Colombo e Bahr; Wuclanieqma, Souza, Galtyens, Pariani e Valicenti.
Renda — Cr$ 308.180,00.

Ao povo de Curitiba não empenaceu a grande espera para assistir uma peleja do Campeonato Mundial de Futebol. Os esportistas locais, não só pela nomes das equipes — principalmente a espanhola — esperavam um acontecimento fora do comum, porque num certame dessa importancia, deveriam empregar os seus melhores esforços para satisfazer ao publico e ao mesmo tempo para marcar de maneira auspiciosa, sua estreia no certame mundial.

Pouco ou quasi nada disso, porem, viu o publico esportivo de Curitiba. O espetaculo proporcionado pelos dois quadros não passou de regular. Houve movimentação e empenho é verdade, mas faltou entendimento nas equipes. Tanto no conjunto espanhol quanto norte-americano, as peças funcionaram sem nenhuma harmonia, ressaltando sempre o trabalho individual deste ou aquele elemento. O trabalho de conjunto foi dos mais pobres, daí se poder afirmar que a peleja não agradou ao publico que compareceu ao Estadio "Durival de Brito" para presenciar o seu desenrolar.

O periodo inicial da pugna foi encerrado com 1 a 0 no marcador para os americanos. Esse fato constituiu uma surpresa das maiores, porque bem poucos acreditaram no selecionado ianque. O futebol que lá se pratica é bisonho em relação a muitos outros e assim, o selecionado espanhol — para todos — deveria, desde logo, fazer sentir os seus maiores dotes tecnicos, impondo ao adversario todo o peso de sua classe.

Não foi, porem, o que aconteceu. Os americanos levados pelo entusiasmo, foram para o ataque e conseguiram estabelecer 1 a 0. Depois disso, porem, diante da ameaça, os espanhois começaram a atacar, mas sem resultado. Os tiros finais de Zarra e Hernandez não atingiram ao alvo e o primeiro periodo chegou ao seu final com vantagem dos americanos, vantagem essa não ditada por superioridade de qualquer natureza deste e sim, por falta de sorte dos ibericos.

Na etapa final, o panorama do prelio não se modificou. Os espanhois continuaram no ataque cerrado, procurando por todos os meios anular a vantagem numerica dos americanos, mas sem qualquer resultado. O prelio se aproximava do final e o marcador estava no mesmo: 1 a 0 para os norte-americanos. Os espanhois queimavam todos os seus cartuchos, mas sem resultado. Isto sucedeu até aos 34 minutos quando surgiu o gôl do empate, obra de Igoa.

Os espanhóis em seu primeiro prelio no Brasil

Os ibericos sentiram animo novo e partiram em busca do tento numero dois, que surgiu aos 38 minutos, conquistado por Basora. Esse tento foi a ducha de agua fria nos norte-americanos. O quadro se descontrolou por completo e o terceiro gôl dos espanhois não foi muito dificil, assinalado por Zarra aos 44 minutos (no periodo de desconto) aliás de maneira irregular, pois, quando atirou a bola já havia transposto a linha de fundo.

Escreve-se desta forma, a vitoria que a Espanha obteve contra a seleção dos Estados Unidos pela contagem de 3 a 1, na festa inaugural do IV Campeonato do Mundo. Não se pode deixar de assinalar que a vitoria dos espanhois, muito embora tenha sido construida nos minutos finais da partida, reflete com fidelidade o que foi o andamento da pugna. Inegavelmente foi a seleção da Espanha superior ao adversario durante quasi todo o transcorrer da partida e assim, a sua vitoria ajusta-se com exatidão na peleja. Deve-se no entanto ponderar, que os espanhois, passaram por um susto tremendo. Ficaram durante longo

Os norte-americanos que, apesar de serem derrotados, comandaram o marcador até metade da segunda fase

DROGASIL
DROGASIL
SERVE S. PAULO
E ESTADOS LIMI-
TROFES ATRAVES
DE 50 FILIAIS
Procure as filiais da
DROGASIL
REMÉDIOS SEMPRE NOVOS E LEGÍTIMOS

INGLATERRA, 2 x CHILE, 0

Local — Estadio Municipal do Rio de Janeiro
Data — 25 de junho de 1950 (domingo)
Juiz — Van der Meer (holandês)
1.o tempo — Inglaterra 1 x Chile 0 (tento de Mannion)
Final — Inglaterra 2 x Chile 0, gôl de Mortensen.
Quadros:
INGLATERRA — Williams; Ramsey e Aston; Wright, Hugges e Dickson; Finney, Mannion, Bentley, Mortensen e Mullen.
CHILE — Livingstone; Farias e Roldan; Alvarez, Busquet e Carvallo; Mayanes, Cremaschi, Robledo, Munhoz e Diaz.
Renda — Cr$ 976.197,00.

A festa que marcou a abertura do IV Campeonato do Mundo de 1950 foi realizada no monumental Estadio Municipal do Rio de Janeiro, reunindo as seleções do Brasil e do Mexico. Os brasileiros, com uma atuação modesta, mas eficiente, conseguiram marcar expressiva vitoria pela contagem de 4 a 0.

Esta foi a peleja que marcou a inauguração do gigante do Maracanã. No dia imediato, ou seja no domingo, mais quatro partidas foram realizadas, completando a etapa inicial do torneio mundial de futebol em disputa da Taça "Jules Rimet", que desde 1934 se achava em poder dos italianos.

O segundo prelio da Taça do Mundo, efetuado no monumental estadio do Maracanã, o maior do mundo, reuniu os conjuntos do Chile e da Inglaterra.

Apresentavam-se, então, os andinos, diante de um dos mais serios candidatos, à conquista do titulo maximo, os britanicos, cognominados de "Reis do Futebol".

Justamente por isso, a grande assistencia, que lotou o colosso de cimento armado, teve suas simpatias voltadas para o conjunto chileno pois, como é natural, a torcida sempre pende para o conjunto julgado mais fraco.

O prelio foi, o que se poderá dizer, de apresentação modesta. Muita chuva a prejudicar os chilenos e a facilitar os britanicos (ninguem ignora que os europeus preferem o campo molhado). Teve, porem, caracteristicas sugestivas, pois notou-se que os ingleses primeiramente estudaram o adversario para depois decidir a partida e finalmente estacionar, numa "justa economia" para os demais cotejos, alem de procurarem "esconder algo", que não pudesse ser observado pelos brasileiros.

A' primeira vista, o resultado de apenas dois tentos a zero, apresenta-se como fraco em desfavor do prestigio inglês, todavia foi possivel assinalar que, si o cotejo não agradou à grande massa que, apesar da chuva, produziu quasi um milhão de cruzeiros, os tecnicos apreciaram favoravelmente o trabalho dos "Reis do Futebol".

; britanicos no dia em que conquistaram sua unica vitoria na Taça do Mundo

Durante os vinte e cinco primeiros minutos da fase inicial, os ingleses foram se armando e estudando os adversarios, ao mesmo tempo que se ambientavam ao gramado e à bola.

Pouco a pouco o "onze" inglês foi apresentando uma melhoria de produção agradavel, demonstrando serenidade, solidez e coordenação de suas linhas.

Na parte final do primeiro tempo e no periodo complementar é que os britanicos demonstraram o que sabem, sempre com discreção, e impressionando muito bem.

Com absoluta justiça e meritos, os insulares levaram de vencida os chilenos, caindo estes diante de um conjunto mais categorizado, mais tecnico, e que soube barrar as investidas contrarias, baseadas no individualismo de alguns jogadores.

Somente aos trinta e sete minutos de jogo é que os ingleses chegaram às redes dos chilenos. Tal como dissemos,

Os chilenos, vencidos em seu primeiro prelio

Brasil 2 Iugoslavia 0

(Conclusão)

maior homem em campo. Teve uma atuação verdadeiramente excepcional o medio paulista. Seguiram-se-lhe Zizinho, um fenomeno no coordenar os movimentos de nosso ataque; Ademir, um azougue para a retaguarda contraria; Danilo, que voltou a ser o "principe" do futebol nacional; Juvenal, um bom valor na zaga e Bigode, todo firmeza no ultimo reduto nacional, bem como Barbosa de uma segurança impar.

Entre os nossos adversarios, destacaram-se nesta partida Mitic, seu melhor valor; Horwart, dominador na zaga; Tchaikowski I, um dinamo em campo e Bobek, um meia de qualidades.

depois dos vinte e cinco minutos os britanicos principiaram a demonstrar o seu dominio do jogo, envolvendo bem os impetuosos adversarios.

Numa das avançadas dos britanicos o extrema esquerda Mullen centrou alto em direção ao arco. Mannion cabeceou e aos trinta e sete minutos decretou a primeira vantagem do seu esquadrão. O guardião Livingstone falhou no lance, já que o atacante britanico golpeou a pelota fracamente, e seria possivel ao conhecido arqueiro evitar que penetrasse no arco.

E, com 1 a 0 no marcador, terminou o primeiro periodo da luta. Essa contagem, pode ser considerada como justa porque os ingleses realmente tiveram maior presença em campo, mesmo sem fazer alarde. Inicialmente estudaram o adversario para depois desferir o golpe com a conquista do tento, tudo matematicamente calculado.

No periodo final, a tatica dos ingleses não se modificou. Continuou a famosa equipe britanica jogando de maneira matematica, atuando com perfeito dominio de campo, procurando neutralizar as forças do adversario e calculando o momento de desferir o novo golpe para estabelecer 2 a 0 e assim selar a sorte da partida. Os chilenos não se conformavam com o resultado e empregavam os seus melhores esforços, procurando desfazer o 1 a 0 do marcador. Tudo, porem, sem resultado, porque os britanicos tinham perfeito controle das ações dentro do campo. Aos 7 minutos chegou o momento de os britanicos conquistarem o segundo tento por intermedio de Mortensen. Estava desta forma selada a sorte da partida. Com 2 a 0 os britanicos estavam com a vitoria garantida, mesmo porque tinham as redeas da peleja em suas mãos.

E sob esse prisma o prelio chegou ao seu final. Os ingleses venceram calmamente, operando com precisão durante todo o transcorrer da partida. E dominando as ações dessa maneira, os britanicos puderam estabelecer o marcador de 3 a 0, em ações preparadas para tal. Venceram à inglesa, eis a verdade...

Os chilenos posam para os fotografos. Há mais fotografos do que jogadores

Bola em poder dos chilenos, mas nenhum gol para os andinos

Mérito

Uma das medalhas da IV Taça do Mundo, realizada no Brasil

NECCHI
NECCHI

BRASIL, 2 x SUIÇA, 2

Local — Estadio Municipal de S. Paulo (Pacaembú)
Data — 28 de junho de 1950 (quarta-feira)
Arbitro — Sr. Azon (espanhol)
1.o tempo — 2 a 1, gôls de Alfredo, Fatton, Baltazar.
2.o tempo — 2 a 2, gôl de Fatton.
Quadros:

BRASIL — Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Rui e Noronha; Alfredo, Ademir, Baltazar, Maneca e Friaça.

SUIÇA — Stuber; Neury e Bouquet; Luzenti, Egeyman e Quinche; Tamini, Bickel, Friedlander, Bader e Fatton.

Renda — Cr$ 1.534.720,00.

O onze brasileiro

O Brasil estreara bem no Campeonato do Mundo. Vencera a equipe do Mexico por 4 a 0, sem apelação, muito embora não tivesse, então, atuado de forma totalmente satisfatoria. O quadro apresentara falhas, mostrara deficiencia. Tudo isto com um dominio absoluto de campo nos noventa minutos de luta, presenciada por colossal assistencia.

O placarde facil, a estréia vitoriosa entusiasmaram sobremaneira a torcida paulista, que teria oportunidade, quatro dias depois, de ver em ação o "onze" nacional. O Pacaembu teria a sua "vez...".

Não ha duvida alguma, que o compromisso era aparentemente facil. O time nacional teria de se haver contra a representação da Suiça, que para aqui viera despretenciosa, apenas para garantir o direito de organização do Mundial de 1954. O cartaz helvetico, aliás não era dos melhores. Seu conjunto perdera para a Iugoslavia por três a zero e não mostrara muito futebol, nessa ocasião. Torcedores havia que apostavam, dando dois, três e quatro gôls de vantagem para nossas cores. Este foi o ambiente que aguardou a primeira exibição do Brasil no Pacaembu...

Mesmo pouco se crendo nas possibilidades da Suiça, havia entre os preparadores do conjunto do Brasil, algum receio em torno da partida. Isto porque, não poderiamos, naquela tarde, contar com o concurso realmente inestimavel de dois meias da tempera e das capacidades de Jair e Zizinho. O ataque, assim, teria de ter uma formação heterogenea, pois tambem Rodrigues e Chico se encontravam contundidos e sem ação. Ninguem, porem, mesmo que fosse um torcedor dos mais pessimistas, acreditava numa surpresa, numa atuação ruinosa de nossa equipe.

Como novidade, Flavio Costa apresentaria aos torcedores da Paulicéia uma nova intermediaria: a linha media do S. Paulo F. C., o campeão local, considerada por muitos como superior àquela que atuara no Rio, na inauguração do certame.

(Continua na pag. 161)

Os helveticos

Os líderes

— A classificação final da Copa do Mundo de 1938 foi a seguinte:
Italia (campeã)
Hungria (vice-campeã),
Bras l (3.o colocado),
Suecia (4.a colocada).

O cotejo oficial Brasil x Uruguai

Eis o cotejo geral oficial entre o Brasil x Uruguai

1916 — Uruguai 2 a 1 — Buenos Aires.
1919 — Brasil 1 a 0 — Montevidéu.
1917 — Uruguai 4 a [illegible] — Montevidéu.
1917 — Uruguai 3 a 1 — Montevidéu.
1919 — Empate 2 a 2 — Rio.
1919 — Brasil 1 a 0 — Rio.
1920 — Uruguai 6 a 0 — Santiago.
1921 — Uruguai 2 a 1 — Buenos Aires.
1922 — Empate 0 a 0 — Rio.
1923 — Uruguai 2 a 1 — Montevidéu
1931 — Brasil 2 a 0 — Rio.
1932 — Brasil 2 a 1 — Montevidéu.
1937 — Brasil 3 a 2 — Buenos Aires.
1940 — Uruguai 4 a 3 — Rio.
1940 — Empate 1 a 1 — Rio.
1942 — Uruguai 1 a 0 — Montevidéu.
1944 — Brasil 6 a 1 — Rio.
1944 — Brasil 4 a 0 — São Paulo.
1945 — Brasil 3 a 0 — Santiago.
1946 — Uruguai 4 a 3 — Montevidéu.
1946 — Empate 1 a 1 — Montevidéu
1946 — Brasil 4 a 2 — Buenos Aires.
1947 — Empate 0 a 0 — São Paulo.
1947 — Brasil 3 a 2 — Rio.
1948 — Empate 1 a 1 — Montevidéu.
1948 — Uruguai 4 a 2 — Montevidéu.
1949 — Brasil 5 a [illegible] — Rio.
1950 — Uruguai 4 a 3 — São Paulo.
1950 — Brasil 3 a 2 — Rio.
1950 — Brasil 1 a 0 — Rio.
1950 — Uruguai 2 a 1 — Rio.

Uma boa defesa de Barbos

Eis o verso de uma das medalhas comemorativas da Copa do Mundo.

NAS GALERIAS DO MARACANÃ

Ainda não estava totalmente acabado o Maracanã, quando de sua inauguração oficial. Vemos o publico, numa das galerias, pouco antes do cotejo Brasil x Mexico.

Leia **A GAZETA ESPORTIVA,** o mais completo jornal esportivo do Brasil.

IUGOSLAVIA, 4 x MEXICO, 1

Local — Estadio do Internacional (Porto Alegre).
Data — 28 de julho de 1950 (quarta-feira).
Juiz — Mr. Reginald Leaf (inglês).
1.o tempo — 2 a 0 — Bobek e Vurkas.
2.o tempo — 4 a 1 — Tomasevitch, Ortiz (penal) e Vurkas.

Quadros:
IUGOSLAVIA — Mrkusic; Howart e Stankovic; Cajkowiski, Iovanovic e Mitic; Mihalovic, Djajic, Tomasevitch, Bobek e Vurkas.

MEXICO — Carbajall; Gutierrez e Gomez; Ortiz, Cuburuh e Rocca; Septien, Narajo, Cazarin, Perez e Velasquez.
Renda — Cr$ 320.410,00.

Iugoslavia e Mexico deveriam travar combate no dia 29 de junho, dia feriado no Brasil. Entretanto, esta segunda peleja dos slavos contra os mexicanos foi antecipada para a tarde de quarta-feira, dia util para todos os brasileiros. Apesar dos pesares, a partida entre os dois contendores conseguiu reunir uma multidão consideravel de afeiçoados que se dirigiram para o estadio do Internacional, em Porto Alegre, afim de presenciar o esperado cotejo.

A peleja não poderia despertar grande interesse. Si de um lado, todos estavam ansiosos por verem a seleção da Iugoslavia, que havia vencido ha pouco o conjunto da Suiça, os mexicanos não provocaram qualquer ansiedade, uma vez que já haviam sido massacrados pelo Brasil, na sua peleja de estreia. Evidentemente que, a partida estava francamente favoravel aos slavos, analisando-se ponderadamente a sua melhor organização e o seu maior nível tecnico. E com o

O primeiro gôl da Iugoslavia

Momento de panico para os aztecas

O esquadrão iugoslavo

decorrer do jogo, percebeu-se logo que a Iugoslavia seria a vencedora dentro do gramado e assinalando os tentos que lhes garantiriam a vitoria final.

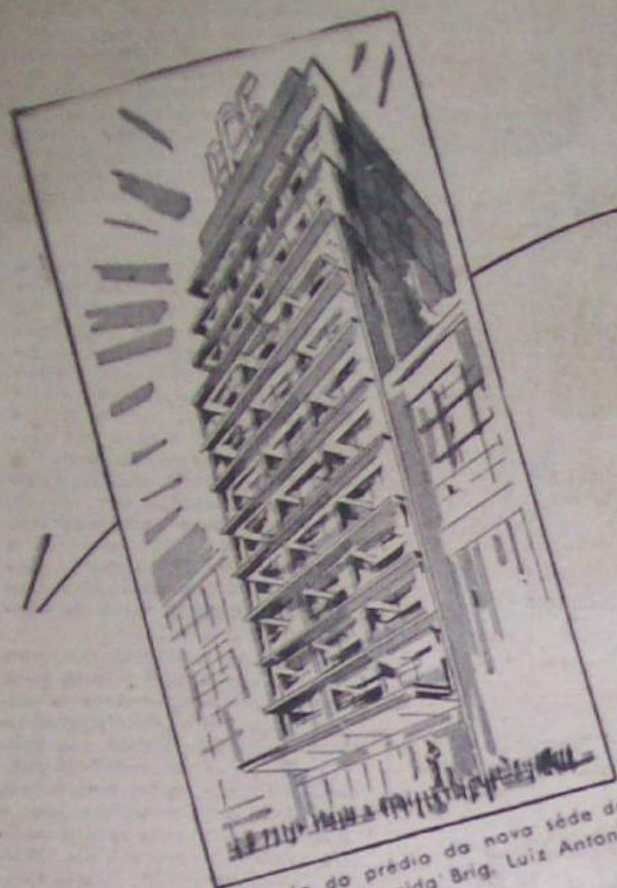
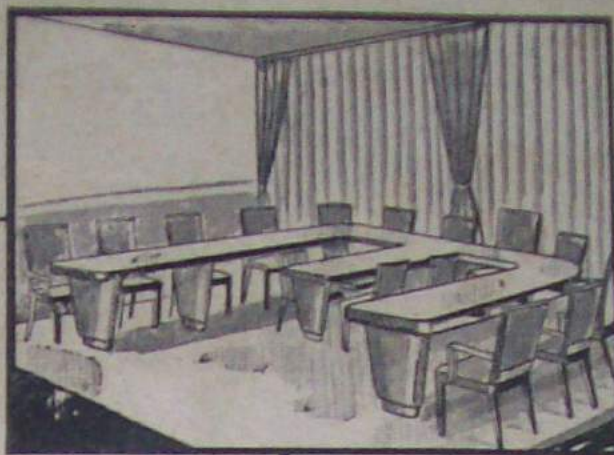
A peleja teve altos e baixos. Vimos a representação da Iugoslavia demonstrar "catedra" de futebol impondo o seu jogo vistoso e produtivo que já haviamos visto anteriormente. Mas desta feita, os companheiros de Bobek atuaram com maior desenvoltura e souberam construir um placarde mais convincente e consagrador. Talvez isto tenha acontecido por dois motivos: primeiro, porque a sua turma já mais aclimatada em nossos meios, produziu realmente mais e exprimiu verdadeiramente o seu jogo mais positivo; segundo, porque encontrou pela frente um adversario bem mais fraco do que anteriormente. Os mexicanos pecam pela ausencia de bons valores, seu futebol é de nivel mediocre, razão pela qual, não poderiam mesmo aspirar qualquer resultado favoravel às suas cores. Mas, apesar disso, os astecas lutaram sem desanimo e com muita voluntariedade em busca de um resultado honroso.

Em parte conseguiram tal exito, pois que, a contagem ficou nos 4 a 1, placarde que, em absoluto vem ridicularizar o seu quadro. E' bem verdade que, os iugoslavos não se interessaram mais em aumentar o marcador, procurando se poupar para a partida final contra os brasileiros.

A superioridade dos slavos foi demonstrada logo nos instantes iniciais da luta. Tomaram as redeas da partida e a comandaram como bem quiseram até que surgissem os tentos. Os mexicanos embora lutando com alma e coração, decepcionaram o publico sulino, que esperava por um futebol melhor. Assim, vimos que aos 19 minutos de hostilidades, os iugoslavos estrearam o marcador com um tento magnifico conquistado por Bobek. Não ficou aí. O jogo prosseguiu no mesmo ritmo dantes. Os astecas dominados inteiramente, viram-se abarbados na sua defensiva procurando salvar o seu arco a todo custo. Mas, eis que, numa escapada perigosa do ataque slavo, Vurkas recebeu uma bola cruzada e "fuzilou" para as redes, marcando o tento n. 2.

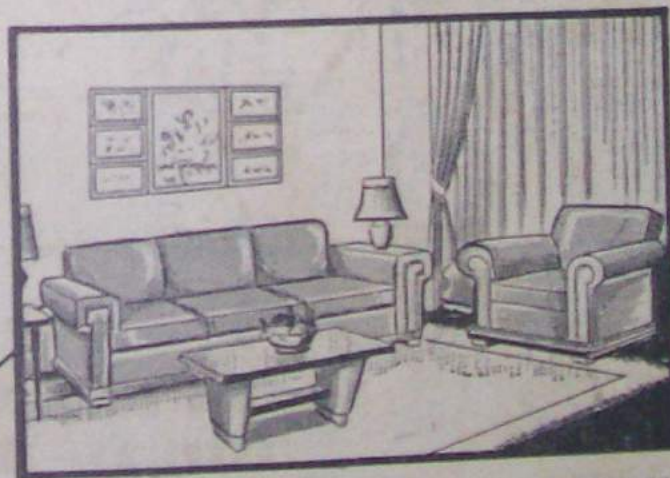
Após esse feito os mexicanos se "desmancharam" na "cancha". Nada mais poderia se esperar dos seus homens, que afogados com a "avalanche" slava, tiveram que sucumbir inapelavelmente. Uma figura despontou durante todo o dominio dos iugoslavos. Foi o medio direito Cajkowiski 1.o, que, numa tarde inspirada, comandou os seus companheiros de começo ao fim, impressio-

(Continua na pag. 42)

Ataque dos mexicanos

Fachada do prédio da nova séde da F. P. F., à Avenida Brig. Luiz Antonio

5.º ANDAR - PARTE DO SALÃO DE REUNIÕES

2.º ANDAR - ASPECTO PARCIAL DO SALÃO DA PRESIDÊNCIA E DA DIRETORIA DA F. P. F.

A nova séde da Federação Paulista de Futebol foi finamente mobiliada por MOVEIS PASCHOAL BIANCO, cuja tradição de alto padrão, vê-se dessa forma, confirmada. Mantendo-se num posto de incontestável prestígio, conquistado em mais de meio século de trabalho, MOVEIS PASCHOAL BIANCO estudou e projetou os móveis que hoje ornamentam a séde da F. P. F. com a beleza inconfundível de suas linhas. Para mobiliar qualquer ambiente, procure MOVEIS PASCHOAL BIANCO, sempre habilitado a oferecer sugestões e executar todos os serviços de mobiliário e tapeçaria.

2.º ANDAR - DETALHE DO SALÃO NOBRE

5.º ANDAR - ASPECTO PARCIAL DA SALA DOS DIRETORES

MÓVEIS PASCHOAL BIANCO

MATRIZ: AV. RANGEL PESTANA, 1646-1670 ☆ FILIAL: AV. IPIRANGA, 520-532

BRASIL, 2 x IUGOSLAVIA, 0

Local — Estadio Municipal do Rio de Janeiro.
Data — 1 de julho de 1950 (sabado)
Arbitro — Mr. Griffith (País de Gales).
1.o tempo — 1 a 0, gôl de Ademir
2.o tempo — 2 a 0, gôl de Zizinho.
Quadros:

BRASIL — Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

IUGOSLAVIA — Mrcucic; Horwart e Broteka; Tchaikowski I, Jovanovich e Djajc; Vurkas, Mitic, Tomasevich, Bobek e Tchaikowski II.

Renda — Cr$ 4.565.620,00 (recorde mundial).

O esquadrão que foi eliminado pelo Bras.l

Depois daquele resultado totalmente imprevisto, registrado contra a representação da Suiça, no Pacaembu, crescera de forma inegavel o interesse pelo cote.o de nosso "onze" contra a seleção da Iugoslavia. Por diversos motivos, mas, principalmente, porque aquela partida transformara-se em decisiva para nossas cores. O Brasil tinha então, uma unica alternativa, vencer ou ser desclassificado do Campeonato do Mundo...

Ademais havia algo mais que preocupava a torcida, quando falava sobre o compromisso do Maracanã. Era o nosso adversario. O Brasil jogaria contra a Iugoslavia, colocada na sua "chave" pelo sorteio, conjunto que havia impressionado esplendidamente nas suas exibições anteriores, contra as equipes da Suiça e do Mexico. Existia, portanto, o receio de um resultado desfavoravel. A Iugoslavia prometia mostrar mais futebol do que já mostrara e o ambiente na sua concentração era o de absoluta certeza na vitoria. Exigia-se da equipe brasileira algo de sobrenatural no campo da luta. Exigia-se uma atuação quasi perfeita, um esforço herculeo de nossos homens. Era a primeira grande batalha do quadro no Campeonato do Mundo, era o primeiro grande choque de sacrificio, de boa vontade de sentimento patriotico.

Assim foi que, durante toda a semana que antecedeu a partida, a torcida nacional resolveu comparecer em massa ao gigante erguido pelo General Angelo Mendes de Morais, na Avenida Maracanã. Filas estenderam-se na cidade defronte às

Os brasileiros abrem a contagem

bilheterias, cada qual procurando garantir seu lugarzinho no maior estadio do mundo, para lá, torcer pelo Brasil. Nunca tiveramos no Rio de Janeiro movimento tão grande em torno de uma partida de futebol, nunca se falou tanto sobre o esporte que consagrou Leonidas da Silva.

O sabado apresentou-se ensolarado, festivo como que mostrando o que seria aquela festa esportiva marcada para as quinze horas. E logo às primeiras horas da manhã apareceram naquela massa de cimento armado, os primeiros assistentes. A's onze horas a parte reservada às gerais, já estava completamente tomada, notando-se apenas alguns claros que, todavia, muito antes da hora marcada para o inicio da partida, estavam completados por populares. A's 14,30 horas tinhamos dentro da obra do prefeito do Distrito Federal a maior massa humana já concentrada num local, na America do Sul. O Estadio tinha suas dependencias lotadas — 155.000 pessoas, mais ou menos.

Serio perigo rondara a equipe brasileira até às primeiras horas do sabado. Flavio Costa, o preparador nacional, até então não pudera contar na organização de seu "onze" com alguns dos elementos considera-

Gôl de Zizinho

los como imprescindiveis na equipe nacional. O incansavel trabalho dos facultativos encarregados de nossos jogadores e a propria boa vontade destes, porem, veio solucionar à ultima hora estes problemas. E foi assim que o Brasil pôde lançar-se contra a Iugoslavia com sua força maxima, com seus melhores homens, ainda que alguns deles não se apresentassem na plenitude de seu estado fisico. Foi por isto mesmo que quando o microfone do "monumental" anunciou a formação brasileira, ouviram-se cinco minutos de prolongados aplausos. Era o suspiro de alivio da torcida...

Já às 14,40 minutos as duas equipes, autoras de uma das mais sensacionais batalhas futebolisticas já presenciadas pela torcida brasileira, se encontravam em campo, aguardando o momento exato do inicio das hostilidades. Os brasileiros com: Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Chico e os iugoslavios com: Mrcucic; Horwart e Broteka; Tchaikowski I, Jovanovitch e Diajc; Vurkas, Mitic, Tomasevich, Bobek e Tchaikowski II.

O onze nacional que eliminou a Iugoslavia

Ligeiro acidente com um integrante da equipe eslovena, atrasou por alguns minutos o inicio da contenta. Mitic, ao entrar em campo, chocou-se contra os "canos" do tunel, ferindo-se na testa e impedindo sua presença na equipe nos minutos iniciais da pugna. Mitic somente entrou em cena aos dez minutos, quando sua equipe perdia por 1 a 0.

Com 150.000 vozes gritando pelo Brasil, foi que teve inicio a partida, um dos cotejos mais ansiosamente aguardados neste Campeonato do Mundo de 1950. Os primeiros minutos da luta pertenceram, indiscutivelmente, ao nosso "onze" que aproveitou-se inteligentemente da indecisão inicial dos seus adversarios, os quais, como não podia deixar de ser, sentiam a ausencia daquele que mais tarde mostraria ser o valor mais destacado, o jogador mais positivo, seu maior expoente tecnico — Mitic — contundido na cabeça e ausente até então da luta.

Foi nesta oportunidade, logo aos primeiros quatro minutos de hostilidades, que conquistamos nosso primeiro gôl. Um tento de mestre, de Ademir, o qual recebendo de Bauer numa rapida virada, mandou a bola às redes de Mrcucic. O tento inflamou ainda mais nosso "onze", embora já nesta altura mostrassem nossos adversarios que paulatinamente começavam a se refazer. Perdemos inumeras oportunidades para aumentar a contagem. Foram momentos de indescritivel entusiasmo, na torcida como no campo, onde nosso time, capitaneado por Augusto, mostrava que naquela tarde arrancaria a vitoria a qualquer custo. Não estava em campo aquele quadro apatico, sem vida, do Pacaembu. O quadro brasileiro era todo flama, todo vida. Estava em ação o real poderio do futebol nacional.

Foi então que voltou a campo Mitic. Integrado na sua posição — a meia direita — tão logo deu seus primeiros passos no campo, passou a organizar o time eslavo o qual, sentindo a presença de tão notavel valor, passou por uma rapida transformação. De uma equipe

BARBERA MIGNON
seco

BARBERA MIGNON
doce

CLARETE IDEAL MIGNON
suave

CLARETE DE FIGO MIGNON

FOLHA DE FIGO MIGNON

LAMBRUSCO MIGNON

POIRÉ MIGNON

ROSÊ MIGNON

RUBI MIGNON

MIGNON

o único esquadrão de "nove" capaz de conquistar qualquer "onze"!

9 IRMÃOS.... TODOS BONS, E QUE RAPAGÕES...

Todos campeões!

VINHOS **MiGNON** FRISANTES de Bom-Tom

PARAGUAI, 2 x SUECIA, 2

SÉDE DA CANTINA BALILLA, EM PRÉDIO PRÓPRIO, AO LADO DO LOCAL ONDE, HÁ MAIS DE 12 ANOS, VEM SERVINDO COM ESMERO AS FAMÍLIAS PAULISTANAS.

DOIS FORMIDAVEIS POTENCIAIS DE ENERGIA: O ESPORTE E AS ESTANCIAS HIDROMINERAIS

A R A X A, apenas duas horas vôo do Rio de Janeiro, no Estado de Minas Gerais, no Centro do Brasil, bem no coração da America do Sul, que oferece um bom acolhimento à quantos necessitam dos seus recursos terapeuticos e das condições para o repouso — recebeu recentemente os maiores craques do futebol brasileiro, que tiveram a responsabilidade de defender as nossas cores no Campeonato Mundial. Os nossos craques encontraram em Araxá, uma das mais valiosas fontes de saude do Continente, o ambiente e o conforto indispensaveis à recuperação de suas forças, ao revigoramento de seu fisico e ao preparo exigido para as responsabilidades que lhes são impostas.

Quem quiser traçar as possibilidades do esporte de um país terá de voltar-se forçosamente para as suas principais fontes de saude, que são as estancias hidrominerais. O entusiasmo e o desejo de vencer encontram ali o ambiente propicio. Não estranhemos que os Governos, desde a antiquidade até aos nossos dias, venham destinando formidaveis verbas ao desenvolvimento adequado desses potenciais de saude e de energia.

A r a x á, o maior centro de cura e de repouso da America do Sul, construido pelo Governo de Minas Gerais e dotado pelo mesmo dos mais variados recursos da higiene e terapeutica modernas, constitue um dos mais arrojados empreendimentos no genero. Os edificios termais, com uma sugestiva arquitetura, erguem-se no local denominado "Barreiro", a oito quilometros da cidade, com os mais completos requisitos do conforto. O hotel tem uma capacidade para mais de mil hospedes que ali vivem em ambiente muito agradavel, longe das agitações dos grandes centros e livres de preocupações, gozando, por outro lado, das distrações peculiares aos meios tranquilos do interior do país. Não ha borborinho social e sim vida calma em Araxá. Nisso reside uma das carateristicas mais interessantes dessa inigualavel estancia de cura e de repouso.

AS AGUAS DE ARAXA

Existem dois tipos de agua em Araxá: a alcalino-sulfurosa, rica em principios ativos, indicada com exito no tratamento da diabete, colicistite, angio-colite, litiase biliar e ictericia de origem mecanica ou catarral. E uma menos mineralizada, bicarbonatada, calcio-magnesiana e fortemente radioativa. Esta ultima é especialmente indicada nos casos de disturbios nutritivos bem como nas afecções hepaticas e renais. Favorece ainda a cura da paralisia infantil, das hemiplegias e paraplegias, nefrites, albuminuria e azotemias. Só uma das suas fontes, chamada: "Fonte da Beija" — com suas 112,50 unidades mache, ou seja, 45 milimicrocuries, figura entre as primeiras dessas fontes do mundo, sendo a primeira na America. Araxá é uma das maiores e mais completas estancias hidrominerais do Continente, devido à qualidade excepcional das suas aguas.

O conforto impar dos seus magnificos hoteis, o ambiente de tranquilidade que deleita o espirito, a riqueza mineral das suas aguas que retemperam o fisico, fizeram de Araxá o ponto indicado para a concentração dos craques do futebol brasileiro que participaram do Campeonato Mundial.

— Revigore tambem as suas forças combalidas e retempere o seu animo

Culminou o Uruguai após os jogos efetuados pela Taça do Mundo

Está encerrado o Quarto Campeonato Mundial de Futebol. Muitas surpresas e decepções foram assinaladas. Varios selecionados dos 33 inscritos na Taça do Mundo experimentaram decepções e amarguras, nas disputas realizadas. Dentre eles, destacam-se os que ficaram para as semi-finais e finais. De fato, tanto o selecionado da Inglaterra coom o da Italia e até mesmo, do nosso Brasil, não tiveram sorte nas finais.

Dos trinta e tres paises inscritos o Uruguai foi o que ficou para o final vencendo a Taça do Mundo mais uma vez.

TRINTA E TRES, O NUMERO DOS INSCRITOS

Este grande torneio recem-findo contou com a inscrição de 33 paises, sendo que 25 disputaram jogos. Desde os primeiros jogos nas chaves eliminatorias, até as semi-finais e finais, disputaram-nas os seguintes paises, cujas campanhas foram estas:

Paises inscritos (33): Argentina, Austria, Belgica, Birmania, Bolivia, Brasil, Chile, Cuba, Equador, Escocia, Espanha, Estados Unidos da America do Norte, Estados Unidos do Mexico, Filipinas, Finlandia, França, India, Inglaterra, Irlanda do Norte, Irlanda do Sul (Eire), Italia, Iugoslavia, Luxemburgo, País de Gales, Palestina, Paraguai, Peru, Portugal, Siria, Suecia, Suiça, Turquia e Uruguai.

ELIMINATORIAS

Grupo: Austria, contra o vencedor da Siria e Turquia.

Em 20-11-49 — Em Ankara: Turquia, 7 x Siria.

A Austria desistiu de disputar o campeonato. — Finalista: Turquia, que por sua vez, tambem desistiu logo após da disputa do grande torneio. Ambas desistiram alegando falta de recursos financeiros e tecnicos.

Grupo: Birmania, Filipinas e India.

Finalista: India, porque a Birmania e as Filipinas desistiram da disputa do campeonato. Logo após a India tambem desistiu do grande certame. Todos os paises desta chave alegaram falta de recursos financeiros, alem de recursos tecnicos limitadissimos.

Grupo: Argentina, Chile e Bolivia.

A Argentina desistiu do campeonato. Razões: falta de recursos tecnicos e falta de... educação e desportividade. Finalistas: Chile e Bolivia, que logo após foram colocados em chaves diferentes.

Grupo: Equador, Paraguai, Peru e Uruguai.

O Peru e o Equador resolveram desistir do certame alegando a falta de recursos tecnicos e financeiros. Paraguai e Uruguai ficaram como finalistas.

Grupo: Italia — Finalista, porque foi o país detentor do titulo maximo do ultimo certame (1938).

Grupo: Brasil — Finalista, porque foi o país sede do Campeonato do Mundo de 1950.

Grupo: França - Contra o vencedor de Israel e Iugoslavia.

Em 21-8-1949 — Em Belgrado — Iugoslavia, 6 x Israel, 0. Em 18-9-49 — Iugoslavia, 5 x Israel, 2 (em Tel-Aviv). Em 9-10-49 — Em Belgrado — França, 1 x Iugoslavia, 1 — Em 30-10-49 — Em Paris: França, 1 x Iugoslavia, 1. Em 11-12-49 — Em Florença: Iugoslavia, 3 x França, 2, após a prorrogação, quando a partida estava empatada por 2 x 2. Finalista: Iugoslavia. Logo após a França foi convidada para disputar o certame mundial devido às desistencias verificadas. A França prometeu vir e não veio. Alegou falta de recursos tecnicos e falta de... educação.

Grupo: Belgica - Contra o vencedor da Suiça e Luxemburgo.

Em 26-6-49 — Em Zurique: Suiça, 5 x Luxemburgo, 2. Em 18-9-49 — Luxemburgo, 2 x Suiça, 3. Finalista: Suiça. A Belgica desistiu do campeonato, alegando falta de recursos tecnicos.

Grupo: Suecia - Contra o vencedor da Finlandia e Irlanda do Sul (Eire).

Em 2-6-49 — Em Estocolmo: Suecia, 3 x Irlanda, 1. Em 2-9-49 — Em Dublim: Irlanda, 0 x Finlandia, 3. Em 9-10-49 — Em Elsinki: Finlandia, 1 x Irlanda, 1. Em 13-11-49 — Em Dublim: Suecia, 3 x Irlanda, 1. Finalista: Suecia.

Grupo: Espanha e Portugal.

Em 2-4-50 — Em Madrid: Espanha, 5 x Portugal, 1. Em 5-4-50 — Em Lisboa: Espanha, 2 x Portugal, 2. Finalista: Espanha. Logo após Portugal foi convidado a

(Continua na pag. 145)

ESTADOS UNIDOS, 1 x INGLATERRA, 0

Local — Estadio Independencia (Belo Horizonte)
Data — 29 de junho de 1950 (quinta-feira)
Juiz — Dattilo (italiano)
1.o tempo — Estados Unidos 1 x Inglaterra 0 (Galtyens)
Final — Estados Unidos 1 x Inglaterra 0.
Quadros:
ESTADOS UNIDOS — Borghi; Keogh e Maca; Mc Ilveny, Colombo e Barb; Wallace, Pariani, Galtyens, João Souza e Souza II.
INGLATERRA — Williams; Ramsey e Aston; Wright, Hugghes e Dickson; Finney, Mannion, Bentley, Mortensen e Muller.
Renda — Cr$ 312.000,00.

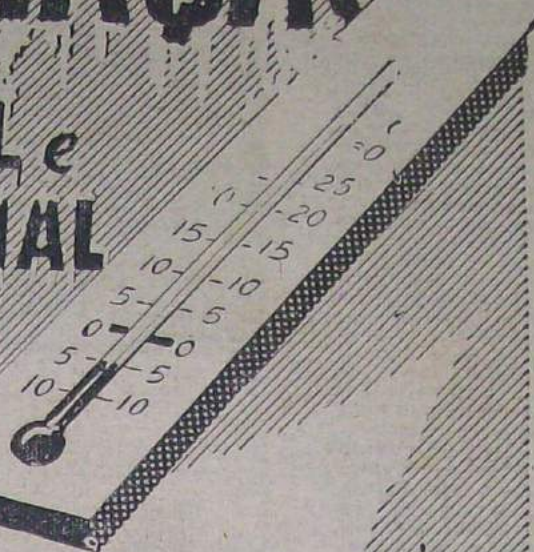
[illegible]

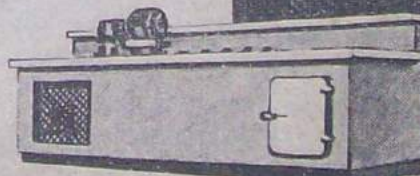
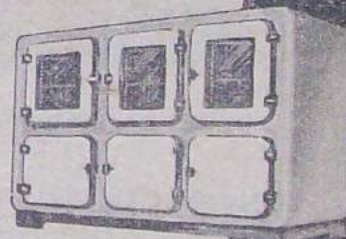
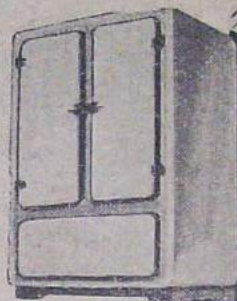
Diante desse resultado, considerando-se os motivos já apontados, é preciso que se diga a causa — pelo menos aproximadamente — que levou o selecionado inglês à derrota. A explicação é simples. Os ingleses entraram em campo cientes de sua superioridade. Menosprezaram o adversario nos minutos iniciais. Essa atitude foi fatal, porque os adversarios de Tio Sam conseguiram uma brecha na defesa e estabeleceram 1 a 0 no marcador. A fleugma dos britanicos não permitiu uma reação. Chegou o primeiro periodo ao seu final sem outras modificações no marcador. Veio a segunda fase. Quando os britanicos acharam o momento de desfechar o golpe para decidir a luta, viram que todos os caminhos estavam fechados. A defesa norte-americana cerrou fileiras à frente do seu gôl e todos os esforços foram inuteis. Dos ingleses se apossou o nervosismo que os levou quasi ao desespero. Descuidaram-se da defesa para tentar o ataque e num contra-ataque, quasi que os norte-americanos fazem 2 a 0. Não fosse a falta de sorte de João de Souza num arremate, estaria a meta inglesa vazada pela segunda vez quasi no fi-

Jubilosos pelo triunfo sobre a Inglaterra, os americanos festejaram o acontecimento-surpresa de Belo Horizonte.

Inegavelmente, a grande "bomba" do Campeonato Mundial de 1950 estourou em Belo Horizonte, no dia de São Pedro. Nem mesmo os rojões e as bombas de parede que os garotos mineiros soltaram para marcar a passagem do ultimo feriado santificado do mês de junho, conseguiram superar o estrondo provocado com a queda da coroa que estava colocada na cabeça dos ingleses, os chamados "reis do futebol". Foi a "bomba de hidrogenio" do certame mundial. Os ingleses, a despeito de todo favoritismo; a despeito de sua tecnica por muitos considerada como infalivel; apesar de todos os seus metodos e calculos para desfechar o golpe de misericordia no momento preciso; apesar de todo quanto mais possa ter o seu futebol, cairam diante dos norte-americanos, bisonhos em tecnica, que conseguiram triunfar pela contagem de 1 a 0.

Foi esta a maior "bomba" do Campeonato do Mundo, porque ninguem esperava que os ingleses fossem batidos. Reuniam em sua equipe, o que de melhor existe na Inglaterra no momento em valores individuais; os jogadores tiveram um treinamento adequado e preciso; traçaram os planos de ação para cada adversario e, portanto, não poderiam perder.

GOL DOS AMERICANOS — Estava decretada a maior surpresa futebolistica de 1950. A Inglaterra baqueava diante dos Estados Unidos

AGENTES E DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

SÃO PAULO - Comercial Importadora Aliança Ltda.
PIRACICABA - Luiz Guidotti
MOGI MIRIM - P. Botelho
MARILIA - P. Botelho & Cia.
ADAMANTINA - Yonekura & Kuroba
S. JOSÉ DO RIO PARDO - Irmãos Nasser & Dib João
GUAXUPÉ - Jamil Nasser & Irmão
PASSOS - José Nacif Cherain
CANTAGALLO - Walter Tardin & Cia.
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - João Batista Peneluppi
GUARATINGUETÁ - Magalhães & Limongi
CRUZEIRO - Turner - Irmão
MARILIA - Furlanetto, Kireeff & Cia. Ltda.
STA. CRUZ DO RIO PARDO - João Queiroz Jr. & Filho
OURINHOS - João Flausino Gonçalves

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO A. NAPOLI Ltda.
RUA LOPES CHAVES, 308 - SÃO PAULO

mal da contenda, quando todo time britanico estava ao ataque procurando o empate, que não conseguiu.

Assim se escreve, em rapidas linhas, a surpreendente derrota dos ingleses em Belo Horizonte contra os norte-americanos, que em materia de futebol podem ser classificados como principiantes. Estes entraram em campo cientes apenas do valor do adversario e procuraram lutar com entusiasmo, com fibra e com dedicação para evitar a derrota. Finalmente conseguiram a vitoria. Os ingleses entraram em campo certos de que eram superiores. Menosprezaram o adversario. Jogaram com certeza na vitoria. Mas tiveram o amargor da derrota. Esta é, sem duvida, a diferença que houve entre a conduta de um e outro quadro.

O resultado, como dissemos, foi surpreendente e contrariou todos os prognosticos feitos em torno da luta. Mas foi justo tomando-se por base o que a partida apresentou durante os seus noventa minutos. Os ingleses tiveram dominio territorial, jogaram dentro de uma tecnica mais apurada, apresentaram um futebol mais vistoso e foram mais precisos. Mas os norte-americanos foram maiores na fibra, no entusiasmo e no apego à luta. Foram, sobretudo, mais praticos e na primeira e unica oportunidade surgida, souberam transforma-la no tento que lhes garantiu a vitoria. E estiveram bem proximos dos 2 a 0, somente não se tornando uma realidade por infelicidade do meia esquerda John de Souza, no arremate.

A vitoria dos norte-americanos foi comemorada em Belo Horizonte como uma vitoria do Brasil. Geralmente a tendencia do publico é para o quadro mais fraco, no caso o conjunto norte-americano. Com a vitoria deste, o povo mineiro vibrou intensamente, chegando a carregar os jogadores em triunfo, depois de terminado o prelio. Foi uma festa para os mineiros esse acontecimento que marcou ao mesmo tempo um feito brilhante do futebol norte-americano e a quebra do tabu da Inglaterra, onde se dizia que estavam os "reis do futebol".

Outra ação nas proximidades do arco estadunidense

Perigo para o meta americano, mas nada teve de positivo.

O autor do tento que deu a vitoria aos Estados Unidos foi o centro avante Galtjens, que recebeu verdadeira consagração sendo carregado em triunfo. O tento foi conquistado aos 38 minutos do periodo inicial e sua comemoração, quasi que explodiu o Estadio Independencia, tal a satisfação de todos quantos ali se achavam.

Todos contribuiram para a conquista da vitoria contra a Inglaterra. Justo é no entanto salientar que Borghi, John de Souza, Galtjens e Maca tiveram um papel saliente, tornando-se verdadeiros sustentaculos desse grande resultado.

No tocante aos britanicos pode-se dizer que quasi todos estiveram aquem de suas possibilidades, mas Ramsey foi o mais fraco, falhando lamentavelmente na marcação do ponteiro esquerdo Souza II. E na ofensiva, a tatica adotada no periodo final, mudando a posição dos jogadores para alterar a marcação da defesa e provocar confusão não deu resultado e assim, os britanicos tiveram que se curvar diante da realidade e ceder a vitoria aos norte-americanos pela contagem de 1 a 0.

O esquadrão norte-americano, que surpreendeu a Inglaterra.

ESPANHA, 1 x INGLATERRA, 0

Local — Estadio de Maracanã.
Data — 2 de julho de 1950 (domingo).
Juiz — Gagliatti (italiano).
1.o tempo — 0 a 0.
2.o tempo — Espanha 1 a 0 — Zarra (cabeça).
Quadros:
ESPANHA — Ramalleta; Alonso e Gonzalvo II, Gonzalvo III, Parra e Puchades; Basora, Igoa, Zarra, Parnino e Gainza.
INGLATERRA — Williams; Ramsey e Ecklynn; Wright, Hughes e Dickson; Mathews, Mortensen, Melbourne, Bailey e Finney.
Renda — Cr$ 2.510.320,00.

"A corôa do rei não é de ouro nem de prata. Eu tambem já usei e sei que ela é de lata..."

Assim cantaram, naturalmente, os selecionados norte-americanos quando tomaram conhecimento da vitoria dos espanhóis sobre os "reis do futebol", alijando-os das finais da Taça do Mundo.

Houve um Oh!!! de admiração quando, findo o jogo Espanha e Inglaterra, confirmou-se o marcador: 1 a 0 para os ibéricos. Si, porém, pensarmos friamente sobre o fato, vamos ver que a façanha dos espanhóis foi antes realizada pelos norte-americanos. E si considerarmos que os americanos do norte não possuem, absolutamente, nenhuma classe capaz de ser comparada à dos espanhóis, teremos que concluir, forçosamente, que a estupefação verificada, talvez tenha se avolumado porque a Inglaterra, ao ser vencida pelos ibéricos, perdera de modo irremediavel, o direito de disputar as finais. Reside aí, com toda a certeza, a gravidade da derrota, no mais igualzinha àquela imposta pelos norte-americanos aos mesmos "reis" do futebol.

Invictos nas semifinais, mas sem vitoria nas finalissimas, eis os espanhois

Britanicos, que se constituiram no quadro que mais decepcionou

Criou-se em torno do selecionado inglês uma especie de tabu. Tido como campeão virtual do campeonato, juntamente com o Brasil e a Italia, a Inglaterra decepcionou integralmente, tanto quanto a Italia, ao ser derrotada pelos norte-americanos. Mas esta derrota, conquanto surpreendente, ainda deixava margem para ser reparada, pois o time inglês não estava ainda à margem da Taça. Mas quando os ibéricos impuseram aquele 1 a 0, então a sorte dos ingleses estava irremediavelmente perdida, pois um dos grandes teria que regressar sem ver a apoteose final do Campeonato de 1950, cujo palco, o Maracanã, constituia-se num proscenio maravilhoso para aquela peça de espetacularidade estonteante.

Os proprios ingleses de Londres — a cronica esportiva, naturalmente — boquiabriram-se diante do fato insolito. Como poderiam os compatriotas de Manolete, Joselito, Gonzalito e tantos outros espadas famosos fazer baquear os reis do futebol? Os espanhóis eram reis, e ainda o são, mas dentro de um redondel, diante de um miura negro, raivoso, a escavar a terra pronunciando "sangre e arena". Mas com a pelota nos pés, isso não, tinham que ceder a palma aos britanicos! Mas os

(Continua na pag. 140)

A conduta dos norte-americanos

Quando americanos e espanhois adentraram ao gramado coritibano para realizar o seu primeiro jogo das semi-finais da IV Taça do Mundo, todos tinham a certeza de que os norte-americanos capitulariam facilmente diante dos ibericos e sofreriam ainda uma verdadeira goleada.

Lembravam-se todos, então, que os rapazes do norte deste continente, haviam sido suplantados por duas vezes, pelos mexicanos, e nas duas ocasiões sofreram meia duzia de gôls. Somente o fato de, na sua chave, se classificarem dois paises, é que permitiu viessem os norte-americanos ao Brasil, uma vez que os cubanos foram mais fracos ainda. Assim sendo, que se esperar dos Estados Unidos na IV Taça do Mundo?

Quasi nada.

Os espanhois adentraram no gramado coritibano certos de que conseguiriam vencer facilmente. Mas, houve um susto, porque os norte-americanos abriram a contagem e permaneceram vencendo por muito tempo.

Gôl dos Estados Unidos! Foi o primeiro e unico. Por muito tempo eles estiveram com a vantagem nas mãos sobre os espanhois; todavia, no final do cotejo os ibericos conseguiram marcar três tentos e vencer a peleja.

Muito Bem. Veio o cotejo com a Espanha, e os espanhois, graças à sua experiencia, à sua "furia", prepararam-se para arrasar com o seu primeiro adversario.

O prelio foi iniciado e a surpresa veio como uma bomba quando se verificou que os norte-americanos, mesmo consecutivamente pressionados, abriam a contagem e encerravam o primeiro periodo com a vantagem de um tento a zero.

Perderiam os espanhois para os bisonhos rapazes dos Estados Unidos?

Os minutos decorriam e, somente no final do embate é que os ibericos conseguiram os três tentos que lhes garantiram o triunfo. Não resistiram os alvi-rubros pressão dos espanhois, que já principiavam a ficár "furiosos" quando a peleja se aproximou de seu final.

Si esse trabalho dos norte-americanos foi digno de nota, pois, como dissemos, esperava-se uma vitoria facil e uma goleada por parte dos espanhois mais notavel ainda foi o feito seguinte.

Enfrentando os ingleses os norte-americanos conseguiram o triunfo.

Não é possivel, afirmavam todos.

Mas foi possivel, sim. A Inglaterra "dormiu" no ponto e perdeu pela contagem minima.

Foi esse o acontecimento mais notavel da historia do futebol norte-americano: vencer os maiores candidatos à conquista da IV Taça do Mundo.

Inglaterra, 2 x Chile, 0

Bola parada, mas corrida insinuante, e chilenos e ingleses procuram conquistar a pelota.

Um bom rechaço dos andinos, sem duvida alguma. Entretanto, tal não conseguiu evitar o revés.

Leia A GAZETA ESPORTIVA, o mais completo jornal esportivo do —— Brasil ——

O gôl que desclassificou a Inglaterra

Espanha, 2 x Chile, 0

LOCAL — Estadio Municipal do Rio de Janeiro — (Maracanã).
DATA — 29 de Junho de 1950 (domingo).
ARBITRO — Alberto da Gama Malcher (Brasil).
1º TEMPO — 2 x 0, gôls de Bassora e Zarra.
QUADROS:
ESPANHA — Ramallets, Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Parra e Puchades; Bassora, Igôa, Zarra, Panizo e Gainza.
CHILE — Livingstone, Farias e Roldan; Alvarez, Busquet e Carvallo; Prietro, Cremaschi, Robledo Munoz e Diaz.
RENDA — Cr$ 663.288,00.

Investiram os chilenos e o arqueiro espann ol teve oportunidade de praticar segura interve nção.

Espanha e Chile deram sequencia ao Campeonato Mundial de Futebol, quando se defrontaram no majestoso Estadio Municipal do Maracanã, concluindo a segunda rodada do certame. Esperava o publico brasileiro um prelio dos mais sugestivos porquanto, como é sabido, os ibericos estrearam no campeonato enfrentando a equipe norte-americana, então considerada uma das mais fracas concorrentes, e que todavia desfez os prognosticos, exigindo o maximo da seleção espanhola, desde que esta se via em inferioridade no marcador. A partida disputada em Curitiba trouxe a assistencia presa de intenso entusiasmo durante os 90 minutos regulamentares, isto porque os "yankees", após conquistarem o seu primeiro tento, ameaçavam seriamente o ultimo reduto espanhol, dando insano trabalho à sua retaguarda. Graças, porem, ao trabalho desenvolvido pela mesma, puderam os ibericos, se refazer do susto e, aos poucos, foram dominando as ações no gramado, até a conquista do seu ponto, originando assim o empate. Daí em diante, notou-se um melhor entendimento em suas linhas e puderam, portanto, preparar o caminho da vitoria. Quanto ao Chile, teve em seu prelio de estréia um compromisso dos mais arduos, ao enfrentar a equipe britanica, então considerada uma das mais serias concorrentes à conquista do titulo maximo. Nesse jogo, os andinos foram abatidos por dois a zero, deixando, todavia, patenteado o seu grande espirito de luta e conquistando, assim, a admiração do publico.

Por tudo isso, o prelio programado entre as duas representações polarizou a atenção do publico, que acorreu em massa às dependencias do colosso do Maracanã. Desta feita, os ibericos se apresentaram bem melhor, com um jogo coeso e rapido, convencendo plenamente. Demonstraram possuir um ataque infiltrador e uma defesa segura. A equipe andina é nova, carecendo de maior classe, sobressaindo um pouco graças às qualidades tecnicas de alguns elementos. Cumpre salientar que atuaram com grande disposição e espirito de luta que, todavia, não foram fatores preponderantes para anular a vitoria da sua conten-

(Continua na pag. 62)

Estilistica intervenção do arqueiro chileno, a uma das infiltrações espanholas

Já existem bons livros para o ajudar, seja qual for o seu oficio!

MANUAIS TÉCNICOS LEP

PENSE EM SEU FUTURO, TRATANDO, DESDE JÁ, DE ENCONTRAR O CAMINHO DA RIQUEZA. LEMBRE-SE DE QUE O INDIVIDUO ESPECIALIZADO TEM DE ANTEMÃO O FUTURO GARANTIDO. ESPECIALIZE-SE VOCÊ TAMBEM, SENDO-LHE ISSO MUITO FÁCIL, POIS JÁ EXISTEM, EM NOSSO PAÍS, E ESCRITOS EM NOSSO IDIOMA, UMA SERIE DE MANUAIS QUE POSSIBILITAM, COM INSIGNIFICANTE DISPENDIO, A SUA ESPECIALIZAÇÃO EM QUALQUER UM DOS PRINCIPAIS SETORES DA TÉCNICA MODERNA.

A Coleção "Manuais Técnicos Lep" é organizada e orientada por técnicos e profissionais de reconhecido renome, sendo seus volumes uniformes, formato 16 x 23 cms., impressos em papel assetinado, cartonados, com gravação a ouro e sobre-capa protetora, em cor azul.

Já se encontram a venda em todas as boas livrarias os seguintes livros:

- DICIONÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS — Inglês - Português — $60,
- TORNEIRO — $50,
- FUNDIÇÃO — $60,
- AVIAÇÃO — $80,
- CUBAGEM DE MADEIRAS — $30,
- ELETRICIDADE — $30,
- RESISTENCIA DE MATERIAIS — $70,
- DESENHO TÉCNICO — $35,
- METALURGÍA — $80,
- MECÂNICA — $70,
- FIAÇÃO DE ALGODÃO — $90,
- LOCOMOTIVAS A VAPOR — $80,
- ARMAMENTOS — $60,
- GALVANOPLÁSTIA — $60,
- MOTORES DE EXPLOSÃO — $70,
- SOLDA ELÉTRICA — $30,
- CÓDIGO DE OBRAS — $100,
- MATEMATICA PARA OFICINAS — $120,
- MARCENARIA — $100,
- TIPOGRAFIA — $100,
- AUTOMOBILISMO — $100,
- PERFUMARIAS — $60,
- RADIO-TÉCNICA — $50,
- BOBINAGEM — $60,
- FREZADOR — $30,
- SOLDA — $50,
- MOTORES A JACTO — $120,

SE NÃO ENCONTRAR EM SUA LIVRARIA, PEÇA PELO TELEFONE OU REEMBOLSO POSTAL, Á

REPRESENTANTES: RIO DE JANEIRO, CURITIBA

EDIÇÕES **LEP LTDA.**

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 121 - FONE: 4-2623 - SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "LIVROLEP" | WESTERN NACIONAL

Antes de ser inaugurada a Taça do Mundo, todos os arbitros que vieram ao Brasil confraternizaram num almoço que decorreu dentro da cordialidade que seria de se esperar. Na ilustração vemos os apitadores posando para A GAZETA ESPORTIVA.

Benito, o treinador do conjunto espanhol, foi bastante feliz nas semifinais, quando não viu a sua representação perder um unico ponto. Nas finalissimas, porém, a Espanha apenas conseguiu ganhar um ponto contra os uruguaios, os campeões do mundo. Nos outros dois prelios os ibericos foram mal sucedidos.

(Conclusão da pag. 63)

dades da linha de fundo e centrou. Basora aproveitou-se da indecisão de Roldan e Livingstone para marcar o primeiro ponto dos seus. Daí por diante aumentou o volume de jogo dos bascos, quando Igôa mandou o balão à trave, pela segunda vez no primeiro periodo.

Mas, estava dito que os espanhois marcariam mais um gôl, e assim é que aos 32 minutos, Zarra, avançando pela area a dentro, fintou Farias e Carvallo, aninhando a bola calmamente nas redes do arco guarnecido por Livingstone.

Outra vez os chilenos na defensiva

Gama Malcher entre os dois capitães e os juizes de linha.

Na fase derradeira da partida voltaram os espanhois a comanda-la. Todavia, nenhum tento foi assinalado nesta fase complementar. Até o vigesimo terceiro minuto, a luta foi comandada pelos bascos, quando os chilenos, numa arrancada fulminante, procuraram desfazer o marcador. Foi então que vimos Ramallets tornando-se mesmo um espetaculo, deixando a assistencia simplesmente maravilhada com a sua atuação. Forçavam os andinos, porem, os ibericos, defendendo-se com galhardia, souberam manter intacta a sua cidadela até que se ouviu o apito final do arbitro, dando por encerrada mais uma peleja em disputa do Campeonato Mundial de Futebol.

Na partida disputada entre as representações do Chile e da Espanha podémos apontar como principais figuras em campo Zarra, Ramallets, Gainza, Bassora e Puchades, na equipe espanhola, enquanto que entre os chilenos apenas Livingstone merece destaque pela sua grande atuação. Os demais fracos, principalmente a vanguarda, que se perdeu em excesso de passes, sem apresentar finalização.

Dirigiu a partida o arbitro brasileiro Alberto da Gama Malcher, cujo desempenho foi muito bom, tendo o seu trabalho facilitado pela disciplina presente na "cancha". Anulou um tento de Zarra, porquanto o referido elemento estava em posição faltosa. Aliás, a infração foi tambem assinalada pelo bandeirinha.

Gôl da Espanha

Gloriosa bandeira do Brasil!

A torcida bandeirante sempre se destacou pela sua organização, principalmente no que concerne às alegorias, à vibração de cores. Logo no primeiro cotejo da Taça do Mundo, realizado no Pacaembú, os paulistanos tiveram oportunidade de homenagear os protagonistas do encontro — Italia e Suecia, — com alegorias vistosas e bem apresentadas. Dentre as manifestações foi notavel a apresentação da Bandeira Brasileira que, inesperadamente surgiu das mãos dos nossos torcedores. A ilustração nos mostra o significativo trabalho da torcida paulista ao apresentar a gloriosa Bandeira do Brasil.

Estamos na final...

Ao alto, o quadro uruguaio que venceu o brasileiro por 2 a 1. Em baixo, Maspoli, o grande arqueiro uruguaio, em ação

Chegámos às finais. Quatro equipes, transpostos os primeiros obstaculos, vencidas as primeiras barreiras, atingiam, assim, o termino do IV Campeonato Mundial de Futebol", Brasil, Espanha, Uruguai e Suecia, pela ordem dos valores tecnicos até então apresentados, chegavam juntos à reta derradeira. Lutariam entre si, em partidas sensacionais, para que surgisse ,então, o selecionado campeão. Haviamos feito muito, muitissimo. Quando lutámos com a Suecia, derrotando-a pelo esmagador "score" de 7 tentos a 1, compreendemos que estavamos "embalados". Posteriormente, vencemos a Espanha, adversaria categorizada, pela contagem de 6 a 1, numa prova eloquente do nosso valer. Enquanto isso acontecia, o Uruguai empatava a duras penas com os ibericos, e, defrontando-se com os nordicos, apenas minutos antes de finalizar o prelio é que conseguia o sucesso, por obra da ação isolada desse grande condutor que é Obdulio Varela. Em face desses resultados, fomos à peleja com os orientais certos, certissimos da vitoria. Com efeito, enquanto haviamos somado dois triunfos indiscutiveis, atestados por "placardes" fabulosos, os nossos antagonistas haviam claudicado em duas oportunidades. Nada mais natural do que o nosso otimismo. Entretanto, em Maracanã, batalhando com uma coragem leonina, jogando com uma fibra extraordinaria, eis que os uruguaios arruinaram as nossas esperanças, vencendo-nos por 2 pontos a 1. Foi, não ha duvida, um feito memoravel para os rapazes que envergavam a gloriosa camiseta celeste. Derrotaram-nos, sem apelar para recursos ilicitos, sem que o juiz se mostrasse parcial, sem que incidentes marcassem desagradavelmente o lado disciplinar da pugna. Em duas palavras: a vitoria uruguaia foi merecida, foi justa, foi conquistada palmo a palmo, foi arrancada durante noventa minutos de hostilidades. Caimos perante um soberbo rival. E as palmas que estrugiram no maior estadio do mundo foram palmas sinceras de um povo que sabe perder, porque compreende que a nobreza do esporte não está apenas em ganhar, mas simplesmente em competir. Gloria aos uruguaios, pelo êxito indiscutivel! Gloria aos brasileiros, pela maneira cavalheiresca e sadia com que receberam o peso do revés!

O cartaz do Campeonato

Dentre as dezenas de cartazes para a IV Taça do Mundo, dos desenhistas que se candidataram ao valioso premio instituido pela Confederação Brasileira de Desportos, o que vemos na ilustração foi o vencedor. Sem duvida alguma, deve-se reconhecer que houve um pequeno equivoco do desenhista e dos que o classificaram no primeiro posto, uma vez que, tendo sido colocadas as bandeiras de todos os paises, foi esquecida a da instituidora do certame, ou seja, a F. I. F. A.. Dentro de traços modernos, porém, o desenho agradou, apesar da falha que citamos.

leiro empolgava a torcida com uma atuação assombrosa que pouco a pouco vergava, com cargas de bom naipe tecnico, os baluartes nordicos postados à frente do gôl de Svensson. O trio central local, constituido por Zizinho, Ademir e Jair, trabalhava magnificamente a bola no meio do campo e infiltrava-se com relativa facilidade, conquanto não acertasse, como seria de desejar, o gôl adversario.

Assim fomos nos conduzindo até que Ademir, o insuperavel artilheiro do quadro brasileiro, colheu de surpresa Svensson. A bola chutada pelo comandante de ataque morreu nas redes suecas, passando por baixo do arqueiro. Um pequeno "frango" é verdade, mas o primeiro gôl do Brasil. Foi neste momento que explodiu a "bomba"... A torcida se empolgou, gritou, gesticulou e o quadro, no gramado, reagiu ante a pressão entusiastica do publico.

Dali para diante foi aparecendo cada vez mais o quadro brasileiro e desaparecendo de minuto a minuto a heroica resistencia dos adversarios. Veio o segundo gôl, apareceu o terceiro e terminou a primeira etapa da partida. Quarenta e

Antes da partida os capitães das duas equipes — Augusto e Nilsson — trocam gentilezr

Os arbitros que apitaram a partida entre o Brasil e a Suecia. Arbitragem magnifica para uma partida estupenda

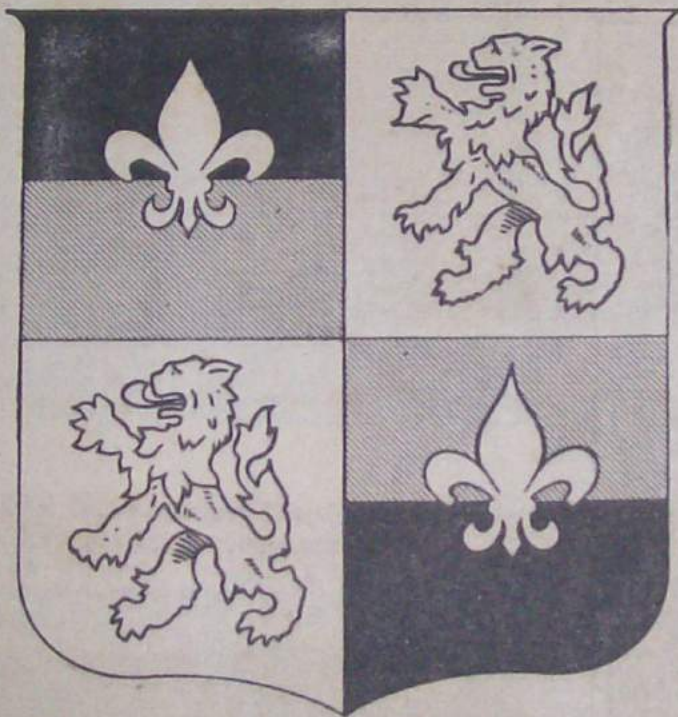
cinco minutos divididos em duas fases distintas. Até o primeiro gôl do Brasil e o restante do periodo...

Já nesta fase mostráramos que não poderia haver qualquer duvida sobre o nosso triunfo final. Demonstráramos mais categoria, mais capacidade ofensiva. Nada permitiramos ao ataque adversario e nossa retaguarda jogara sossegada. Bauer surgia como uma figura monumental em campo, enquanto que no ataque destacava-se o trio central constituido de elementos de inegavel classe. Com aquele placarde terminara o primeiro tempo — 3 x 0 — mas bem se poderia esperar por mais alguns tentos. Tinhamos sob nosso controle absoluto o desenrolar do cotejo.

VEIO A GOLEADA

O segundo tempo, ao contrario de mostrar o mesmo futebol, o mesmo desenvolvimento tecnico em campo, trouxe-nos coisa muito melhor. Trouxe à campo a equipe brasileira com volupia de gôls, atuando ainda melhor, desbaratando por completo o "onze" adversario, que se limitava a luta e tentar impedir que um numero maior de gôls surgisse. No entanto, seu intuito foi infrutifero. O quadro brasileiro, qual um autentico "rolo compressor" de algumas toneladas, continuava sua marcha impossivel de ser detida com esforços apenas humanos. Mais gôls surgiram, uns atrás dos outros até que chegássemos aos 7 x 0. Depois, bem depois, o proprio conjunto dirigido por Flavio Costa, parou. Os companheiros de Bauer começaram a descansar. Tinham a vitoria nas mãos e precisavam se poupar para os compromissos futuros, o primeiro dos quais seria contra a Espanha que, na mesma data, empatava penosamente com o Uruguai.

Venceramos a partida com a categoria de autenticos mestres. Impuséramos à Suecia um placarde nunca sofrido pela seleção escandinava, a qual mostrou sempre, porem, um espirito de luta digno dos maiores elogios. Não foram os sete a um, apenas fruto de um golpe

Um esplendido aspecto do imenso publico que lotou completamente as dependencias do Estadio do Maracanã. Cento e cinquenta mil pessoas aplaudiram o resultado

de sorte, de um aproveitamento mais racional de lances afortunados. Foram, isto sim, uma demonstração inegavel de poderio tecnico, de espirito de equipe e do desejo de vitoria. Uma grande vitoria, aliás. Aumentáramos assustadoramente nossas possibilidades em torno da conquista do titulo, ainda que nesta partida não tivéssemos nossa retaguarda solicitada por um ataque perigoso. A Suecia mostrou que, realmente não tinha capacidade para nos resistir.

UMA MAQUINA DE JOGAR FUTEBOL

Nesta partida nosso quadro foi uma verdadeira maquina de jogar futebol. Embriagou tecnicos e jornalistas estrangeiros. Fez aquilo que muitos consideravam impossivel: produzir mais que contra a Iugoslavia. Na verdade nunca nossa retaguarda chegou a ser muito solicitada, mas em todas as ocasiões mostrou a firmeza exigida para uma seleção brasileira. Por outro lado, o ataque foi de uma agressividade unica, construindo e finalizando com a mesma facilidade, com a mesma volupia.

A Suecia foi a adversario que se esperava. Colocou nos pés todo o coração necessario para estas ocasiões. Não lhe foi possivel, porem, conter o time do Brasil, que contava sempre com o incentivo de quasi cento e cinquenta mil pessoas.

Perfilados ante a tribuna de honra, os brasileiros escutam atentamente o hino nacional do seu adversario

GRANDES FIGURAS

Jogou bem todo o quadro do Brasil nessa partida, ainda que alguns elementos não atingi-

O primeiro gôl do Brasil, conquistado por Ademir. Foi este tento que iniciou a goleada final...

Outra excelente oportunidade perdida pelo ponteiro Chico para a obtenção de um gôl. Svensson atirou-se e colocou a bola a escanteio.

22 Tiro forte de Palmer, que Barbosa defendeu.
25 Tiro de Ademir para fora.
26 Otima combinação de Sundkvist e Jepsson, que Augusto desfaz.
28 Zizinho organizou um ataque em magnifica forma, "dando ordens" para que seus companheiros avançassem juntamente com ele.
30 Chico, outra vez desfez um ataque dos brasileiros, desperdiçando um otimo passe de Ademir.
31 Outro passe de Ademir que Chico atirou mal, perdendo ocasião de marcar.
31½ Chico, em impedimento, mesmo assim, atirou para fora.
33 Tiro forte do medio sueco Andersson, que Barbosa defendeu, provocando escanteio.
34 Jair atirou fora, após otimo passe de Chico.
35 Tiro de Maneca na trave, após receber de Chico, pelo alto. A bola bateu na parte superior do poste lateral direito. Svensson logo após defendeu na recarga.
35½ Magnifico centro de Sundkvist, que correu até a ponta e cruzou, saindo a bola pela linha de fundo.
36 Otima jogada de Zizinho, que avançou pelo setor direito e cruzou alto, para Maneca atirar mais alto ainda.
36½ 2.o gôl do Brasil. Ademir. Outro passe de Jair deu oportunidade ao centro avante nacional de chutar e assinalar o 2.o tento dos nacionais.
39 Espetacular jogada de Chico, que, dentro da area, tendo pela frente o zagueiro Samuelsson, dribla-o duas vezes e atira alto para mandar ao fundo das redes de Svensson! Era o terceiro gôl dos brasileiros.
40 Centro perigoso de Maneca, que Svensson agarrou com segurança.
42 Ademir recebeu bem de Jair e atirou fora, pelo alto.
44 Tiro fortissimo de Jair, que passou alto, pelo arco de Svensson. Logo após o goleiro sueco agarrou outro tiro do nosso meia esquerda.

Terminou o primeiro tempo com o seguinte marcador: Brasil 3 x Suecia 0.

SEGUNDO TEMPO

1 Otima combinação entre Zizinho, Maneca e Ademir, que provocou situação de perigo para o arco de Svensson.
2 Otima defesa de Barbosa, ao escorar uma investida de Sundkvist.
5 Outra investida de Sundkvist, que Jepsson concluiu mal.
6 Gôl do Brasil. Ademir. Lançado em profundidade por Zizinho, Ademir entrou na area, passou por Svensson e entrou no arco vazio. Era o 4.o gôl do Brasil!
11 Chico correu pela ponta e centrou, para Ademir perder em frente à meta sueca.
11½ Otima jogada de Bauer, após passar por varios jogadores suecos.
12 Ademir. Quinto gôl do Brasil. Nova investida de Jair, que centrou para Ademir, falharam os zagueiros suecos e o centro avante nacional atirou bem para marcar o 5.o tento brasileiro.

(Continua na pag. 123)

Magnifica cabeçada de Jepsson, centro-avante sueco, num centro de Nilsson. Um dos raros momentos de perigo para a meta nacional

ONTEM E HOJE

A iluminação de São Paulo

...durante a noite é uma cidade luminosa...

São Paulo durante o dia é uma cidade movimentada; durante a noite é uma cidade luminosa. Há pontos em que o paulistano tem gosto de parar, afim de contemplar a beleza da iluminação da sua Capital. Da Praça Antonio Prado, observa a Avenida São João, que parece dirigir-se para a sombra do Jaraguá, entre duas linhas de lampadas resplandescentes. Da Praça do Patriarca ele vê a Praça Ramos de Azevedo como uma "feerie"; da Praça Ramos de Azevedo contempla o centro da cidade que mais parece um cenario de apoteose. Como se não bastasse a iluminação publica, com seus globos lactecentes, há a iluminação particular das frontarias, os disticos, as legendas, o caleidoscopio dos letreiros luminosos.

São Paulo nem sempre foi assim. As pessoas mais velhas ainda se lembram de uma cidade escura onde os lampeões, pendurados nas esquinas, dificilmente conseguiam vencer a treva das noites de garôa. As casas eram baixas. As ladeiras ingremes e mal caladas. As rotulas nimbadas de amores e de misterios, tanto mais que, ali pela madrugada, "o estudante com serenata acorda morenas, filhas do país do sul"! !

Francisco de Assis Vieira Bueno conta nas suas "Memorias":

"O primeiro ensaio de iluminação que houve em São Paulo durando aliás dezenas de anos, era deficientissimo. Uma enorme geringonça de ferro, pregada na parede de uma esquina, estendia por cima da rua um longo braço em cuja extremidade estava dependurado um lampeão. Colocados de longe em longe nas ruas principais, a luz desses lampeões, alimentada com azeite de peixe, difundia uma claridade mortiça que só alumiava um pequeno espaço, projetando longas sombras movediças quando o vento baloiçava os lampeões. As noites eram, pois, trevosas, quando não havia lua, acontecendo algumas vezes pisar-se em sapos que, ocultos durante o dia nos quintais, de noite vinham para a rua tratar da vida, saindo pelos canos de esgotos das aguas pluviais. Miriades desses batraquios povoavam o Anhangabaú e do outro lado o Tamanduatei, e os charcos de suas varzeas, e quem, nas noites de calor, estacionasse nas pontes do Lorena, Acú e do Carmo, ouvia sua tristonha e variegada orquestra, não sem encanto para quem é propenso à melancolia".

Em 1844 a cidade de São Paulo tinha 160 lampeões, e o administrador da iluminação publica era o sr. Afonso Milliet. Ganhava 229$653 reis por mês e recebia do governo "o azeite que fosse necessario". Alem disso, a iluminação "durava toda a noite, excepto as horas em que a lua estivesse de fora, ou no horizonte". Em 1851, a iluminação publica da Capital, que era a gás hidrogenio, estava a cargo do engenheiro H. Bastide. Em 1854 esse serviço foi arrematado por Hermann Gunther. Em 1861, o governo da Provincia foi autorizado a contratar com Camilo Bourroul a iluminação da cidade por um processo mais conveniente, de acordo com uma longa proposta feita por esse quimico-farmaceutico, aprovado pela Escola Especial de Turim. E a 26 de dezembro de 1863, o conselheiro padre dr. Vicente Pires da Mota presidente da Provincia contratou com Francisco Taques Alvim e José Datton a iluminação a gás da Capital havendo, por parte da Companhia do Gás, chegado, em março de 1870, o sr. W Ramsay, engenheiro empreiteiro, afim de escolher o local do gasometro e levantar a planta para a execução dos trabalhos. A inauguração da iluminação a gás realizou-se em 31 de março de 1872, com festas e arcos luminosos pelas ruas.

Mais tarde, os paulistanos tiveram a sua iluminação eletrica que, pouco a pouco, se foi alastrando por toda a cidade e, com o correr do tempo, se aperfeiçoando.

A "Neon Brasil", Industria de Luminosos L. Lotufo S. A., sediada na Capital bandeirante, em predio proprio, à Rua Oscar Horta, 79, vem contribuindo valiosamente em favor da beleza e da modernização de São Paulo, à noite. As arterias e as praças principais de nossa metropole, ostentam, em grande numero, belissimos anuncios e letreiros luminosos, fabricados por aquela grande organização brasileira.

...as pessoas mais velhas ainda se lembram de uma cidade escura...

ESPANHA, 2 x URUGUAI, 2

LOCAL — Estadio Municipal do Pacaembú — (São Paulo).

DATA — 9 de Julho de 1950 (domingo).

1.o TEMPO — Espanha, 2 x 1 — Ghighia, Basora e Basora.

2.o TEMPO — Espanha 2 x Uruguai 2 — Ob. Varela.

QUADROS — Espanha — Ramallets, Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Parra e Puchades; Basora, Igôa, Zarra, Molowny e Gainza.

Uruguai — Maspoli, Gonzalo e Tejera; Juan Gonzalez, Obdulio Varela e Rodrigues Andrade; Ghighia, Julio Perez, Miguez, Schiaffino e Vidal.

JUIZ — Mr. Griffith (inglês).

RENDA — Cr$ 1.000.130,00.

Entrada em campo dos uruguaios, vendo-se o Pacaembu abarrotado no prelio Espanha e Uruguai.

A primeira rodada da série final da Taça do Mundo, apresentou dois prelios de grande importancia. Em São Paulo pelejaram as seleções da Espanha e do Uruguai, enquanto que no Rio jogaram Brasil e Suecia.

O cotejo no Pacaembu prendia muito mais a atenção do publico, muito embora os brasileiros estivessem em ação. Esse fato se deu porque sabia-se que Espanha e Uruguai seriam adversarios valentes e quasi do mesmo quilate, podendo assim proporcionar uma partida equilibrada e de lances empolgantes. Quanto aos brasileiros, frente aos suecos, tudo se poderia esperar, menos uma resistencia por parte dos escandinavos que eram bem inferiores tecnicamente.

A partida entre uruguaios e espanhois tinha como fator principal a luta titanica e forte que iriam travar dentro do "cancha", pois que ambos os conjuntos tudo iriam fazer para conquistar o triunfo. Não se sabia bem das possibilidades dos espanhois e quanto aos uruguaios tinha-se certeza de que possuiam um bom quadro, capaz de levar de vencida o seu antagonista.

Mas a partida disse tudo. Foi do começo ao fim disputada com "unhas e dentes" pelos dois quadros. Não há dúvida que na primeira fase os ibericos souberam se controlar melhor no terreno, impondo um jogo mais produtivo e de maior infiltração à meta contrária, provocando não poucos perigos para o último reduto oriental. Mas em compensação os companheiros de Obdulio Varela não desanimaram e re-[illegible]tido estava tomando um rumo dramatico. Ambos os quadros desdobravam-se em campo, procurando um "duelo" sensacional entre as duas defesas. Os 22 jogadores em campo em-[illegible] com ímpeto aos ataques europeus, forçando um contra-ataque até que se avantajassem no marcador. E foi justamente isso o que aconteceu.

Os orientais, numa das cargas perigosas, conseguiram vencer a meta de Ramallets, assinalando o seu tento a 1. Mas os espanhóis, que vinham atuando com maior desembaraço e decisão, não se intimidaram e logo mais, numa descida da sua ofensiva, conseguiram empatar a luta.

Notou-se, então, que a ser-[illegible] progrediram-se com todas as suas energias, à procura de se avantajar no placard. Foi o conjunto espanhol que logrou se-lo feito. Aliás, apesar do equilibrio da partida, foram os ibericos mais resolutos e tiveram [illegible] precisos nas horas mais propicias para a marcação do tento. Não tardou para que se verificasse o segundo tento, obra também de Basora, que colheu esplendida cabeçada, deixando Maspoli imovel.

Prosseguiu a luta num ritmo empolgante com uma demonstração de fibra e entusiasmo por parte dos elementos em campo. Foi uma peleja como há muito não assistiamos, deixando em alguns momentos o publico realmente entusiasmado com as jogadas vibrantes que se ofereciam pelos dois bandos.

Na segunda etapa os orientais entraram para vencer. Foram se armando logo nos primeiros minutos da luta e não pouparam esforços para que viessem a comandar a pugna. Foi então que os espanhois, sentindo essa reação, foram obrigados a recuar terreno, passando, então, o arco de Ramallets por momentos cruciantes. Mas, tudo ia bem até a metade do tempo final.

Os uruguaios atuavam com maior espontaneidade, mas a sua vanguarda não acertava nas finalizações. Aliás, o seu jogo saía todo pela direita, onde Ghighia e Julio Perez eram os elementos de proa. Quanto aos outros três restantes, em absoluto contentavam. Assim, parecia que já estava delineada a derrota dos uruguaios por 2 a 1. Mas tudo não passou de mero engano. Obdulio Varela, veterano como é, incentivava seus companheiros, procurando o empate que seria um resultado mais compensador para a sua equipe. Todavia, os minutos finais da luta estavam surgindo e a contagem não se alterava.

Mas a sorte estava ao lado dos uruguaios. Numa das avan-

URUGUAI E ESPANHA — Os três juizes que atuaram o prelio entre os ibericos e orientais

gadas do centro medio Obdulio Varela, este cerrou um pouco pela direita, passou por dois adversarios e antes de entrar na area acertou potente chute cruzado que venceu a pericia de Ramallets. O delirio foi incrivel. O veterano jogador não se continha de emoção. Estava decretado o empate da partida.

Depois desse golpe, a equipe espanhola sofreu um abalo terrivel e os orientais se aproveitaram para dominar o seu antagonista.

Mas a defensiva iberica soube se controlar de acordo com as necessidades da partida. Armaram-se na defesa e procuraram solidificar o empate, uma vez que já estavam quasi no final da partida.

O publico teve momentos de delirio nos minutos finais da porfia. Vimos um Uruguai disposto a conquistar o triunfo, embalado pelo seu feito anterior, atirando os seus defensores à meta contraria, mas sem que qualquer resultado favoravel lhe viesse ao encontro.

Sentindo a fraqueza da vanguarda oriental, os espanhois se encorajaram e atiraram-se à luta, procurando o desempate, mas, devido à lentidão do seu ataque, nada conseguiram de util, vindo a partida a terminar com o empate.

URUGUAI E ESPANHA — O quadro oriental, momentos antes do jogo com a Espanha. Quem diria que este time sairia vencedor na final contra o Brasil, empolgando o titulo maximo...

Vemos no clichê o quadro espanhol, que empatou com o Uruguai e que foi goleado pelo Brasil

---

E' fora de duvida que foi este o resultado mais logico da peleja. Desde o inicio da luta até o seu final, os ataques se revezaram, demonstrando um perfeito equilibrio nas ações e a mesma possibilidade de vitoria, tanto de um quanto de outro contendor. O panorama tecnico da porfia agradou a todos os que a apreciaram. Não faltaram combatividade e arrojo por parte dos vinte e dois elementos dentro da "cancha" em busca de uma vitoria. O placarde veio, assim, premiar os esforços das duas esquadras, pelo que fizeram durante os 90 minutos de hostilidades. O entusiasmo da torcida e o ensejo de presenciar esse espetaculo foram as notas preponderantes da partida. Não faltou o "elan" dos grandes cotejos, principalmente nas horas mais criticas, quando o prelio tomou rumo culminante.

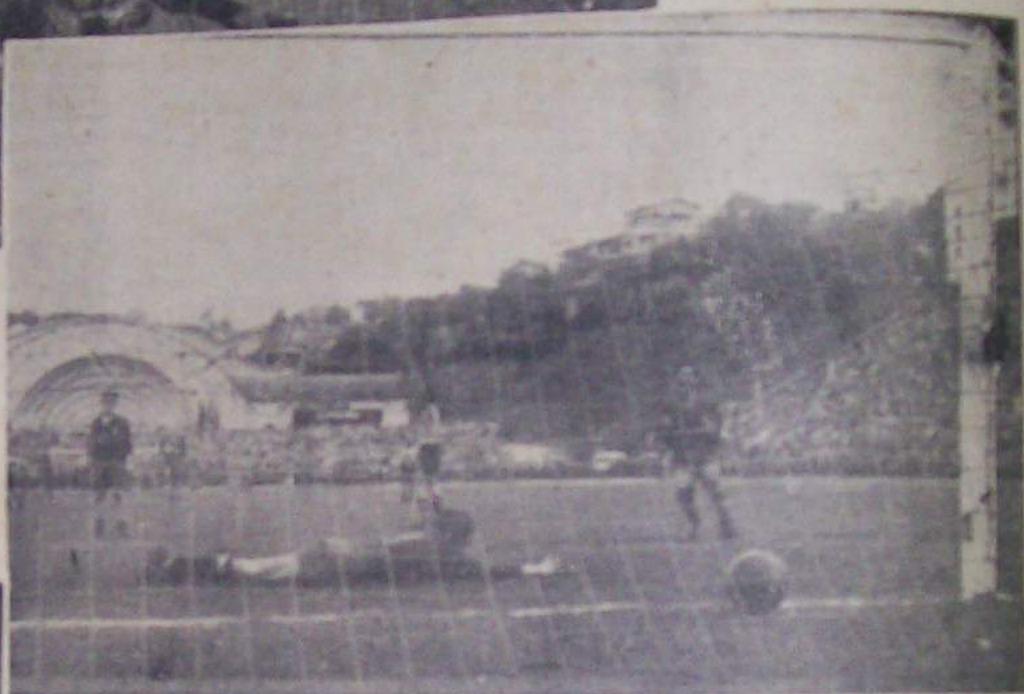
Os espectadores que foram ao Pacaembu, tanto torcer para os espanhois quanto para os uruguaios, ficaram, por certo, contentes com o transcurso da luta.

Foi um "duelo" correto e cheio de vida. Houve, é certo, algumas jogadas mais bruscas de ambos os lados, mas não chegaram a empanar o brilho da contenda. Talvez, tenha sido essa a partida de melhor futebol, das tantas que foram realizadas no Pacaembu. Tivemos de tudo. Não faltou, em momento algum, alma aos jogadores, para lutar.

No conjunto oriental, é digna de nota a atuação superior do seu arqueiro Maspoli. Praticou defesas de grande envergadura, tornando-se um valor de quilate. Tejera apareceu bem, apesar de ser um veterano. A linha media teve em Obdulio Varela o seu "condottiere". Foi um jogador que nunca se entregou. Incentivou os seus companheiros nas horas mais dificeis, procurando a vi-

UM DOS GOLS DA ESPANHA — Coube a Basora, o otimo ponteiro espanhol, assinalar este tento, vendo-se Maspoli caido e a bola no "barbante".

Seus elementos são lentos e não souberam [illegible] o jogo [illegible] e diferente [illegible] (sistema [illegible]). Todavia, alguns dos seus elementos são de raras qualidades técnicas. Como por exemplo o [illegible]. Basora, muito veloz e com boa visão das jogadas. Na defesa, apreciamos o trabalho de [illegible], uma revelação do futebol espanhol. Gonzalvo II e Gonzalvo III também foram grandes valores do seu quadro. No ataque, além de Basora, tivemos a destacar Igoa, muito trabalhador e Molowny, que se constituiu no melhor homem do ataque ibérico.

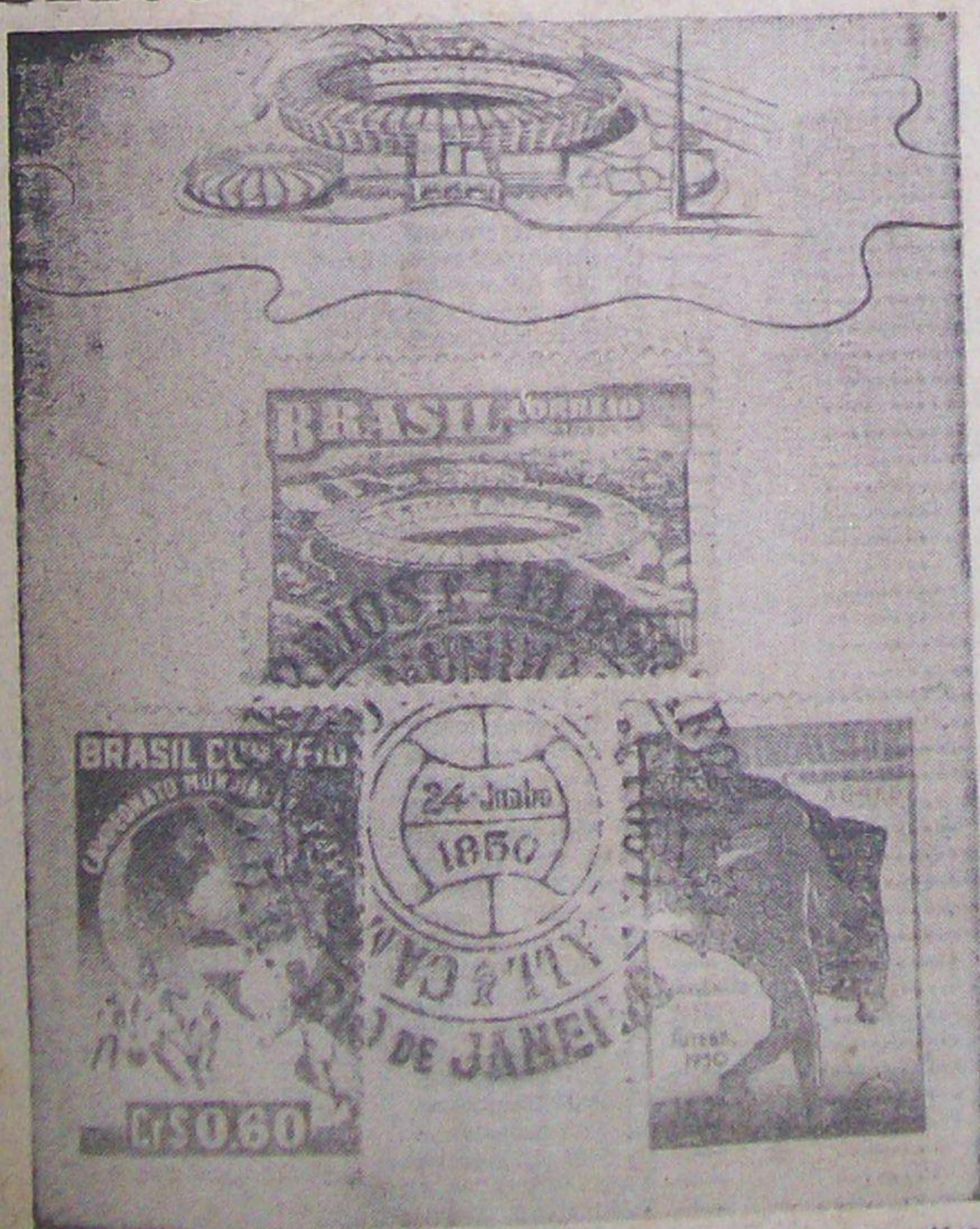
Em resumo, pode-se notificar que com o decorrer da partida, o equilíbrio ficou patente e o resultado não poderia ser outro, a não ser o empate, premiando com justiça o que se viu durante todo o transcorrer do match.

Gols do Uruguai e hasteamento da bandeira

toria a todo custo. Foi premiado o seu esforço com aquele tento magnífico que conquistou. Rodrigues Andrade, um verdadeiro "carrapato" dentro da "cancha". Não deu tréguas a Basora, que, assim mesmo,

conseguiu fazer dois tentos. No ataque, gostamos muito da ala direita formada com Ghiggia e Julio Perez. Ambos com bom domínio da bola e muito perigosos dentro da área. Os demais, fracos, muito embora Schiaffino desfrutasse em muitas ocasiões dos seus chutes fulminantes e trabalhasse incansavelmente para os seus demais companheiros.

Os espanhóis demonstraram uma defensiva bastante falha.

Torcedoras e torcedores confundiram-se na imensidade do Maracana para presenciar os corejos ao Brasil. Nem sempre porem saimos satisfeitos...

SELOS COMEMORATIVOS

Tal como sempre acontece, nas grandes e significativas ocasiões, o governo federal faz emitir selos comemorativos aos acontecimentos. A IV Taça "Jules Rimet" não poderia ser esquecida, tal como não o foi e, assim, os colecionadores tiveram oportunidade de aumentar os seus exemplares com os selos do Campeonato Mundial de 1950. Na ilustração vemos três dos varios selos emitidos, sendo um de Cr$ 1,20, outro de Cr$ 0,60 e o ultimo de Cr$ 5,00.

Cartel oficial da seleção do Brasil

MILHARES DE PESSOAS ASSISTIRAM! MAS TODO O BRASIL ACOMPANHOU O DESENROLAR DO CAMPEONATO DO MUNDO PELA

RADIO PANAMERICANA

A consagrada emissora dos esportes

O MAIS PERFEITO E COMPLETO SERVIÇO INFORMATIVO DA TAÇA DO MUNDO!

URUGUAI, 3 x SUECIA, 2

LOCAL — Estadio Municipal do Pacaembú (São Paulo)
DATA — 13 de Julho de 1950 (quinta-feira).
ARBITRO — Galeati (italiano).
1.o TEMPO — Suecia 2 x Uruguai 1 — tentos de Palmer, Gighia e Sundkvist.
FINAL — Uruguai 3 x Suecia 2 — gôls de Miguez (2).
QUADROS — Uruguai — Paz, Matias Gonzalez e Tejera; Gambeta, Obdulio Varela e Rodriguez Andrade; Gighia, Julio Perez, Miguez, Schiaffino e Vidal.
Suecia — Svensson, Samuelsson e Erick Nillsson; Andersson, Johnson e Gaerd; Johansen, Melberg, Jepsson, Palmer e Sundkvist.
RENDA — Cr$ 248.550,00.

Após ter logrado empatar com o selecionado da Espanha por dois tentos, numa partida em que impressionou favoravelmente, a seleção do Uruguai voltou a campo para travar luta contra a Suecia, na serie final do IV Campeonato Mundial de Futebol. Não somente pelo seus maiores dotes tecnicos como ainda pela presença de maiores valores individuais, o selecionado do Uruguai surgia como favorito da contenda e acreditava-se que a partida seria facil. Mais ainda se solidificava essa impressão porque a Suecia vinha de uma derrota alarmante contra os brasileiros pela contagem de 7 a 1. Dificilmente conseguiria se refazer, notadamente contra um adversario que, como a representação brasileira, vinha acusando melhora de produção de jogo para jogo. Era, portanto, dos mais pessimistas o ambiente que se formava em torno do destino da representação sueca, em seu compromisso contra o Uruguai.

MAS NO CAMPO FOI DIFERENTE

Os suecos, porém, dentro do gramado procuraram jogar bem, para desfazer todos os calculos feitos em torno de sua conduta. E conseguiram tal coisa. No primeiro tempo, pode-se dizer que o selecionado da Suecia dominou o seu adversario. Os uruguaios, se mostraram algo nervosos apresentando falhas tanto na defesa como no ataque. Disto se aproveitaram os suecos e conseguiram abrir a contagem por intermedio de Palmer, quando eram decorridos apenas 5 minutos e meio. Esse gol ao mesmo tempo que animou aos suecos, despertou os uruguaios que perceberam o perigo a que estavam expostos. Reagiram então os orientais e conseguiram logo depois empatar a partida. Mas não durou a igualdade numerica. As linhas do conjunto uruguaio não estavam perfeitamente ajustadas e as falhas que haviam sido notadas continuaram a existir, o que originou a conquista do segundo tento dos suecos. Com essa superioridade, os nordicos passaram ao dominio de campo, obrigando o adversario a recuar para defender o seu ultimo reduto. Esporadicamente os uruguaios conseguiam um ataque mas este se estribava em ações individuais que não logravam exito. Morriam nos pés dos elementos da retaguarda sueca que operavam com grande precisão tanto na marcação como na tarefa de auxiliar os componentes da ofensiva.

Com esse panorama, chegou a peleja ao final do seu primeiro periodo. Os uruguaios dominados territorialmente por um adversario que jogava mais e melhor e que tinha maiores credenciais para vencer, já que estava em superioridade numerica — 2 a 1 — e si tivesse contado com um pouco de sorte em determinados lances, poderia ter marcado mais, fato que não constituiria injustiça alguma para os uruguaios e sim inteira justiça para os suecos.

FALTOU FOLEGO AOS SUECOS NO PERIODO FINAL

No periodo final, porém, o panorama da partida se modificou bastante. Os suecos, jogando muito no primeiro tempo dispenderam muita energia e veio então o cansaço. A resistencia durou poucos minutos e disso então se prevaleceu o quadro uruguaio. Este foi ajustando as suas linhas, melhorando o seu trabalho ofensivo e não demorou a ter o dominio territorial. Nesse ponto foi que os suecos incorreram no grande erro que os levou à derrota. Os meias recuaram demasiadamente para garantir o resultado e os ponteiros idem. Ficou assim o quadro sueco, na sua ofensiva reduzido a um homem apenas; o centro-avante Jepsson. Estava, portanto, criado o clima propicio para a reação dos uruguaios e ela não se fez demorar. Os orientais atacaram em massa e lograram exito. A Suecia resistiu o maximo mas no final teve que ceder. Os uruguaios lograram o tento do empate e com ele, partiram em busca do gol da vitoria que logo depois surgiu.

Assim, os uruguaios, nos minutos finais de uma contenda em que eram favoritos mas que estiveram muito proximo da derrota, conseguiram dificil vitoria pela contagem de 3 a 2. E a Suecia baqueou numa partida que esteve bem enca-

— Uruguaios e suecos antes do prelio

VIBRAM OS ORIENTAIS E SEUS SIMPATIZANTES QUANDO DE POSSE DA TAÇA DO MUNDO!

BRASIL, 6 x ESPANHA, 1

Data — 13 de Julho de 1950.
Local — Estadio Municipal do Rio. (Maracanã)
1.o tempo — Brasil 3 x Espanha 0.
Renda — Cr$ 5.692.000,00.
Quadros:
BRASIL — Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.
ESPANHA — Ramalletz; Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Parra e Puchades; Basora, Igoa, Zarra, Panizo e Gainza.
Arbitro — Mr. Leaf (inglês).

Aquela vitoria conseguida contra a Suecia fôra algo de impressionante, algo de embriagador. Quantos e quantos comentaristas estrangeiros, finda a partida, exclamavam ser absolutamente impossivel a uma equipe apresentar algo de melhor em materia de futebol. Realmente, o quadro brasileiro em que pese a inferioridade do "onze" adversario mostrara algo de notavel em materia de futebol. Nosso "onze" havia sido uma maquina, onipotente em materia de capacidade ofensiva ou defensiva.

Daí o ambiente de absoluta confiança que cercava a equipe para a partida contra a Espanha, para nós de carater decisivo em relação ao titulo, até aquela altura. Realmente não se poderia aguardar ainda por uma vitoria memoravel, por um triunfo consagrador. Em primeiro lugar porque nossas partidas anteriores a isto nos credenciavam, e em segundo lugar porque realmente, até então, o quadro quando solicitado respondera magnificamente.

Dois magnificos aspectos focalizados no Maracanã, antes do cotejo Brasil x Espanha. Primeiramente vemos o quadro brasileiro, adentrando no gramado e dando vivas ao publico. No centro o nosso nacional, pouco antes do embate e, em baixo, as costumeiras trocas de galhardetes entre os capitães das duas representações.

—o—

O Estadio do Maracanã que parecera não comportar mais ninguem no domingo, por ocasião da partida entre o Brasil e a Suecia, apresentara-se nesta quinta-feira memoravel ainda mais cheio. Um numero bem maior de espectadores, valendo-se do meio feriado decretado pela Prefeitura, pelo comercio e pelos poderes competentes abarrotara a maior praça de esportes do mundo na expectativa de presenciar uma partida memoravel, um prelio repleto de lances emocionantes.

A torcida brasileira temia pelo resultado do encontro. O quadro brasileiro jogaria contra um dos mais especializados quadros disputantes ao titulo. Afinal de contas a Espanha vencera aos ingleses, considerados como os "reis do futebol..." Mas, fizera muito mais do que isto. Empatara com os uruguaios, de qualquer forma adversarios temiveis. E fizera muito mais ainda. Vencera o Chile por 2x0, numa partida em que dominara completamente. E' verdade que nossa representação, da mesma forma, vinha atuando bem, no entanto, todo cuidado seria pouco...

—o—

Poucas novidades apresentariam as duas equipes na sua organização. Do lado brasileiro estaria ausente apenas Maneca, sendo Friaça o extrema direita. Do lado espanhol, vol-

O onze brasileiro que goleou a Espanha por seis a um

A magnífica cesta de flores ofertada aos ibéricos

BRASIL 6 x ESPANHA 1

MINUTO POR MINUTO

Gôl dos brasileiros e desespero dos espanhois

A certa altura do cotejo, quando os espanhois ainda tinham esperanças de fazer algo, e o marcador não acusava abertura da contagem, os ibericos conseguiram pressionar a meta sueca, sem resultado positivo.

Primeiro tempo

½ Otimo passe de Jair para Friaça que o ponteiro nacional mandou para fora, longe da meta defendida pelo goleiro da Espanha, Ramallets.

1 Bigode aplicou uma "tesoura" em Basora salvando uma situação mais ou menos perigosa.

1½ Zarra, o centro-avante espanhol, desperdiça um ataque cometendo toque.

2 Otimo ataque dos brasileiros e Jair cabeceou para trás, mas Ademir não pôde desfrutar desta jogada devido à marcação cerrada de um contrario.

3 Danilo cometeu falta em Zarra, no centro do campo, que cobrada não surtiu efeito ou perigo para a meta de Barbosa.

5½ Arremate de Bauer para fora, rente à trave espanhola.

6 Centro magnifico de Jair que Chico aproveitou mal atirando para fora.

7½ Gainza organizou um otimo ataque para os seus e passou à Zarra que atirou alto.

9 Falta de Igoa em Jair que Bauer atirou pela linha de fundo.

13 Otimo passe de Zizinho para Chico que o ponteiro esquerdo brasileiro perdeu atirando mal.

14 Outra vez Bigode fez falta em Basora, salvando uma incursão perigosa do ponteiro "basco".

14½ Otima defesa de Barbosa colocando para escanteio um tiro alto. Batido por Basora, não surtiu efeito.

15 Magnifico passe de Ademir para Zizinho que o nosso meia perdeu, atirando mal para fora, perdendo boa ocasião para abrir a contagem. O tiro de Zizinho saiu "torto".

15½ Gôl do Brasil. Parra, contra. Após um ataque cerrado dos brasileiros, Ademir recebeu a pelota de fora da area e atirou fortemente. A bola tomou a direção da meta espanhola e Parra, querendo evitar a queda de seu arco, colocou a "perna no caminho", desviando a trajetoria da pelota para o lado oposto ao que se atirara Ramallets. Era o 1.o gôl dos brasileiros, feito por Ademir "via" Parra...

17 Bigode praticou toque no centro do gramado.

19½ Otima jogada de Jair que "driblou" varios jogadores espanhois e deu a Chico que atirou para Ramallets defender com segurança.

20 Tiro certeiro de Zizinho rente ao chão que o goleiro espanhol segura com firmeza.

Este foi o terceiro tento do Brasil. Enquanto Ademir observa a pelota se dirigir às redes, um defensor espanhol puxa os cabelos, ao mesmo tempo que o arbitro indica o centro do gramado.

Estava consignado o primeiro tento do Brasil. Desolado, o zagueiro espanhol foi buscar a pelota, no fundo das redes, para que nova saida fosse dada ao cotejo.

21 Augusto salvou boa situação para os espanhois que contavam com o tento. Logo após Barbosa defendeu a pelota com firmeza.

23 Jair. Sensacional gôl do Brasil. Ademir organizou um ataque pelo centro e passou a Jair no limite da area. O meia nacional disparou o seu "canhão" e a bola, rento ao chão, foi na direção do arco. Ramallets chegou a defender deixando-a escapulir. A pelota bateu no chão, subiu, tocou á rede por cima e caiu dentro do arco. Um tento magistral consignado pelo "Jajá".

25 Escanteio provocado por Bigode, após um ataque organizado por Basora. Batido, não surtiu efeito.

26 Magnifica jogada de Jair que deu com "açucar" para Friaça que "entortou" o tiro na "hora H". O couro perdeu-se pela linha de fundo quando se esperava o tento inevitavel.

29 Tiro forte de Igoa, o meia direita espanhol, que Barbosa defende com segurança.

30 Bigode praticou toque após ataque de Basora.

30½ TERCEIRO GOL DO BRASIL — Ataque organizado por Bigode que estendeu a Chico na esquerda. O ponteiro nacional correu pelo seu setor, invadiu a area em direção ao flanco direito e atirou para o arco. Ramallets rebateu, Ademir que estava nas imediações conseguiu tambem arrematar para novamente o goleiro espanhol rebater. Chico que a esta altura estava recuado, atirou fortemente, rasteiro, conseguindo assim, assinalar o terceiro tento para os brasileiros.

31½ Tiro forte de Ademir que o centro medio Parra, da equipe espanhola defendeu, rebatendo.

35 Atacaram os espanhois e Gainza prejudicou um ataque fazendo falta em Bigode.

36 Boa defesa de Barbosa, antecipando-se a Zarra, que contava concluir uma bola passada por Panizo.

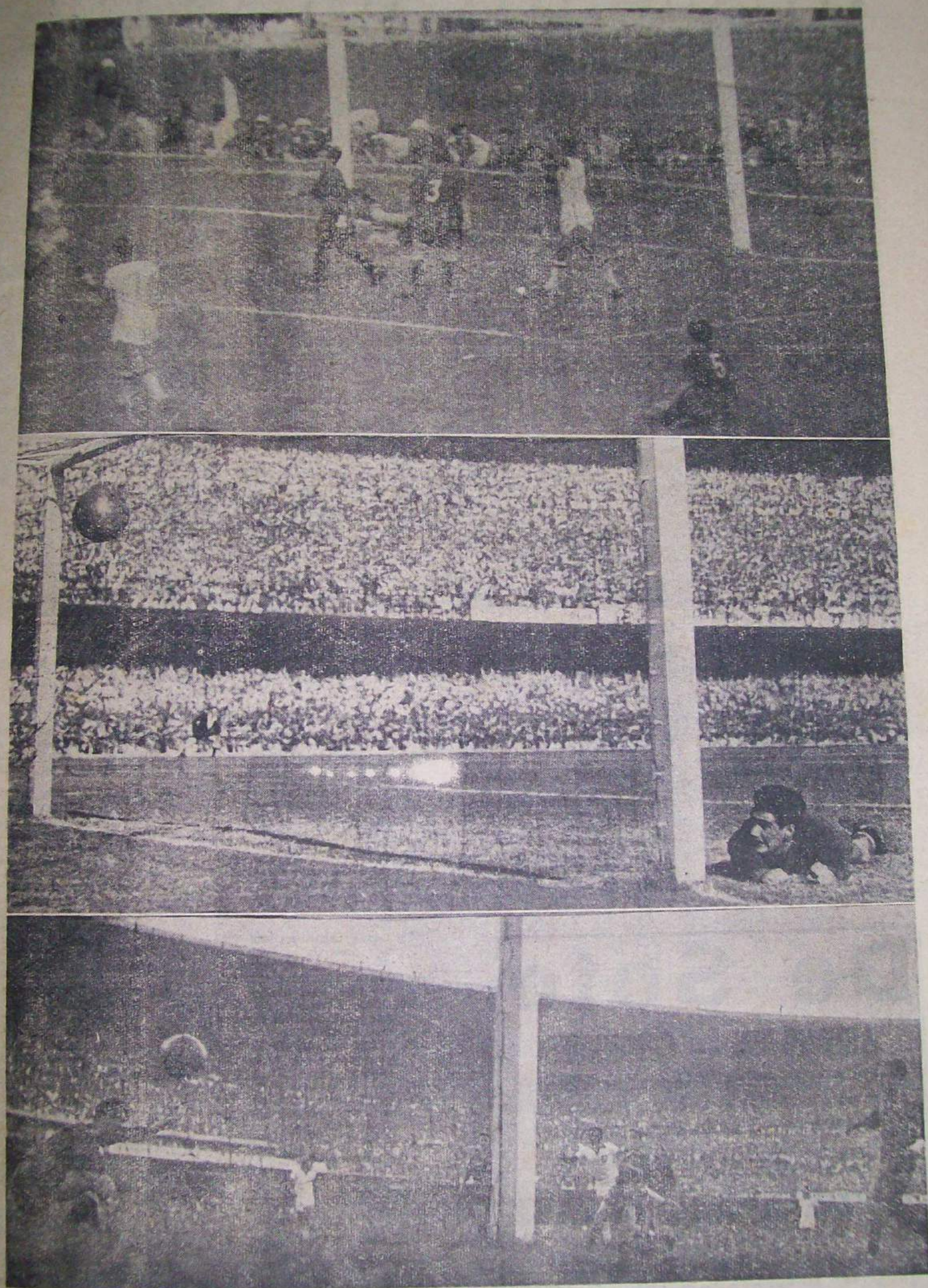
37 Otima cabeçada de Gainza que passou rente ao travessão.

38 Zizinho praticou falta em Panizo, que não gostou...

40 Igoa, o meia "basco" perde atirando fóra longe da méta confiada a Barbosa.

41½ Falta de Puchades, o me-

Boa saida de Barbosa

GOLS DO BRASIL!

Seis visões magnificas dos pontos assinalados pelos avantes brasileiros, no prelio em que a Espanha foi espetacularmente derrotada por meia duzia de tentos a um.

Esta foi uma das "novas saidas" dos espanhois. Bola para trás, enquanto que os avantes se precipitavam para o campo brasileiro. Mas, pouco podiam fazer porque o trio atacante nacional atuava de maneira soberba, bem impulsionado por Bauer.

dio esquerdo espanhol, em Jair, prejudicando um ataque dos brasileiros.

42 Batida a falta por Chico, este atirou alto sobre o arco confiado a Ramallets.

42½ Tiro de Bauer para fora.

43 Centro perigoso de Basora que Augusto salvou magnificamente. Antes desta jogada, Bigode teve oportunidade de se arrojar corajosamente, mergulhando de cabeça, aos pés do ponta Basora, tentando salvar a situação de perigo.

44 Augusto salvou uma situação de perigo para a méta de Barbosa.

45 Ataque dos brasileiros e Ademir atirou fóra.

Terminou o primeiro tempo com o seguinte marcador: Brasil, 3 x Espanha, 0.

SEGUNDO TEMPO

2 Chico "driblou" varios jogadores espanhois e cedeu magnificamente a Friaça que atirou para Ramallets defender com incrivel segurança.

3 Augusto fez falta em Gainza que cobrada por Gonzalvo III nada resultou.

4 Ataque dos nacionais e Jair sofreu falta de Gonzalvo II que, batida, não surtiu efeito.

5½ Bauer organizou um ataque para os brasileiros e dá a bola a Jair que passou a Chico para este atirar fóra, com perigo.

6½ Otimo arremate de Ademir que Ramallets segurou com firmeza.

7 Otima jogada de Zizinho que passou por varios jogadores espanhois, cedendo, porém, mal, a Ademir.

8 Zarra atirou pessimamente porque Bigode atrapalhou a sua ação.

9 Ademir iludiu varios defensores "bascos" e cedeu a Friaça que atirou para as rêdes... do lado de fóra, dando a impressão de gol.

11 QUARTO GOL DO BRASIL! — CHICO — Atacaram os brasileiros e Ademir correu pela ponta direita, centrando rasteiro para o centro da grande area. A bola passou por varios jogadores e chegou a Chico. Tiro fortissimo, certeiro, alto e calculado, disparou o ponteiro nacional, varando a cidadela de Ramallets que nada pôde fazer.

12 OUTRO GOL DO BRASIL EM SEGUIDA! — As aclamações da "torcida" ainda nem bem tinham cessado, devido à conquista do tento de Chico, eis que Ademir, após receber de Zizinho que tambem correra pela ponta e centrara alto para dentro da area, assinalou com fortissimo tiro quinto gol na-

Nas proximidades da grande area espanhola, os brasileiros principiaram a "bailar", não permitindo que o adversario tocasse na pelota. Vemos, dentre os brasileiros, Friaça, Zizinho, Ademir e quasi sobre a linha da meio lua, o extrema esquerda Chico.

cional. A entrada de Ademir foi fulminante e a bola disparada pelo grande atacante nacional, entrou com um bolido no arco espanhol!

16 Centro de Panizo para fóra, sem perigo para a meta de Barbosa.

18 Outra investida dos espanhois e Zarra cabeceou para fóra.

20 Tiro de Panizo que Barbosa defendeu bem.

22 SEXTO GOL DO BRASIL! — ZIZINHO — Após receber de Ademir, um passe "açucarado", Zizinho controlou a pelota, levantou-a e de dentro da area, disparou forte tiro, vencendo mais uma vez a pericia de Ramallets.

24½ Escanteio contra o Brasil que os espanhois não aproveitaram.

26 Nova investida dos espanhois. Augusto afastou o perigo após desarmar mais uma vez Gainza, quando este se preparava para invadir a area.

26½ O UNICO TENTO DA ESPANHA — IGOA — Atacaram os espanhois e Basora correu pelo seu setor, centrando alto para a pequena area brasileira. Igoa, o meia direita espanhol recebeu a pelota junto à trave direita da méta brasileira e colocou-a de meia "puxada" para dentro do arco de Barbosa. Um tento de magnifica feitura.

30 Responderam os brasileiros e Ramallets teve oportunidade de se empregar a fundo, defendendo uma investida de Ademir.

31 Contundiu-se o centro-medio espanhol, Parra, levantando-se logo a seguir para prosseguir lutando.

35 Os espanhois procuram diminuir a contagem, aproveitando a "chance" dada pelos brasileiros que estão se poupando, pois a vitoria já está mais do que garantida...

35½ Um ataque dos espanhois e Zarra teve oportunidade de mandar uma bola à trave.

36 Ataque dos brasileiros que levam a pelota de pé em pé até a meta espanhola. Ademir nesta ocasião mandou-a para fóra.

40 Centro de Gainza que Basora perdeu.

43½ Centro magnifico de Friaça que Puchades defendeu, mandando à frente.

44 Investida dos espanhois e Zarra adiantou a pelota para Barbosa salvar a situação de perigo, atirando-se com os pés juntos em cima da bola.

45 Contra-atacam os brasileiros e termina a peleja com o marcador de 6 x 1 que afastou a "candidatura" dos espanhois a campeão mundial...

Em 1934

— Foi a seguinte a colocação da Copa do Mundo, realizada na Italia, em 1934:

1.o — Italia
2.o — Checoslovaquia
3.o — Alemanha
4.o — Austria.

A Paris ou Bordeus

— Quando enfrentaram a Italia, em 1938, em Marselha, os brasileiros se candidatavam ao 1.o ou 3.o posto. A vitoria coloca-los-ia à frente dos hungaros em Paris e, a derrota, à frente da Suecia, em Bordeus. Perdemos dos italianos e fomos enfrentar a Suecia.

O quadro do bicampeão do Mundo

— Olivieri; Rava e Fonti, Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi formaram o "onze" italiano que venceu o Brasil em em 1938.

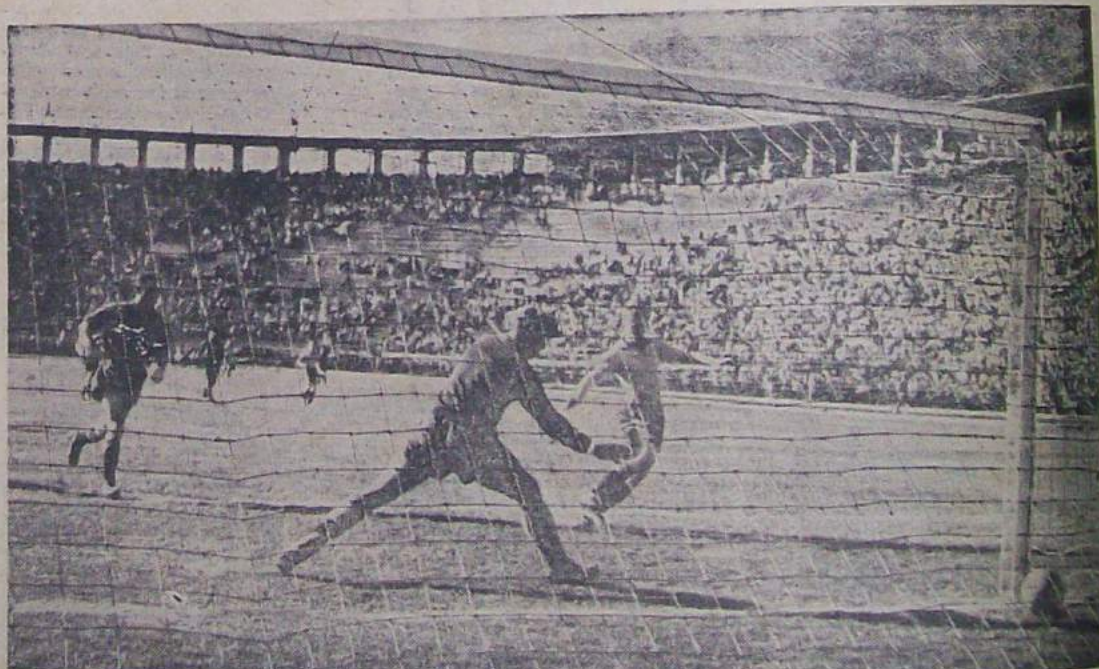
SUECIA, 3 x ESPANHA, 1

DATA — 16 de julho de 1950 (domingo).
LOCAL — Estadio do Pacaembú (São Paulo).
1.o TEMPO — Suecia, 2 a 0 — gôls de Sundkvist e Melberg.
2.o TEMPO — Suecia, 3 a 1 — gôls de Palmer e Zarra.
QUADROS — Suecia — Svenson, Samuelson e Erik Nilson; Anderson, Johnson e Gvaerd; Johansen, Melberg, Riedel, Palmer e Sundkvist.
Espanha — Eizaguirre, Asensi e Alonso; Silva, Parra e Puchades; Basora, Hernandez, Zarra, Panizo e Jungoza.
JUIZ — Van Der Meer (holandês).
RENDA — Cr$ 330.550,00

Em coluna olimpica, espanhois e suecos se preparavam para o ultimo cotejo que disputariam no Brasil, durante a realização da IV Taça Jules Rimet.

Magnifica defesa do guardião espanhol, logo ao inicio do cotejo, quando pressionavam os suecos.

A ultima rodada das finais do Campeonato do Mundo apresentou dois jogos. Um no Rio, que era o decisivo entre Brasil e Uruguai e o outro em São Paulo de pouca importancia e diminuto interesse. Jogaram no Pacaembu, em São Paulo, as seleções da Suecia e da Espanha, disputando a terceira e quarta colocação, respectivamente. Ambas as equipes tinham sido massacradas pelo Brasil, enquanto que diante do Uruguai, os espanhois empataram por 2 a 2 e a Suecia foi vencida por 3 tentos a 2. Assim, foi esta a partida mais fraca do torneio final, muito embora as duas esquadras lutassem com muito ardor em busca da vitoria.

Sem duvida alguma, os espanhois estavam com as honras de favorito, mas sabia-se que a Suecia iria se empregar ao maximo para conseguir um triunfo, repetindo a sua façanha anterior contra os uruguaios, que quasi foram surpreendidos com um empate. Mas a partida não foi nada disso. Os que lá foram, em sua maioria espanhois e certos de que viriam sua esquadra numa tarde feliz, ficaram completamente decepcionados, ante uma exibição falha e completamente despida do entusiasmo que lhe era peculiar.

Todos que presenciaram o prelio no gigante do Pacaembu ficaram surpresos com a atuação excepcional dos suecos. Logo no inicio do prelio notou-se claramente a superioridade dos escandinavos que lutavam com bravura e certos de que iriam conseguir o almejado triunfo. Seus homens entraram com maior disposição e coordenando melhor suas diversas linhas foram se asenhorando no gramado até forçar com exito a meta contraria. Os espanhois, desmoralizados com o resultado adquirido contra o Brasil, não foram presa dificil para os suecos. Entregaram-se como um adversario bisonho e sem força para reagir quando mais se necessitava da sua presença.

A "furia" espanhola foi completamente abatida pelo entusiasmo e o ardor dos escandinavos que pressionaram velozmente a retaguarda adversaria, conseguindo nos primeiros 45 minutos, decretar a derrota dos ibericos.

Marcando dois tentos que refletiu fielmente o que foi o andamento desta pugna, os suecos se viram garantidos e criaram maior animo para prosseguir lutando pela vitoria final.

Podemos afirmar que a exibição dos suecos nesta fase foi primorosa e cheia de lances que deixaram completamente envolvidos os espanhois, não permitindo que se armassem para provocarem uma reação.

Mas, em resumo, temos a acrescentar que a equipe sueca foi ampla merecedora do resultado conquistado. Não poderá haver duvida quanto à sua superioridade durante os 90 minutos de jogo. Foram mais praticos, souberam construir um marcador de alta expressão e que demonstrou perfeitamente que o futebol se ganha no campo. Não se intimidaram com o favoritismo dos espanhois e se atiraram à luta feitos leões, sequiosos por conseguirem um resultado melhor, fato que já poderia se ter dado quando da partida contra o Uruguai. Mas, não desmerecendo a vitoria sueca, devemos dizer que, os espanhois tiveram varios pontos fracos em sua equipe, provenientes da ausencia de alguns dos seus valores. Dizemos isto com referencia ao seu guardião Eizaguirre, que foi o substituto de Ramallets e que decepcionou por completo. Tambem não atuaram nesta partida, os dois Gonzalvos, 2.o e 3.o, o que veio enfraquecer ainda mais o sexteto defensivo, incluindo-se tambem a ausencia do meia Molowny, sem duvida o valor mais destacado da sua vanguarda. Os escandinavos, percebendo os pontos frageis da equipe contraria souberam penetrar com lucidez e coragem pela area adversaria, conquistando um triunfo que lhes valeu a 3.a colocação na tabela final da Taça "Jules Rimet" atirando a "furia" espanhola para o ultimo posto da tabela.

Na equipe vencedora gostamos muito do trabalho do seu zagueiro esquerdo Erik Nilsson, que soube ser possuidor de

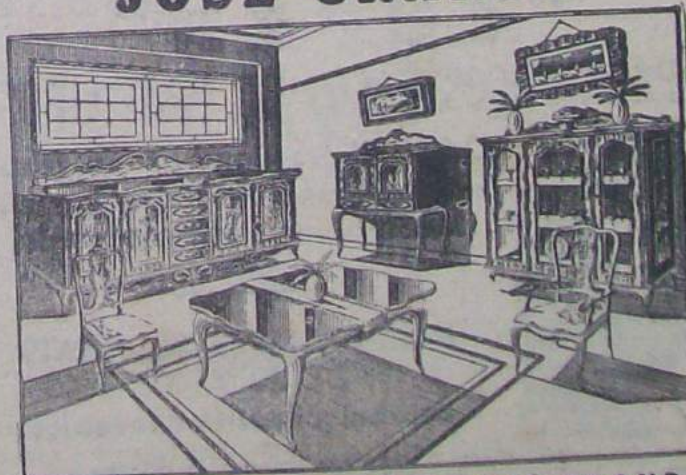
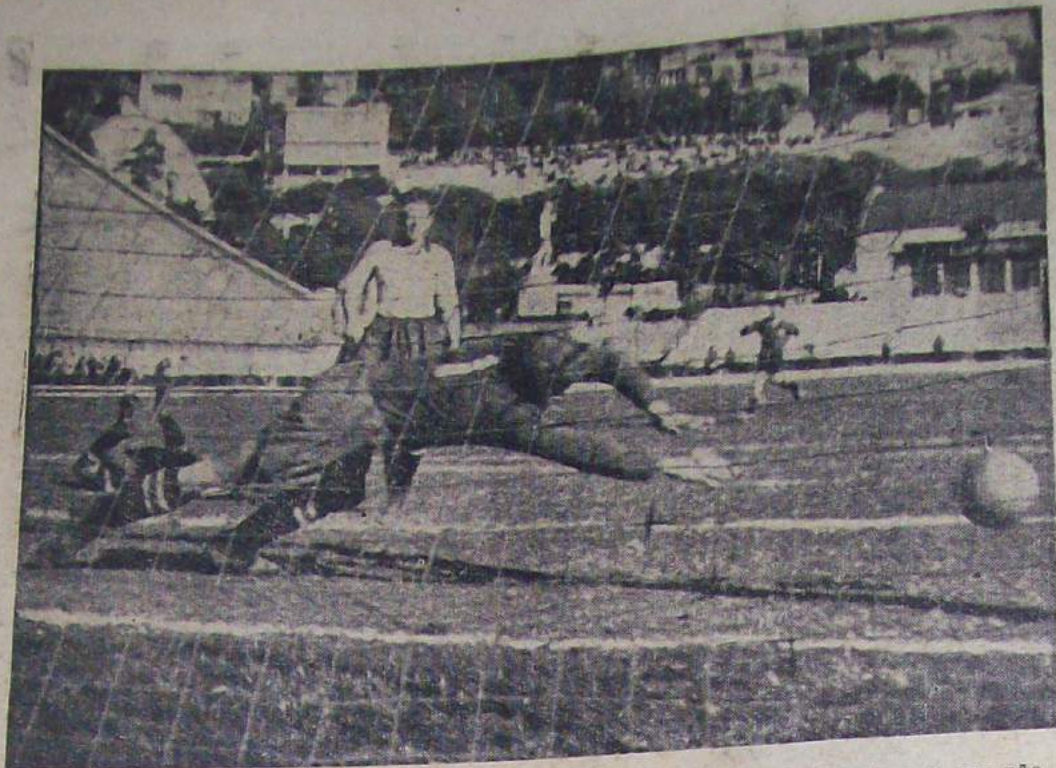
Dois gôls da Suecia contra a Espanha, é o que vemos nas ilustrações.

Na etapa final não mudou o panorama da luta. Os escandinavos voltaram com a mesma disposição e vontade em aumentar ainda mais o marcador, tendo conseguido o seu intento. Assinalaram o 3.o tento e não mais gols fizeram porque se acomodaram diante do placarde com a absoluta certeza de que estavam com o triunfo garantido.

O conjunto espanhol não pôde atingir o seu melhor jogo. Foram surpreendidos pela flama dos suecos que com uma vanguarda mais capaz e com um poder de finalização superior provocaram momentos dificeis para a meta espanhola.

Por outro lado, os ibericos nunca chegaram a proporcionar algum perigo real à meta escandinava. A sua ofensiva estava desorganizada e sem qualquer padrão de jogo que pudesse transformar o sistema defensivo sueco.

Foi inutil a insistencia de alguns dos seus elementos que procuraram se armar e conseguir qualquer resultado melhor. Tiveram apenas como premio aos seus esforços nos minutos finais da luta, o seu tento de honra, gol esse que saiu quando já apagavam as luzes do prelio.

Panico diante da meta dos suecos, mas os espanhois não foram além de um tento, contra três dos adversarios.

Este foi o unico tento assinalado pelos espanhois contra a Suecia. Nada mais do que isso, num prelio que levou os ibericos ao ultimo posto, com apenas um ponto ganho, aquele conquistado no primeiro embate contra o Uruguai.

uma calma espantosa nas horas mais dificeis por que passou a sua meta. A intermediaria teve a ajuda preciosa de Anderson e de Johnson, muito bem entrosados com a linha atacante.

O ataque, mesmo com a ausencia do seu melhor homem que é Skoglund, teve uma produção superior, principalmente Melberg e Palmer, que foram dois meias incansaveis durante toda a partida.

Todos os demais valores estiveram em nivel elevado, somente decaindo nos minutos finais da contenda quando a sorte da partida já estava liquidada.

No conjunto espanhol mais uma vez vimos um futebol mediocre, e de caracteristicas diversas da nossa. Jogam os espanhois como todo quadro europeu, isto é, com muita lentidão e sem que seus avantes penetrem na area com facilidade como fazem os sulamericanos. A sua defensiva muito falha e o seu ataque, que diziam maravilhas, mais uma vez não correspondeu.

O proprio Gainza, que nas eliminatorias contra Portugal todos que o viram atuar ficaram maravilhados, não provou no Brasil ser um ponteiro à altura de uma seleção. Nesse cotejo, final, não tomou parte, mas a sua falta não foi notada, uma vez que já não tinha mais confiança em si para brilhar.

Os seus valores mais destacados nesta pugna, ou melhor, os que se salvaram e conseguiram uma produção regular, estão incluidos, Asensi, Puchades, Basora e Panizo, enquanto que os demais nada produziram uma produção regular, Asensi, Puchades, Basora e Panizo, enquanto que os demais nada produziram de util. Diante disso, é forçoso reconhecer que o time sueco foi o melhor e conquistou de forma brilhante a terceira colocação no campeonato mundial de 1950, realizado no Brasil.

CRITICA CONSTRUTIVA

Tem caido sobre a CBD, sobre o tecnico e aos pés de alguns jogadores, uma chuva copiosa de acusações, que vão do rude e duro doesto à irreverencia das picardias. Não sabemos si isto é um mal ou um bem, pois a verdade é que alguns destes hoje franco-atiradores, até à vespera do nosso dilacerante "waterloo" conservaram-se tranquilamente em posição de solidariedade aos acontecimentos, e, muito deles — por que não dizer? — transformados até em arautos da seleção vencida.

Contudo, a critica, mais que um simples desabafo, onde o critico por vezes descarrega sua excitação, a critica é uma missão. E como veiculo entre o fato e o leitor, ela não pode ser banida nem subj. ad-.

Que ha responsaveis pelo nosso fracasso, isto é indiscutivel, da mesma forma que existem agora os artifices do triunfo uruguaio. E entre os inumeros pontos falhos, que acabaram por dar à nossa ultima e mais crucial jornada uma base flacida, inconsistente, devemos nos reportar ao aspecto psicologico. Transformamos a batalha de Maracanã num lance decisivo de nacionalismo distraidos de que muitos dos nossos jogadores, por razões naturais e aceitaveis, não estavam em condições absolutas de arcar com tamanha responsabilidade.

Uma nação quando guerreia, o faz com um exercito ou com muitos exercitos. O povo inteiro, e mais o Estado, representados por todas as suas forças vivas, atacam. No esporte é um mal confundir-se gôls com patriotismo. O resultado poderá ser sempre obscuro, como acaba de nos acontecer, uma vez que teremos de depositar em apenas onze cidadãos todo o peso de uma responsabilidade que, numa guerra, seria distribuida entre milhões de homens.

Eis um ponto para o qual devemos voltar nossas vistas carinhosamente, com um pouco de tolerancia saudavel, afim de que não fiquemos amargando desgraçadamente através dos sentimentos mais pungentes, uma simples derrota esportiva.

Chega-se a enterrar a seleção, como si tivesse morrido o futebol no Brasil. Isto é profundamente pueril, a refletir sentimentos estranhos, que superam em sua intensidade negativa a propria intensidade do revés.

Vamos criticar, pois que a critica é uma arma construtiva, quando bem conduzida. Mas valerá a pena acompanhar feretros e abrir covas para um futebol que está vivo, somente porque ele se acidentou? Está aí uma antecipação ruinosa, cujos efeitos poderão relaxar o nosso entusiasmo para os proximos campeonatos.

A critica é uma arma, mas deve ser disparada com boa pontaria e contra alvos que, de fato constituam malestares... A injuria, a calunia, o desdem, possuem um raio de ação que ultrapassa, de muito, a distancia dos acontecimentos.

E isso, por lamentaveis e dolorosos que eles sejam.

Enquanto a derrota não vinha!

Desde as primeiras horas da manhã grande parte do publico que se encontrava na Guanabara, principiou a se dirigir ao Maracanã. Jogariam brasileiros e uruguaios, em peleja final para a IV Taça Jules Rimet.

Pouco a pouco o majestoso estadio foi sendo lotado e, a multidão que lá se encontrava passou a ultrapassar as melhores espectativas, pois, si se calculava para 150 mil pessoas a lotação do estadio, ao ser iniciado o cotejo, 172 mil pessoas haviam pago ingresso.

Toda aquela multidão de quasi duzentas mil pessoas se acotovelava no Maracanã com um unico desejo: ver o Brasil consagrado Campeão do Mundo de 1950!

Preparava-se, tambem, ruidosa manifestação em torno dos nossos defensores que, com todas as armas na mão, dentro da sã esportividade, e com a vantagem da tabela de classificações, poderiam conquistar o almejado titulo.

Mas, veio o cotejo e, durante os quarenta e cinco primeiros minutos, não foi possivel à grandiosa massa humana ter a satisfação de bradar pelo tento do Brasil.

Logo ao se reiniciar o jogo, porem, um tento de Friaça fazia com que fosse aberta a contagem. Vibrou Maracanã! Tinha-se a impressão de que o gigante de cimento armado não resistiria aos estrondosos vivas.

Decorreram os minutos e os orientais conquistaram o seu tento de empate, quando então emudeceu o maravilhoso estadio. Aquelas quasi duzentas mil pessoas tinham que receber com frieza o gol adversario. E após esse gôl dos uruguaios outro nasceu, quando apenas onze minutos faltavam para se encerrar a peleja.

Pouco depois era trilado o apito final. Encerrava-se o embate com o marcador assinalando: Uruguai 2 x Brasil 1.

Os nossos vizinhos do Prata, conquistavam, pela segunda vez, o titulo de campeões.

Nas arquibancadas e gerais o publico brasileiro não se fartou a ovacionar os vencedores, aqueles que em nossa casa conseguiram nos arrancar o que mais almejaramos. E viase, então, brotando dos olhos de todos os presentes, lagrimas sentidas, que bem refletiam a dor que ia no coração de toda a gente.

Na ilustração vemos um aspecto da torcida, quando não havia ainda sofrido a dolorosa decepção.

URUGUAIOS, CAMPEÕES DO MUNDO!

A GAZETA ESPORTIVA ILUSTRADA

Uruguai, 2 x Brasil, 1

LOCAL — Estadio Municipal do Maracanã — (Rio de Janeiro).
DATA — 16 de Julho de 1950 (domingo).
ARBITRO — George Readers (inglês).
1.o TEMPO — Uruguai (0) x Brasil (0).
FINAL — Uruguai (2) x Brasil (1) — gols de Friaça, Schiaffino e Ghigia.
QUADROS — Uruguai — Maspoli, Matias Gonzalez e Tejera; Gambeta, Obdulio Varela e Rodriguez Andrade; Ghighia, Julio Perez, Miguez, Schiaffino e Moran.
Brasil — Barbosa, Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.
RENDA — Cr$ 6.272.959,00 — (recorde do mundo).

O quadro do Brasil, pouco antes de iniciar o prelio em que perderia a Taça do Mundo

O Brasil perdeu a sua maior oportunidade de conquistar o titulo maximo do Campeonato Mundial de Futebol. Na batalha decisiva, capitulou diante da seleção do Uruguai pela contagem de 2 a 1, e essa derrota, significou tambem a perda do titulo. Foi sem duvida, o maior desastre que se registrou na historia do esporte brasileiro. Nunca o nosso país esteve tão proximo do titulo e em condições tão favoraveis. Jogando em casa, num estadio onde estavam duzentas mil pessoas torcendo do inicio ao fim da luta pela vitoria de nossas cores, nem assim o nosso quadro conseguiu conquistar o titulo que seria conseguido apenas com um empate. E por que? Simplesmente porque houve excesso de confiança e precipitação por parte daqueles que tinham a missão de conduzir a nossa equipe.

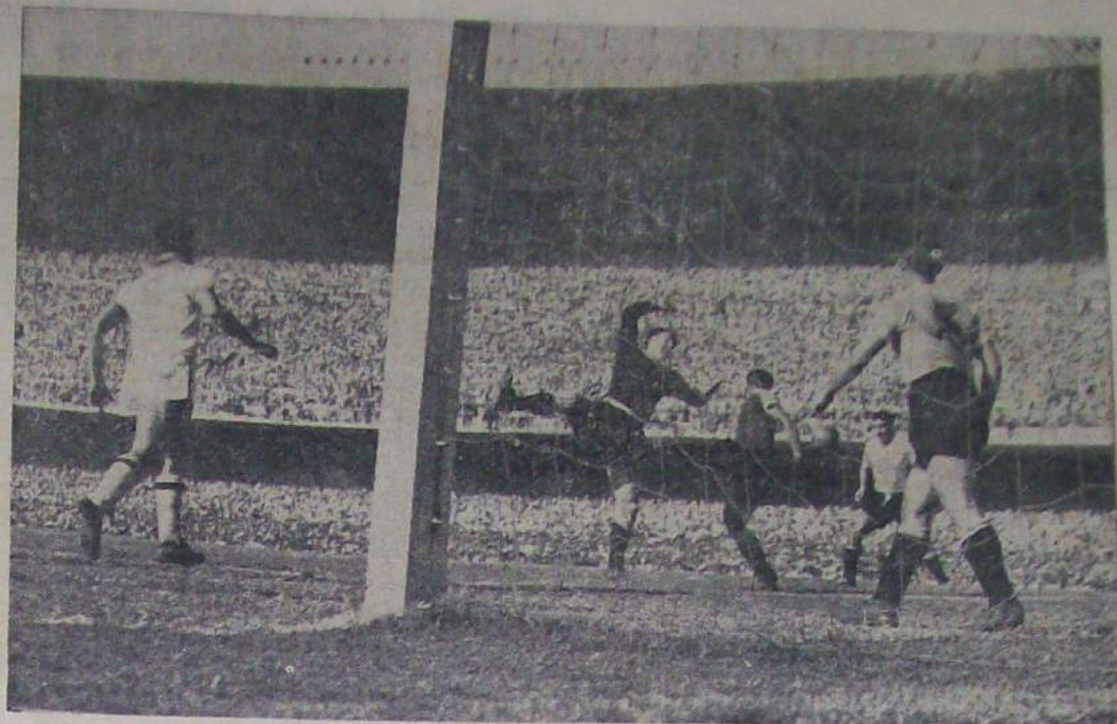
A seleção brasileira, perdeu por 2 a 1 e com ela foi-se o titulo maximo do Campeonato do Mundo. E, é preciso dizer-se mais que perdeu para uma equipe que ao concluir a primeira fase do certame do mundo parecia a menos credenciada das finalistas. Então por que venceram os uruguaios? Venceram porque tiveram fibra. Souberam honrar as suas tradições. Foram de uma bravura à toda prova, atirando-se à luta com alma, com o coração. Os nossos jogadores, possuidos de um otimismo exagerado já entraram em campo certos da vitoria e isto foi o mal. Consideraram o adversario vencido por antecipação e isto nos arrebatou o titulo.

ALEM DE TUDO, TRAIDOS PELA SORTE

Nos compromissos anteriores, os brasileiros deram verdadeiras lições de futebol. Atuações maravilhosas: 2 a 0 contra a Iugoslavia; 7 a 1 contra a Suecia e 6 a 1 contra a Espanha. No cotejo com os uruguaios, porém, o quadro não foi o mesmo. As linhas se desconjuntaram como que por encanto e para completar, foram perseguidos por uma falta de sorte incrivel. Tiveram situações magnificas para construir um marcador que lhes garantiria a vitoria, mas estas não resultaram no exito esperado por falta de sorte. E no futebol o fator "chance" é muito importante. Em muitas ocasiões nem sempre vence o mais forte porque o mais fraco, recebe um bafejo da sorte. Não se pode dizer a mesma coisa do prelio entre brasileiros e uruguaios, porque estes foram muito grandes dentro da "cancha". Mas os brasileiros, que tiveram dominio de campo durante boa parte da pugna, não tiveram oportunidade de transformar essa superioridade em tentos. E em futebol os tentos é que decidem. Desta forma, o Brasil depois de tudo quanto fez, de contar com o apoio daquela multidão reunida no Maracanã, não conseguiu o titulo de Campeonato do Mundo, por incapacidade para neutralizar o adversario; falta de fibra e finalmente a falta de sorte nos momentos culminantes.

INSOFISMAVEIS OS MERITOS DA VITORIA DO URUGUAI

De maneira alguma se poderá deixar de reconhecer os meritos da vitoria da seleção uruguaia. Inicialmente deve-se colocar em relevo o espirito de luta e de sacrificio postos em pratica pelos jogadores que estavam na "cancha". Tinham contra si os gritos de uma assistencia de 200 mil pessoas e pela frente um quadro que vinha de magnificas jornadas. Nada disso, porém, os atemorizou. Nem mesmo o tento inicial da pugna conquistado por Friaça, no periodo final quebrou a fé e a fibra dos uruguaios. Ao

No primeiro periodo do cotejo os brasileiros forçaram consecutivamente a meta de Maspoli. Atiraram-se ferreamente ao ataque; envolveram completamente a defensiva uruguaia, mas, a má finalização impediu que abrissem a contagem. Chutes e mais chutes foram desferidos em direção do arqueiro Maspoli, mas os quarenta e cinco minutos finais se encerraram sem qualquer tento. Na ilustração vemos o arqueiro oriental já vencido. O medio direito, porém, aliviou a situação.

tinuou falhando até o fim sem que nenhuma providencia fosse tomada, o que custou então aos brasileiros, o titulo maximo do certame do mundo.

A HISTORIA DOS GÔLS

A historia dos gols é simples. Os brasileiros abriram a contagem por intermedio de Friaça quando eram decorridos apenas um minuto e meio do periodo fina[illegible] gol deveria provocar animo novo aos brasileiros. Mas não. A reação foi dos uruguaios que atiraram-se à luta com grande disposição e consegui-r[illegible] do empate por int[illegible] de Schiaffino, aos 21 minutos. E, finalmente o gol da vitoria e que significou para os uruguaios a conquista do titulo foi assinalado por Gigghia aos 34 minutos.

OS MAIORES DO GRAMADO

Na equipe uruguaia grandes figuras surgiram no gramado começando por Maspoli que foi um portento. Matias Gonzalez, Gambeta, Rodriguez Andrade, Gigghia e Schiaffino tambem foram cem por cento eficientes. Dentre todos porem, dois conseguiram se destacar dos demais: Obdulio Varela e Julio Perez. Pode-se dizer sem receio que foram os gigantes da cancha e a eles, em grande parte, deve o Uruguai a conquista do titulo.

Entre os brasileiros poucos foram os que se destacaram. Augusto, Bauer, Danilo, Friaça e Zizinho foram os melhores. Juvenal e Ademir num plano regular enquanto que Barbosa, Bigode, Jair e Chico foram os piores elementos no gramado.

JUIZ E RENDA

A arbitragem de George Readers foi boa e a renda atingiu a importancia de Cr$ .... 6.272.959,00, passando a constituir o novo recorde mundial de arrecadação em partidas de futebol.

MOVIMENTO TECNICO

O movimento tecnico da partida entre os brasileiros e uruguaios foi o seguinte:

PRIMEIRO TEMPO
BRASIL

Defesas	4
Faltas	7
Impedimentos	3
Toques	2
Escanteios	0

URUGUAI

Defesas	13
Faltas	4
Impedimentos	1
Toques	2
Escanteios	5

Gols: não houve — Penaltis: não houve.

SEGUNDO TEMPO
BRASIL

Defesas	0
Faltas	10
Impedimentos	2
Toques	0
Escanteios	1
Gols	1

URUGUAI

Defesas	5
Faltas	5
Impedimentos	0
Toques	0
Escanteios	3
Gôls	2

Penaltis: não houve.

URUGUAI, 2 x BRASIL, 1

MINUTO POR MINUTO

1½ Rodrigues Andrade, o medio esquerdo uruguaio, colocou a pelota a escanteio, após uma investida de Zizinho, que pouco fez. Batido o escanteio nada resultou.

2 Bigode cometeu falta em Julio Perez, que Gambeta bateu mal para fora.

2½ Tiro forte de Ademir, que Maspoli segurou. Logo após foi Jair que tambem arremessou para o goleiro uruguaio defender.

5 Rodrigues Andrade salvou situação de perigo, após Friaça colocar-se em melhor situação para marcar. O passe ao ponteiro direito brasileiro foi dado por Ademir.

5½ Logo a seguir, Andrade fez falta em Friaça, ao lado da area. Bateu Jair, rasteiro, porem, mal, para fora.

6 Chico, impedido, mesmo assim atirou mal um otimo passe feito por Ademir.

6½ Falta de Bigode em Gigghia, que, cobrada, não surtiu efeito.

7 Ademir deu a Friaça em profundidade e este perdeu bisonhamente.

8 Falta de Ademir em Gambeta.

10 Magnifica defesa de Barbosa, após investida de Julio Perez.

13½ Chico inutiliza um ataque nacional, fazendo falta em Gambeta.

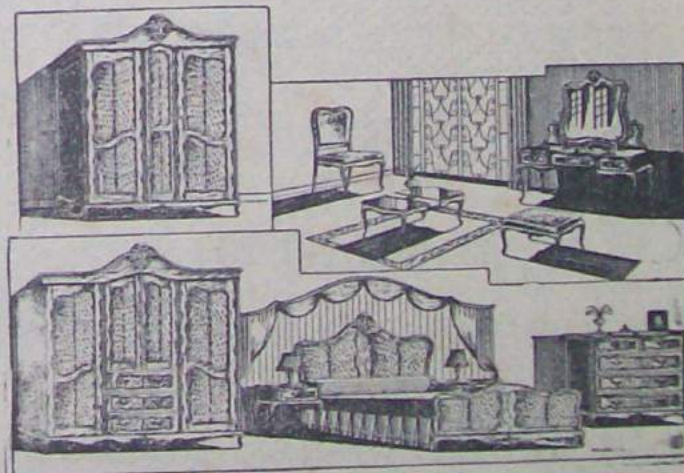
15½ Ademir entrou celeremente area adentro e abriu para o goleiro Maspoli defender otimamente.

16 Magnifica investida de Gigghia, após passar por Bigode, cuja marcação foi deficiente. A situação foi conjurada, graças à intervenção de Augusto.

16½ Chico perdeu otima oportunidade, que terminou num tiro de Ademir, porem o juiz já tinha marcado impedimento do ponteiro.

17 Primeira oportunidade perdida dos uruguaios. Bauer perdeu para Schiafino e este deu a Julio Perez, que mandou a bola fora, quando estava em magnifica situação.

17½ Otimo ataque dos nacionais, que terminou num tiro de Ademir, que Maspoli aparou bem.

18 Bauer passou por varios

SEMPRE PRESSIONANDO

Desde os primeiros minutos de jogo, os brasileiros se atiraram violentamente à ofensiva, sempre perdendo oportunidades de ouro para superar a meta contraria. O que vemos nas duas ilustrações foi bastante comum, durante todo o desenrolar do primeiro periodo. A' porta do gôl, com o tento certo, os nossos perdiam as oportunidades que se lhes deparavam. O Brasil não deveria vencer, fôra ditado, e não venceu. Vemos primeiramente um tento perdido por Chico, quando a assistencia delirava, o marcador acusava zero a zero e o relogio do *Maracanã* marcava 13 horas e 36 minutos, tal como se poderá verificar na fotografia. Em baixo é Ademir que perde outra oportunidade. Não teve tempo de chutar, muito embora se note que Maspoli não havia ainda segurado a pelota.

PRIMEIRO E UNICO GOL DO BRASIL

Indescritivel o que se passou no Maracanã, precisamente a um minuto e meio da segunda fase. Friaça conseguiu suplantar a vigilancia de Maspoli e, assim, abrir a contagem a favor do Brasil. Acreditava-se que outros tentos surgiriam, graças ao volume ofensivo de nossos atacantes. Mas, tal não se deu. Era aquele o primeiro e unico tento dos brasileiros contra os uruguaios, enquanto que os nossos adversarios conseguiram por duas vezes superar Barbosa.

adversarios e atirou fora pela linha de fundo.

18½ Foi anunciada a renda: Cr$ 6.272.959,00, novo recorde mundial!

19 Falta de Bauer em Schiafino.

21 Otimo centro a Chico que Ademir cabeceou para Maspoli defender magnificamente para escanteio.

23 Danilo passou bem a Friaça e este perdeu o tiro, mandando fora.

25 Tejera obstou uma investida de Jair, colocando a bola para escanteio.

25½ Tiro de Ademir, rasteiro, para fora, com perigo para a meta de Maspoli.

26 Outro passe de Ademir para Chico, que cruzou a bola para fora, pela linha de fundo.

28 Schiafino passou no meio de Augusto e de Bauer, atirando para Barbosa defender, tendo o ponteiro esquerdo Moran perdido, mandando a bola, na recarga, para fora.

29 Escanteio provocado por Zizinho, que Tejera foi obrigado a conceder.

31 Tiro de Jair para Maspoli defender.

31½ Julio Perez tambem empregou Barbosa num tiro forte.

32 Friaça praticou falta em Andrade e logo após Danilo praticou toque, batendo Gambeta para fora.

34 Passe enviado de Zizinho para Jair, que, por sua vez, não compreendeu a sua intenção.

35½ Falhou Bigode ao tentar "driblar" Gigghia e por isso provocou serio perigo para a meta de Barbosa.

36 Chico provocou situação seria para o arco de Maspoli, caindo ao chão e colocando a mão na pelota antes de cair.

38 Investida de Chico, mas Maspoli atirou-se aos seus pés, salvando.

38½ Impedimento de Gigghia, após receber, o ponteiro, um passe de Miguez.

39 Tiro de Schiafino na trave! Após um ataque dos uruguaios, o meia esquerda teve ocasião de alvejar a meta de longe, de fora da area e a pelota passou, por todos, rasteira e foi chocar-se com a trave inferior lateral direita de Barbosa. Esta foi uma situação perigosa para os brasileiros.

41 Ataque organizado por Zizinho que passou a Ademir, que serviu a Danilo. Atirou o centro medio longe, para fora.

42 Boa ocasião para marcar tento perdeu Ademir, não aproveitando um otimo passe de Zizinho.

45 Falta de Bigode em Gigghia, que, batida, não surtiu efeito.

Terminou o primeiro tempo com o placarde de 0 a 0.

SEGUNDO TEMPO

1 Após um ataque dos nacionais, Zizinho atirou para Maspoli defender.

3 Gôl do Brasil. Friaça! Outra vez foram os brasileiros à frente, e, ao lado da area, Ademir controlou a pelota, de costas e passou rasteiro a Friaça, que estava adiantado, chutou de direita. A pelota passou por Andrade e foi ao ponteiro direito nacional, que arremessou rasteiro, ao arco de Maspoli, marcando o gôl que seria o unico para os brasileiros.

5 Atacaram os uruguaios e Moran perdeu para Augusto.

8 Situação perigosa provocada pelos uruguaios, que Danilo salvou, atirando a bola para fora do campo.

10 Falta de Friaça em Andrade, que exerceu severissima marcação no ponteiro nacional em todo o jogo.

11 Otimo passe de Andrade para Julio Perez que atirou fora.

13 Ademir atirou para fora longe da meta uruguaia.

16 Tiro fortissimo de Danilo, "sem pulo", de fora da area passando a bola por cima do travessão superior da meta oriental.

19 Bigode segurou o ponteiro Gigghia que provocou sério panico.

20 Chico após receber de Zizinho entra na area mas sofreu falta que cobrada por Jair foi para longe da meta uruguaia. Até este instante, o Brasil era campeão mundial.

21 Atacaram os nacionais e Friaça perdeu atirando fora. Até estes 21 minutos de jogo do 2.o tempo, ou seja, precisamente 24 minutos do final, o selecionado brasileiro decaiu de produção.

Eis outro lance caprichoso na area oriental. Os brasileiros ainda pressionavam de forma alarmante quando se verificou esta cena. Mas, foi sempre assim; si Maspoli não conseguia se apoderar do balão, esta saia pela linha de fundo, frustrando todas as esperanças dos nacionais.

22 Atenção: Aqui começou a debacle da seleção nacional neste jogo. Gigghia que fez o que quis com Bigode fugiu pela ponta passou pelo medio nacional e centrou para trás. Schiafino, que vinha na corrida, atirou de pé direito pelo alto, junto à balisa direita do arco de Barbosa que nada pôde fazer. Era o gôl de empate para a seleção do Uruguai e aquele que abriria caminho para o triunfo oriental, na "Taça do Mundo". Abriu, porque a partir dali a seleção brasileira não mais se encontrou, atuando descontrolada, desordenada e nervosamente.

26 Voltam os uruguaios ao ataque, enquanto os brasileiros deixam-se envolver facilmente. Danilo, que foi um baluarte, salvou uma situação de perigo neste instante.

27 Centro perigoso do ponteiro Gigghia que continuou a aproveitar o maximo da fraqueza do setor esquerdo nacional. A bola neste instante, foi a Perez que perdeu pela linha de fundo.

28 Tiro de Jair para Maspoli defender, voltando os brasileiros ao ataque.

29 Falta de Ademir em Matias Gonzales. Logo a seguir Chico cedeu de cabeça a Zizinho que perdeu fracamente.

31 Augusto salva situação de perigo para a meta de Barbosa. Os uruguaios voltam ao ataque e os brasileiros estiveram como que desanimados com a conquista do tento do empate. Convencidos os jogadores nacionais que o empate servia, não partiram mais para o ataque, como fizeram no primeiro tempo e no principio da etapa final.

32 Voltou Gigghia a provocar sério perigo para a meta nacional, tendo Barbosa mandado a bola para escanteio. Todos descontrolados, na defesa brasileira!

33 Atacaram desordenadamente os brasileiros e Friaça foi desarmado por Rodrigues Andrade.

34 Os minutos foram se passando e a "torcida" brasileira pede um tento, sem se aperceber do mal que ainda viria!

35 Destino cruel da seleção do Brasil! Neste instante foi selada a sua sorte no IV Campeonato do Mundo. Gigghia, mais uma vez, passou por Bigode, que falhou em tudo, até mesmo, por infelicidade, num "carrinho". O ponteiro oriental avançou sozinho, invadiu a area, e chutou rasteiro ao arco de Barbosa. Por incrivel infelicidade, a pelota passou justamente pelo canto direito, junto ao chão, da meta do goleiro nacional que, a este tempo, se atirara em vão. Delirio entre os orientais e desolação completa entre os brasileiros.

37 Atacaram desesperadamente os nacionais entrando na defensiva uruguaia, que a esta altura se firmou tecnicamente e... violentamente.

38 Os minutos voam e o tento do empate, que daria o titulo maximo ao Brasil, não vinha. Outro ataque nos nacionais, sem resultado, porque os seus avantes já não se mostravam tão desembaraçados, principalmente o trio atacante.

39 Contra-atacaram os uruguaios e Augusto salvou outra situação critica para a meta brasileira.

40 Gigghia desta vez faz falta em Bigode.

41 Voltam os nacionais ao ataque e Ademir correu feito um louco, esbarrando em varios adversarios e perdendo a bola.

42 Os minutos passam rapidamente e todos ainda têm esperanças de que venha o tento de empate para o Brasil.

43 Mais um desesperado ataque dos brasileiros que termina pela linha de fundo, com os uruguaios fazendo "cera".

43½ Danilo, desesperado, correu para apanhar a bola que tinha saido pela linha lateral afim de repô-la o mais depressa possivel, em jogo. As esperanças ainda estavam de pé!

44 Todo o quadro uruguaio na defesa aguenta o placarde de 2x1 a seu favor, porem, por incrivel que pareça, de vez em quando os seus atacantes vão até ao arco nacional! Tudo isto devido ao nervosismo na defensiva brasileira e à enorme vontade dos craques do Brasil em partir para o ataque afim de alcançar o tão desejado tento de empate que lhes daria o titulo de campeões do mundo.

44½ Outro ataque nacional e Friaça perde para Andrade que arrematou para o centro do campo. Nada mais restava a fazer. O gôl desejado, o gôl mais desejado pela enorme "torcida" brasileira não viera. O tento que, cerca de 50 milhões de brasileiros desejavam tanto que viesse, afinal não veio!

Oba! Isto sim é que é jornal!

A GAZETA ESPORTIVA

MARCOU NO CAMPEONATO DO MUNDO EXTRAORDINARIO RECORDE!

SERVIU FIEL E RAPIDAMENTE QUATRO MILHÕES DE LEITORES EM TODO O BRASIL, NOS MESES DE JUNHO E — JULHO! —

MUITO OBRIGADO, LEITORES!

A VITORIA DA TATICA

A ALMA DA VITORIA

Nem sempre as vitorias são conquistadas apenas com a tecnica.

Não. Na maioria dos casos, e principalmente quando se joga em terras adversarias, muita influencia exerce a alma, o coração, para que o objetivo seja atingido.

A ultima peleja da Taça do Mundo, em que se defrontaram brasileiros e orientais, caraterizou-se pela alma, pela fibra, pelo coração com que os uruguaios encararam a peleja.

Sim, estavam eles perdendo, até aos 20 minutos da segunda fase, quando reagindo valentemente, colocando o coração nos pés, conseguiram chegar ao triunfo final e conquistar o Campeonato do Mundo.

Mas, acima de todos aqueles corações esteve o de Obdulio Varela. Foi ele a verdadeira alma da vitoria. Foi ele a chama que incendiou seus companheiros, levando-os ao triunfo. Via-se, nitidamente, que quando algum de seus companheiros parecia desanimar, lá estava Obdulio Varela, mostrando-lhe a gloriosa camiseta do Uruguai, incentivando-o à luta, levando-o à vitoria. Foi Obdulio, sem duvida alguma, o construtor da conquista da IV Taça do Mundo. Vemo-lo, na ilustração, ao lado da sra. embaixatriz Ecker, orgulhoso do seu grande feito.

Destes pés nasceu o triunfo

O marcador acusava um tento para cada lado e apenas onze minutos faltavam para ser encerrada a partida.

Um empate seria o suficiente para dar aos brasileiros o ambicionado titulo de campeões do mundo e, por esse empate lutavam os nossos, já que os uruguaios trabalhavam sobremaneira bem, para evitar que outro gôl fosse conquistado pelos nossos patricios.

E, justamente, quando estavamos a apenas onze minutos do final do cotejo surgiu a grande oportunidade para os orientais. Uma boa investida pela ala direita, um chute e um gôl.

Dois a um no marcador.

Giggia havia superado a vigilancia de Barbosa conquistando o segundo ponto dos seus. Esse gôl teve o maior significado da historia da Taça do Mundo de 1950. Sim, esse chute de Gigghia, que foi ter ao fundo das redes de Barbosa, significou a conquista de um campeonato, conquista esta que não se verificaria, pois soubessem os brasileiros manter o um a um no marcador, e o Troféu Jules Rimet ficaria em nossa terra.

Na ilustração vemos o autor da maior façanha da IV Taça do Mundo, quando se retirava do gramado, ao lado do massagista oriental.

Dos pés de Gigghia nasceu o triunfo

A POSSE DO TROFEU

Justa, justissima, a conquista dos uruguaios na competição da Taça Jules Rimet.

Nenhuma duvida deixou o seu triunfo, porque, disputado palmo, a palmo, foi vencido por aqueles que melhor souberam se portar no gramado, por aqueles que souberam colocar o coração nos pés e vencer pela fibra, já que pela tecnica não poderiam suplantar o poderoso adversario.

E, nada havendo que impossibilitasse aos orientais conquistarem o magnifico trofeu, motivo não poderia haver que retivesse a Taça Jules Rimet em nossas mças.

Assim, mui justamente, vemos o sr. Hugo Fracarolli, dirigente da CBD, logo após a partida, quando fazia a entrega do valioso troféu aos dirigentes uruguaios.

COMERCIARIO

APROVEITE A ASSISTENCIA SOCIAL DO SESC-SENAC, QUE ESTA' À SUA DISPOSIÇÃO NOS SEGUINTES CENTROS SOCIAIS

NA CAPITAL

Centro Social "Bento Pires de Campos", à avenida Celso Garcia, 2.424, telefone 9-6491.

Centro Social "Horacio de Melo", à rua Fausto Ferraz, 131.

Centro Social "Mario França Azevedo", à rua Voluntarios da Patria, 2.368.

Centro Social "Carlos Souza Nazareth", à avenida Agua Branca, 271, telefone 52-1728.

NO INTERIOR

SANTOS — Centro Social "Horacio Rodrigues", à rua S. Francisco, 299.

RIBEIRÃO PRETO — Centro Social "Antonio Carlos Assumpção", à rua Lafayette, 38.

CAMPINAS — Centro Social "Alfredo Aranha de Miranda", à rua Francisco Glicerio, 935.

SÃO JOSE' DO RIO PRETO — Centro Social "Angelo Parmigiani", à rua Tiradentes, 490.

TAUBATE' — Centro Social "Orval Cunha", à rua das Palmeiras, 179.

FRANCA — Centro Social "Armandinho Seabra", à rua Padre Anchieta, 1.584

BAURU' — Centro Social "Nelson Fernandes", à rua 1 de Agosto, 784.

LINS — Centro Social "Francisco Garcia Bastos", à rua Tenente Gomes Ribeiro, esquina da avenida Municipal.

ARARAQUARA — Centro Social "Henrique Bastos Filho", à rua Nove de Julho, 160.

BOTUCATU' — Centro Social "Antonio Gonçalves Leite Mont' Serrat", à praça Isabel Arruda, s/n.

ARAÇATUBA — Centro Social "Joaquim Marques Magalhães", à rua Torres Homem, 77.

PIRACICABA — Centro Social "Decio Ferraz Novais", à rua da Boa Morte.

* UNIVERSIDADE DO AR
* CLINICA CENTRAL DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS "GASTÃO VIDIGAL"
* CLINICA DENTARIA "J. J. PEREIRA BRAGA"
* CLINICA RADIOLOGICA E ROENTGENFOTOGRAFICA "ERNESTO DE CASTRO"
* RESTAURANTE "ALCANTARA MACHADO"
* COLONIA DE FERIAS "RUI FONSECA"

No "cliché", aspecto de um dos muitos festivais esportivos, realizados habitualmente pelo Departamento de Educação Fisica no amplo ginasio da Escola SENAC, desta Capital, à rua Galvão Bueno, 707.

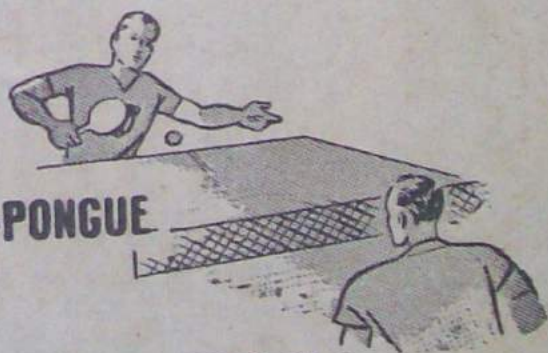
APROVEITE AS REGALIAS QUE LHE OFERECE O DEPARTAMENTO DE ESPORTES DO

SESC = SENAC

FUTEBOL

BOLA AO CESTO

PEDESTRIANISMO

CICLISMO

PINGUE-PONGUE

São atividades mantidas pelo Departamento de Esportes do SESC-SENAC, para a recreação dos comerciarios e suas familias.

PROCURE CONHECER AS VANTAGENS QUE LHE PODE PROPORCIONAR O

DEPARTAMENTO DE ESPORTES DO SESC-SENAC

RUA VIEIRA DE CARVALHO 172 — 9.o ANDAR SÃO PAULO

SESC — SENAC DUAS INSTITUIÇÕES CRIADAS E MANTIDAS PELO COMERCIO PARA SERVIR AO COMERCIARIO

A' postos, desde cedo . . .

Por volta das nove horas, com a partida marcada para as 15, enorme já era o publico presente ao Estadio Municipal do Rio. Os que mais cedo chegavam cuidavam de descansar (flagrante acima). Bonitas e alegres cariocas procuram com o binoculo, antes do jogo, algo mais interessante que o futebol ainda ausente . . .

O sol era forte demais...

Verdadeira chusma de chapéus feitos de jornal, emolduraram o Estadio de Maracanã. Eis aí um flagrante notavel deste aspecto festivo da festa do povo: o futebol.

Torcedora do Brasil!...

Alegre e sorridente, a torcedora brasileira aguardava mais uma vitoria das cores nacionais. Eeeh! Brasil...

Diante da catastrofe

Nenhum pais, na historia do esporte mundial, sofreu, no campo da luta, uma catastrofe como a que atingiu o Brasil no seu ultimo jogo em disputa do titulo mundial em Maracanã. Acontecimento mais tragico, perante um resultado, seria impossivel.

Perdemos o titulo de campeão mundial numa partida em que tinhamos 99% como ganha, apesar de sempre acreditarmos nos golpes voluveis e estupidos da sorte do futebol. Em 10 minutos apenas, os ultimos do prelio, ruiu todo o grandioso edificio que haviamos construido. E, note-se, que chegamos ao prelio final, tendo como adversario um quadro que, ao se iniciar o turno final, parecia o menos cotado. Que nem todos, no estrangeiro e dos estrangeiros presentes acreditassem, a principio, na vitoria final do Brasil, era admissivel, mas com o desenrolar do campeonato, com os resultados e o valor demonstrado, não havia mais uma unica opinião contraria, mesmo a mais hostil, que não desse todo o merecimento ao Brasil, para ganhar o titulo. Estaria em boas mãos, eis a ultima sentença.

Vitorio Pozzo, ao nosso lado, em Maracanã, antes do prelio enviou um dos seus telegramas para seu jornal na Italia, escrevendo que: "si o Brasil não vencesse essa partida seria arruinar a maior festa esportiva do mundo!". No entanto, veio tudo abaixo, o edificio já construido e com um só golpe! E fomos nós mesmos com os nossos eternos e incorrigiveis defeitos e com a agressividade da sorte a que já estamos habituados, os unicos culpados por esse doloroso episodio. Não pode ser, no entanto, que, acima de tudo isso, não exista um Destino maior. Porque sinão, em ultimo caso, venceriamos mal, mas venceriamos; e si não vencessemos pelo menos empatariamos, e isso seria da mesma forma conquistar o titulo. Nem uma coisa, nem outra. Tudo perdido! Destino cruel!

Em 1930, o Uruguai perdia o 1.o tempo da final por 2 a 1 e acabou ganhando a partida; em 1934, a Italia perdia por 1 a 0 o jogo decisivo e acabou vencendo. Nós, mesmo, marcando o 1.o tento, mesmo empatando por 1 a 1, resultado que nos daria o titulo assim mesmo, acabamos sendo derrotados! E esta era a partida, afinal, menos dificil do turno finalista!

Que fazer?

A peleja, positivamente, não nasceu sob os melhores auspicios para nós. Logo notamos que desfeitos os primeiros ataques brasileiros a inflamação e a confiança dos nossos jogadores começaram a baixar. Acentuados a calma, o equilibrio e a atenção dos uruguaios, na defesa. Vimos logo que se tratava de um quadro bem instruido na conduta a observar. Em breve, as tramas do nosso trio central não acusaram perfeição e até já se tornaram embaraçados. Não era então impecavel o jogo brasileiro, como nas passadas partidas. Individualmente, não havia aquela lucidez, e em conjunto faltava a coesão. Ademais, como frisamos, carecia de inflamação. A estabilidade do time uruguaio se firmou mais. Seus contrataques partiam com velocidade e com "dribles" eficientes de J. Perez, Schiaffino e Gigghia a bola punha em apuros nossos defensores. Sofremos um tiro no poste que nos fez arrepiar os cabelos... Os brasileiros tinham maior ofensiva, mais iniciativa, porem pouca margem para manobrar. Apenas numa cabeçada de Ademir teve-se a sensação de gôl. Os uruguaios mantendo o jogo 0 a 0 estavam fazendo muito. E esse seu objetivo não foi malogrado pelos brasileiros, no primeiro tempo. Que a nossa situação não era boa, não se discute. Prova-o o fato de, ao fazermos o tento, na abertura do 2.o tempo, não nos sentirmos seguros e confiantes. Ao invés de embalar, claudicamos. Revelamos ao adversario indecisão, tanto assim que alguns nossos jogadores fizeram "cera" em varias ocasiões, como por exemplo quando dos arremessos, paralisações, bolas fora, etc.. Os uruguaios sentiram essa situação sem estabilidade do 1 a 0 e, ao invés de se inferiorizarem, mais confiança adquiriram. Continuaram como si não fosse nada... Ao marcarem o 1.o tento, mais se agigantaram, tiveram a certeza de que poderiam ganhar e arriscaram tudo. Os nossos mais se enervaram, mais embaraçaram suas tramas, até o 2.o gôl. Então, deu-se o fenomeno de sempre, o mesmo que sucedera contra a Suiça. Diante do desastre irreparavel, começou a reação em desespero de causa; a peleja se tornou tumultuosa na area contraria e até Augusto e Juvenal se atiraram à caça do empate! Por maior castigo, no ultimo meio segundo, em face daquela tragedia toda, tivemos o ultimo escanteio a favor. Veio a bola à boca das redes e por um triz não foi gôl, mas esse gôl salvador não seria valido, pois nesse mesmo instante o juiz apitou o fim! Tudo acabado, a catastrofe estava diante dos nossos olhos, brutal e inacreditavel, imensa e irreparavel! Tinhamos perdido o campeonato! Para muitos que haviam julgado um bem ser o Uruguai nosso ultimo adversario se afigurou todo o mal que nos causou não ser o time oriental o primeiro... Os 7 a 1 e 6 a 1 tambem tiveram sua culpa... O tecnico e os craques, o resto... A exibição dos ultimos prelios não se repetiu contra um adversario que nos conhece muito bem e o nosso "onze" se encontrou diante de dificuldades enormes. Muito longe, bem longe em relação aos jogos com a Iugoslavia, Suecia e Espanha.

Individualmente, podemos isentar da tarde negra os dois zagueiros, Bauer, Danilo e Ademir. O pior de todos, Já se sabe, Bigode, inferior desde o inicio do prelio, quando revelou falta de habilidade maior para lidar contra a ala direita. Duas vezes, já no 1.o tempo, nos colocou em perigo de gôl por seus erros: na primeira, por despejar comodamente aos pés do adversario; e, na segunda por querer passar com vistosidade, presenteando o antagonista com a bola... No 1.o tento, Bigode, sem elasticidade, deixou que Gigghia o superasse à vontade, e no 2.o gôl (no qual Jair tambem teve culpa, pois perdeu a bola atrás e parou, deixando o meia avançar sozinho), ficou inativo e confundido, quando Gigghia fugiu. Tambem Barbosa, nesse gôl, não operou como seria possivel, pois se agachou junto ao poste por onde a bola passou a meio palmo. Um golpe de mão rapido, teria feito a tempo de desviar.

Enfim, perdemos a partida três vezes: quando venciamos por 1 a 0, quando esteve empatada por 1 a 1 e ao ficarmos 1 a 2.

Nenhum povo, na historia do esporte mundial, conheceu diante de uma competição, diante de um resultado, a tragedia que conheceram os brasileiros, no seu jogo decisivo.

Em face dessa catastrofe nada mais temos a dizer sinão, como bons cristãos e catolicos, que seja feita a vontade de Deus!

O BRASIL NAS SEMI-FINAIS

Minuto por minuto

13 Oportunidade perdida por Baltazar, após boa investida dos brasileiros.
14 Bigode driblou espetacularmente dois adversarios e organizou um ataque para os seus.
15 Defesa magnifica de Barbosa, tirando da cabeça de um adversario.
16 Defesa de Carvallal de uma cabeçada de Baltazar.
17 Tiro de Ademir, após ataque organizado por Baltazar.
19 Eli provocou uma situação delicada para o arco de Barbosa, pois atrasou mal a bola ao goleiro nacional.
20 Carvallal colocou a pelota para escanteio, após um tiro de Jair.
26 Otima defesa de Barbosa tendo entregue a Danilo.
29 Uma falta de Juvenal em Perez que Rocca colocou pela linha de fundo.
32 Numa otima avançada dos nacionais, Ademir, numa entrada fulminante, assinalou o 1.o gôl do Brasil, após uma entrada belissima de Danilo.
36 Friaça perdeu uma grande oportunidade após receber otimamente de Ademir.
40 Uma cabeçada espetacular de Baltazar quasi que entrou na meta confiada a Carvallal. Logo após, o comandante da equipe nacional atirou otimamente para o goleiro mexicano agarrar espetacularmente.

Final do primeiro tempo — Brasil 1 Mexico 0.

SEGUNDO TEMPO

Minutos:

1 Tiro de longe de Ademir, que passou pelo goleiro Carvallal e perdeu-se pela linha de fundo.
4 Tiro bastante desviado de Maneca, que passou longe da meta do goleiro mexicano.
5 Tiro livre de Jair, que bateu na trave, cabeceando Baltazar para fora.
8 Tiro fortissimo de Friaça que foi à trave.
12 Outra oportunidade perdida pelos brasileiros.
21 Após um avanço muito bem organizado pelos atacantes nacionais, Jair, com tiro violento, assinalou o 2.o gôl do Brasil.
23 Jair, após bater outro tiro livre, mandou a bola na trave mais uma vez e na recarga, tambem Ademir arrematou no poste lateral.
26 De um centro de Maneca, Baltazar, com espetacular cabeçada, num bolo de jogadores, marcou o 3.o gôl do Brasil. A pelota entrou no poste lateral esquerdo do arco de Carvallal.
34 Ademir, após se aproveitar de otima jogada de Jair, que correra pela ponta, marcou o quarto gôl do Brasil. Dominio completo dos nacionais.
38 Defesa de Barbosa, espetacular!
43 Uma cabeçada de Montemayor quasi entrava no arco de Carvallal. Batido o escanteio por Ademir, Maneca tem oportunidade de atirar sobre o travessão.
44 Tiro de Friaça, que Carvallal segura bem.
45 Terminou o jogo com a vitoria do Brasil por 4x0.

Ataque do Brasil e gôl de Baltazar, contra a Suiça

BRASIL x SUIÇA

1 Ataque fulminante do Brasil à retaguarda contraria.
2 Decididos os primeiros lances, partem os nacionais para a ofensiva com a bola endereçada de Rui a Friaça; este cede a Ademir em profundidade. O centro-avante luta com os zagueiros contrarios, supera-os, após a bola sair pela linha de fundo, e lança-a para trás; Baltazar fura, mas Alfredo, que vinha mais atrás, chuta bem e manda às redes.
4 Baltazar salta e de cabeça serve a Ademir que emenda um "sem pulo" assombroso, mas que passa sobre o travessão.
6 Cercam os brasileiros, porem se perdem em excessivas trocas de passes.
7 Surge o primeiro escanteio contra os suiços. Não surtiu efeito.
12 Fried, centro-avante suiço, aprofunda-se e desfere um potente tiro improvisado, que por sorte de Barbosa, passa rente ao travessão.
16 Tonini, da extrema direita, centra rasteiro. Juvenal e Barbosa se empenham para conter o balão, então proximo à linha fatal. Os dois defensores se atrapalham, permitindo a entrada do atacante Fatton que empurra o couro ao fundo das redes. 1 a 1!
20 Escanteio concedido por Stuber, aparando um chute de Ademir.
25 Novo escanteio cedido pelos suecos, que os nossos avantes não aproveitam.
30 Descem os suiços em contra-ataque, que a defesa brasileira rebate bem.
32 Erick Nilsson cede novo escanteio, mediocremente. Cobra Friaça. Baltazar salta mais que seus adversarios e estilosamente manda o balão às redes, numa fulminante cabeçada. 2 a 1!
35 Baltazar começa a receber pontapés a torto e a direito!
43 Grande perigo para o arco de Barbosa que desvia a escanteio. Cobra-o Bickel. Tiro olimpico, pois vai diretamente à meta. Felizmente, Juvenal, em cima da linha fatal, põe a cabeça e salva tento certo.

SEGUNDO TEMPO

Minutos:

3 Ataques sucessivos dos nossos.
6 Após alguns instantes de predominio voltam os brasileiros à série de passes irritantes.
8 Escanteio contra o Brasil que os suecos desperdiçam.
10 Stuber faz excelente defesa, contendo um "sem pulo" de Ademir, após receber esplendidamente de Baltazar.
14 Novamente Ademir fuzila para Stuber praticar grande defesa.
20 Baltazar é aterrado por Neury dentro da área. Nada apita o juiz...
31 Atacam os suiços em massa, todavia, sem consequencias.
35 Nessa altura, os suiços atuam com grande violencia.
37 Ademir, e em seguida Baltazar, são empurrados e chutados pelos adversarios.
42 O extrema direita suiço foge pela sua posição e põe a bola no meio; Augusto hesita e cabeceia defeituosamente para Fatton recolher, isolar-se e chutar direto para as redes. 2 a 2!
44 Bauer atira violentamente e o balão passa raspando o poste.

BRASIL x IUGOSLAVIA

2 Danilo, centro medio da seleção nacional, organizou um ataque, após cortar uma perigosa investida dos iugoslavos.
3 Jair bateu uma falta com tiro livre que saiu pela linha de fundo, sem perigo.
3½ Tiro fortissimo de Ademir, para fora, pela linha de fundo dos iugoslavos.
4 Gôl do Brasil — Ademir — Os brasileiros no ataque e Maneca combinou com Zizinho. Este entrou na area, lutou com Stankovich deixando para Ademir que avançou e chutou fraco, rasteiro, mas colocado. A bola entrou no lado direito, junto ao poste da meta de Markusic. Era o 1.o gol do Brasil.
6 Após um ataque dos iugoslavos, Augusto, que não esteve muito seguro, desta vez, faz parede, para o couro sair pela linha de fundo.
7 Tomasevich, o centro avante iugoslavo, atirou alto, pela linha de fundo, após livrar-se de Augusto.

O BRASIL NAS SEMI-FINAIS

Minuto por minuto

8 Centro magnifico de Man[illegible] que Chico, adiantado, tentou cabecear sem contudo alcançar a bola. Horvath zagueiro iugoslavo, afastou o perigo.

9 Djatitich atirou à meia altura e Barbosa agarrou [illegible]em, salvando a sua meta.

14 Zizinho perdeu um tiro que poderia aumentar a contagem, após livrar-se bem do centro medio iugoslavo.

16 Magnifica jogada de Mititich, meia direita balcanico, que atirou forte para Barbosa defender esplendidamente.

18 Tiro violento de Bobech para fora.

19 Tchaykowsky II atirou forte pela linha de fundo, com perigo.

20 Outra defesa segura de Barbosa ao aparar forte tiro de Bobeck.

25 Agora foi Tchaykowsky que atirou rasteiro para Barbosa, sempre seguro, defender firme.

26 Mititich volta a arrematar após um outro ataque dos seus para novamente Barbosa aparar otimamente.

24½ Otima oportunidade que perdeu Chico para assinalar tento. Ademir correu pela ponta e centrou para o meio da area, rasteiro. Chico vinha na corrida (correu demais!) e deixou a bola passar por detraz dele quando o arco estava à sua disposição. A primeira chance perdida pelos brasileiros!

25 Tiro fraco de Ademir que o guardião iugoslavo aparou bem.

28 Maneca centra alto para cima da meta. O goleiro eslavo pulou e segurou bem.

29 Trocou a camisa o goleiro iugoslavo que passou a jogar com uma blusa vermelha.

30 Bigode faz falta e Ognianov, o ponta direita dos iugoslavos, colocou para cima da meta. Barbosa segura bem.

31 Segunda oportunidade perdida pelos nacionais para aumentar a contagem. Ademir recebe de Bauer, avança pela ponta, entra na area, passa pelo zagueiro Stankovih, dribla o goleiro eslavo, mas não tem angulo e acaba perdendo a chance de assinalar tento. A bola vinha caminhando muito para o centro da pequena area e Ademir não usara o pé esquerdo.

32 Jair bate o seu primeiro tiro livre, proveniente de uma falta de Tchaykowsky I, nele mesmo. Barreira compacta, "ferrolho"... e tiro para fora.

34 Cabeceou Chico para Ademir e este atira forte para Horvalth mandar a escanteio.

35½ Tiro forte de Bauer que o guardião eslavo segurou firme.

36 Outra vez Bauer atirou, e o goleiro iugoslavo aparou esplendidamente.

41 Mais um arremate de Bauer, de longa distancia, mas, desta vez, foi pela linha de fundo.

Final do primeiro tempo — Brasil 1 x Iugoslavia 0.

Minutos: 2.o tempo

4 Magnifico ataque dos nacionais e Zizinho correu, passando a Chico que investiu pela ponta, foi até a linha de fundo, passou por Horvalth e cruzou para trás. Ademir veio na corrida e atirou bem. O guardião rebateu e Zizinho que estava dentro da grande area, atirou baixo e fortemente, indo a pelota entrar no arco dos iugoslavos. Este tento foi anulado por impedimento de Chico, marcado pelo juiz da partida.

6 Maneca organizou um ataque passando a Ademir. O centro avante nacional recebeu falta, que cobrada por Jair foi para fora.

7 Maneca, que esteve bem ativo, bateu uma falta para Danilo atirar de fora da area, sem perigo. O centro medio nacional esteve soberbo em sua atuação.

9 Tiro fortissimo de Bauer que aproveitou o passe de Zizinho. O arremate do medio direito nacional foi alto e rente ao poste superior da meta iugoslava. O ataque dos brasileiros foi cerrado à meta dos "iugos" que contam com Markusic, Horvath, Tchaykowsky e Djatitich muito seguros na defesa.

10 Oportunidade perdida pelos iugoslavos. De um centro da direita de Tomasevich, falham seguidamente Juvenal e Augusto, para Tchaykowsky II, sozinho, em frente à meta brasileira, atirar para fora.

15 Após um otimo centro de Maneca, o ponteiro Chico não aproveitou perdendo o couro para Horvalth, zagueiro direito iugoslavo.

15½ Ademir investiu e atirou forte perdendo-se a bola pela linha de fundo. O passe foi dado por Zizinho.

16 Oportunidade perdida pelos iugoslavos pois Tchaykowsky voltou a atirar para fora com otima situação para marcar o tento.

18 Mais uma grande oportunidade perdida pelos nacionais. Ademir, que foi uma figura exponencial da peleja, esteve algo infeliz nos tiros em gol. Numa de suas investidas carateristicas, Ademir levou a bola desde o centro do campo, bateu na corrida o centro medio contrario, passou entre os zagueiros iugoslavos, entrou na area e o goleiro visitante acabou ficando com a bola que fôra adiantada pelo avante nacional. Foi preciosa esta oportunidade.

23½ Zizinho — Gôl do Brasil — Após um bom ataque organizado por Danilo que passa a Bauer, o couro foi a Zizinho na altura da linha media dos iugoslavos. O meia nacional correu com a bola nos pés, sempre perseguido pelos contrarios, entrou na area, o guardião iugoslavo veio ao seu encontro, e a pelota, estirada por Zizinho, caminhou rasteira e colocada para o canto esquerdo da meta iugoslava. Era o segundo tento nacional aclamado pela grande multidão no Estadio Municipal.

30 Após ataque dos nacionais, a pelota foi a Ademir que atirou rasteiro, por fora.

34 Três "carrinhos" seguidos de Danilo que provocam sensação no estadio.

36 Tchaykowsky I salva a cidadela de Markusic rebatendo firme um centro dos nacionais.

37½ A maior oportunidade perdida pelos nacionais. Ademir correu pela ponta e centra rasteiro para dentro da area iugoslava. Falhou todo mundo e Chico aparou sozinho a pelota, controlou, adiantou-se e atirou... para fora.

38 Foi anunciada a renda: Cr$ 4.565.682,00, recorde no Brasil.

45 Centro alto de Tchaykowsky II que não produziu efeito, sendo afastado o perigo pela zaga nacional. Em todo o estadio, lenços brancos, nesta ocasião, acenavam o "adeus" dos iugoslavos na Taça do Mundo, e o marcador era aquele: BRASIL 2 x IUGOSLAVIA 0.

Numeros finais do IV Campeonato Mundial de Futebol

Ademir, o artilheiro da IV Taça do Mundo

SALDO DE GÔLS

1.o	Brasil	22-6
2.o	Uruguai	15-5
3.o	Iugoslavia	7-3
4.o	Italia	4-3
5.o	Inglaterra	2-2
6.o	Chile	5-6
7.o	Paraguai	2-4
	Suiça	4-6
	Espanha	10-12
8.o	Suecia	11-15
	Estados Unidos	4-8
9.o	Mexico	2-10
	Bolivia	0-8

ARTILHEIROS

Ademir (Brasil)	9
Basora (Espanha)	5
Miguez (Uruguai)	5
Chico (Brasil)	4
Ghiggia (Uruguai)	4
Sundkvist (Suecia)	3
Schiafino (Uruguai)	3
Zarra (Espanha)	3

Com dois gôls:

Jepsson (Suecia), Iglia (Espanha), Jair (Brasil), Anderson (Suecia), Zizinho (Brasil), Baltazar (Brasil), Cremaschi (Chile), Tomasovitch (Iugoslavia), Muccinelli (Italia), Carapellese (Italia), Fatton (Suiça), Tchaikowski (Iugoslavia), Palmer (Suecia).

Com um gôl:

Jonhson (Suecia), Julio Peres (Uruguai), Vidal (Uruguai), Alfredo (Brasil), Obdulio Varela (Uruguai), Maneca

Minuto por minuto

Encerrou-se o IV Campeonato Mundial de Futebol com a vitoria da Associação Uruguaia de Futebol. O Brasil, após cumprir soberbas atuações frente aos selecionados da Iugoslavia, Suecia e Espanha, fracassou justamente no prelio decisivo. Até o empate serviria para a conquista da "Taça de Ouro", mas nem assim os nossos souberam aproveitar. Os detalhes dos jogos foram os seguintes:

BRASIL X URUGUAI

Local: Estadio Municipal do Rio de Janeiro.

Renda: Cr$ 6.272.955,00.

Resultado: Uruguai 2x1, gôls de Schiafino e Ghighia. Marcou para o Brasil, o ponteiro Friaça.

Juiz: Mr. George Reader (Inglaterra).

ESPANHA X SUECIA

Local: Estadio do Pacaembu.

Renda: Cr$ 310.550,00.

Resultado: Suecia 3x1, gôls de Sundkvist, Mellberg e Palmer. Marcou para a Espanha Zarra.

Juiz: Mr. Van Der Meer (Holanda).

A COLOCAÇÃO DOS PAISES

Com os resultados verificados acima, a colocação final por pontos ganhos e perdidos, foi a seguinte:

1.o	Uruguai (Campeão)	5-1
2.o	Brasil (vice-campeão)	4-2
3.o	Suecia	2-4
4.o	Espanha	1-5

Desclassificados nos jogos eliminatorios disputados no Brasil: Iugoslavia, Italia, Inglaterra, Chile, Paraguai, Suiça, Estados Unidos, Mexico e Bolivia.

(Continuação da pag. 74)

31 Tiro de Maneca, que foi pela linha de fundo.

35 Jair atirou alto, pela linha de fundo.

40 Sexto gôl do Brasil. Maneca. Chico correu pela ponta e centrou alto sobre a meta dos suecos. Maneca, que vinha na corrida, atirou rasteiro, vencendo o goleiro escandinavo.

42 Mais um gôl do Brasil!

Chico. O ponteiro esquerdo brasileiro correu pelo seu setor, entrou na area, Samuelsson deixou livre e Chico atirou rasteiro para vencer Svensson pela setima vez! O passe foi cedido por Jair.

45 Terminou o encontro com o seguinte marcador: Brasil 7 x Suecia 1.

15 Sundkvist, o ponteiro sueco, atirou para fora, sem perigo para a meta de Barbosa.

21 Palmer conduzia um ataque para os seus e quando ia entrar na area, recebeu "foul" de Bigode, um calço fora da area, perto da linha de penal. Mr. Ellis, o juiz, marcou a penalidade maxima. Palmer, o meia sueco, após receber a falta, caiu para o interior da area e por isso o juiz da partida não titubeou, assinalando o penal. Cobrado por Andersson, era o unico tento dos suecos.

25 Bigode salvou uma situação de perigo para a meta de Barbosa. Nesse instante, os brasileiros estão satisfeitos com o marcador conseguido.

Os jogos da IV Copa do Mundo foram disputados com a pelota "Superball"

"Vencemos com o coração!"

O Brasil perdeu a oportunidade de se sagrar campeão do mundo! Esta, a exclamação que faz ainda, todo o publico esportivo do Brasil, denotando a tristeza incontida de ter visto o nosso quadro perder a maior "chance" de levantar o titulo maximo do futebol mundial.

Não há roda ou aglomerações de pessoas na cidade em que não se deixe de verificar que o assunto de que estão falando é o da perda do cetro maximo, pelo nosso selecionado de futebol.

Uns se queixam da falta de sorte, denotando maior equilibrio; outros lamentando-se de tudo e de todos, procurando justificar a nossa má e ingrata sorte, de ter perdido a grande oportunidade. Estas duas partes entram em choque de opiniões, porém, não deixam ambas de lamentar profundamente o acontecido, alegando inumeras razões ou fatores.

Todos estão tristes, porque o selecionado nacional teve tudo: preparo tecnico, fisico e psicologico à altura, auxilio financeiro, incentivos de todas as formas, local, "torcida", etc., e no entanto, não soube aproveitar a oportunidade que somente aparecerá outra igual, daqui há cem anos!

Todos são unanimes em mostrar falhas ou erros, justificando a derrota que nos foi fatal. Porém, o principal fator que foi a nossa má sorte, a fatalidade que nos colheu, este sim, é relegado a um segundo plano. E assim correm as opiniões dos "torcedores" de todo o Brasil, desolados com a derrota da nossa representação na peleja decisiva.

"VENCEMOS COM O CORAÇÃO"!

A reportagem de A GAZETA ESPORTIVA, logo ao terminar o malfadado jogo para as cores brasileiras, dirigiu-se aos vestiarios das duas equipes. Ao chegarmos à porta do vestiario dos nacionais, não foi possivel entrar, porque ordens foram dadas para evitar a entrada a quem quer que fosse. Dirigimo-nos ao vestiario dos campeões mundiais de 1950. Vimos então uma cena indescritivel: todos os jogadores, tecnico, massagista, roupeiro, todos enfim, inclusive, ainda que pareça incrivel, o proprio embaixador do Uruguai, sr. Giordano Eecker, pulando e cantando, dentro do vestiario. Uma cena verdadeiramente impossivel de ser descrita. Mesmo assim, diante daquela incrivel confusão de gritos, "hurrahs" e cantorias, pedimos algumas impressões a um dos artifices da vitoria uruguaia: Schiafino. O meia oriental saira do meio de uma roda, e pedimos suas impressões sobre o grande jogo:

— "Vencemos com o coração! Jogamos e ganhamos bem. Desta vez "pegamos" os brasileiros, não jogando como das outras vezes e porisso soubemos derrotá-los. O selecionado do Brasil não produziu o que se esperava e nós uruguaios lutamos como já estamos acostumados. Pusemos a alma e o coração nos pés!"

Logo a seguir pedimos a palavra de s. excia. o embaixador do Uruguai no Brasil, sr. Giordano B. Ecker, que nos afirmou:

— "Foi uma partida magnifica, de alta tecnica e de grande desportividade. Os uruguaios entraram em campo para ganhar ou perder. Saudo todos os brasileiros, desde a grande torcida presente ao estadio que se portou impressionantemente bem, como inclusive os jogadores. Uma vez mais tive o prazer de ver os rapazes uruguaios saberem honrar as cores da "celeste olimpica"!

A seguir pedimos algumas impressões a Julio Perez, que achou que "os brasileiros jogaram melhor do qué eles, uruguaios, porem não tiveram sorte".

Suas palavras foram todas elas sinceras, conforme pudemos verificar.

Mais adiante, num canto do vestiario, encontramos o velho "Matucho" Gonzalez que inclusive já foi campeão olimpico de 1924, 1928 e mundial de 1930.

Com este é o quarto campeonato que conquistou e estas foram as suas palavras:

— "Magnifica a vitoria uruguaia. Meus rapazes souberam mais uma vez corresponder aos anseios do grande publico do Uruguai".

"Matucho" ia prosseguir, quando o jogador Spina, ex-centro-medio do Madureira, interrompeu-o, para avisá-lo que trouxera uma garrafa de "cana" para ser distribuida pelos jogadores. "Matucho", sem mais aquela, pegou na garrafa e dentro da valiosissima Taça "Jules Rimet" derramou um pouco daquela bebida, e oferecendo aos craques, campeões do mundo de 1950. Foi uma cena que ficou gravada para sempre na memoria de todos que a presenciaram.

Aqueles poucos brasileiros que ali estavam tiveram que apreciá-la, e pensar naturalmente no incrivel contraste de ambientes, o que ali estava, de alegria, e o que ainda nos esperava, minutos mais tarde, quando tomamos o rumo do vestiario dos brasileiros.

Mais uma vez não pudemos entrar, pois foi vedada a entrada a todos, sem exceção. Ante esta decisão, todos os representantes dos jornais resolveram ir embora.

A reportagem de A GAZETA ESPORTIVA, ao se retirar, pôde ainda divisar por uma porta na parede do vestiario, o ambiente que ali reinava, de desolação completa, não se ouvindo nenhum murmurio lá dentro.

Alguns jogadores brasileiros soluçavam muito, tornando aquele ambiente bastante triste. Não pudemos mais suportar aquilo, e pusemo-nos a caminho, de volta.

Ao nosso lado um "torcedor" nos acompanhava e dizia: "Foi bastante doloroso, é verdade, porém, isto não é caso para se desesperar. Não perdemos nenhuma guerra, nem nada...".

A voz daquele "torcedor" era sem duvida a voz do povo. Apenas se esquecera ele, de que o "futebol é uma guerra", e o Brasil perdera "aquela guerra, justamente na batalha decisiva, e quando mais precisava da vitoria. E esta não veio, ainda desta vez.

Maspoli, que com Barbosa, foi o arqueiro menos vazado do certame. Vemo-lo ao lado de um dos auxiliares da direção tecnica uruguaia

Um perigoso ataque dos brasileiros contra os mexicanos

Outro ataque dos brasileiros no primeiro [illegible]

Mario Gardelli entre os capitães do Chile e dos Estados Unidos

Momentos de emoção

Exultavam os uruguaios. Fora assinalado o maior triunfo pelos orientais. Indescutiveis cenas de alegria se fizeram notar e, em suas mãos brilhava a Taça "Jules Rimet", toda de ouro. Verdadeiro tesouro, seguro pelas mãos dos defensores da grande nação irmã.

Jubilo intenso, e sem precedentes, o dos orientais, ao conquistarem a Taça do — Mundo. —

Ninguem pode narrar com fidelidade o que se passou no vestiario dos uruguaios depois da vitoria sobre os brasileiros. Somente aqueles que assistiram a tais cenas, poderão sentir o que foi o entusiasmo, a alegria dos conquistadores da Taça do Mundo de 1950.

Jogadores, dirigentes, jornalistas, torcedores, até mesmo o embaixador, se abraçavam, se beijavam, choravam de emoção e satisfação pelo grande feito da representação da AUF. A gravura acima focalizada é um aspecto da alegria que dominava os orientais no seu reservado, depois da entrega da valiosa taça de ouro. Enquanto o sr. Americo Gil segurava entre suas mãos o custoso trofeu, Maspoli, arqueiro da seleção vitoriosa, uma das grandes figuras do quadro e atleta dos mais destacados, alisava a taça do Mundo, como que querendo sentir a emoção de ter em suas mãos aquele premio pelo qual contribuiu com esforço e sacrificio para o conquistar para suas suas cores. Outros tambem tentam tocar a taça, querendo sentir a emoção de pegar esse trofeu, que custou sacrificio, emoção, luta, fibra e coração, mas veio para suas mãos com todo o merito.

«Obrigado, brasileiros»

ULTIMOS MINUTOS NO BRASIL — Os campeões do mundo deixaram o Brasil em dois aviões especiais. Na foto, vemos os craques uruguaios Mathias Gonzalez, Rodriguez Andrade, Maspoli, Paz, o chefe da delegação Americo Gil, o embaixador do Uruguai, sr. Giordano B. Eccker, com a Taça do Mundo, Taça Brasil e outros trofeus, no Aeroporto Santos Dumont.

Os jogadores uruguaios que levantaram de maneira brilhante o Campeonato Mundial de Futebol, retornaram em dois aviões especiais ao Uruguai.

O embarque verificou-se no aeroporto Santos Dumont, notando-se a ausencia de qualquer representante da CBD ou mesmo da FIFA para apresentar suas despedidas. Somente se destacavam o embaixador Giordano Eccker, o sr. Manoel Caballero e a reportagem de A GAZETA ESPORTIVA. Todos, jogadores e dirigentes se mostravam satisfeitos em retornar a Montevidéu, antecipando os festejos que assinalariam sua chegada àquela capital.

Um detalhe interessante apurado pela reportagem, foi de que o retorno da delegação se processou por votação. Alguns queriam viajar antes, enquanto que outros preferiam ficar para depois. Posto em votação o assunto, ganhou a maioria dos que queriam seguir antes, sendo todos eles, casados.

OBRIGADO, BRASILEIROS

Levaram os orientais, além da taça de ouro "Jules Rimet", a taça "Brasil", toda de prata, a bola "Drible" revestida de ouro, um prato marajoara, além das medalhas de ouro dos jogadores. Antes de tomar o avião que o levaria de volta à sua patria, o sr. Americo Gil, delegado uruguaio, falou à reportagem de A GAZETA ESPORTIVA:

— "Obrigado a vocês todos, brasileiros. Levamos a mais grata satisfação de nossa estada nesta terra querida. Assim como nos sentimos satisfeitos com a grande conquista, tambem nos sentimos admirados e contentes em saber que há um povo tão leal e distinto como o brasileiro, que mesmo no momento do amargor, sabe se portar com dignidade, reconhecendo a vitoria do seu adversario. Não temos nenhum elemento contundido, prova da lealdade com que se empregaram os brasileiros. Para com a torcida, a nossa gratidão. Levamos o Brasil nos nossos corações. Creiam, si já eramos seus admiradores, ainda nos tornamos mais amigos, depois desta festa esportiva. Até breve, Brasil".

OS PREMIOS AOS CAMPEÕES

Ao que apuramos, o premio oficial da AUF aos jogadores, pela conquista do campeonato do mundo, é de apenas quatro mil cruzeiros. Há porém ofertas que já atingem a mais de 26 mil cruzeiros para cada um, não se contando com o emprego publico que o governo sempre oferece nestas oportunidades.

BRASILEIROS, VICE CAMPEÕES DO MUNDO!

AS CIFRAS DAS SEMIFINAIS

A classificação dos concorrentes após a realização da ultima rodada da serie semi-final do IV Campeonato Mundial por pontos ganhos e perdidos é a seguinte:

SERIE "BRASIL"

1.o	Brasil — **Finalista**	5-1
2.o	Iugoslavia	4-2
3.o	Suiça	3-3
4.o	Mexico	0-6

SERIE "ITALIA"

1.o	Suecia — **Finalista**	3-1
2.o	Italia	2-2
3.o	Paraguai	1-3

SERIE "INGLATERRA"

1.o	Espanha — **Finalista**	6-0
2.o	Estados Unidos . .	2-4
	Inglaterra	2-4
	Chile	2-4

SERIE "URUGUAI"

1.o	Uruguai — **Finalista**	2-0
2.o	Bolivia	0-2

ARTILHEIROS

1.o	Ademir (Brasil) . .	3
	Zarra (Espanha) .	3
	Cremaschi (Chile) .	3
2.o	Baltazar (Brasil) .	2
	Vukas (Iugoslavia)	2
	Tomasevich (Iug.) .	2
	Bassora (Espanha) .	2
	Jepsson (Suecia) .	2
	Fatton (Suiça) . .	2
	Vidal (Uruguai) . .	2
	J. Perez (Uruguai) .	2
	Miguez (Uruguai) .	2
	Carapelese (Italia) .	2
3.o	Jair (Brasil) . . .	1
	Zizinho (Brasil) . .	1
	Alfredo (Brasil) . .	1
	Pandolfini (Italia)	1
	Muccinelli (Italia) .	1
	Schiaffino (Uruguai)	1
	Gighia (Uruguai) .	1
	Galtyens (E. U. A.)	1
	Graddock (E. U. A.)	1
	Pariani (E. U. A.)	1
	J. de Sousa (E.U.A.)	1

Magnifica defesa do guardião britanico, no prelio contra a Espanha. Apesar de seus esforços, porém, não conseguiu ele passar ileso, e assim a Grã Bretanha perdeu pela contagem minima.

Outra situação dificil para a meta dos ingleses, no seu prelio contra os ibericos. Vemos o arqueiro britanico praticando a defesa, acossado por um avante contrario.

Jules Rimet palestrando animadamente com o embaixador da Inglaterra, durante o prelio Brasil x Mexico

Na batalha pela realização do Campeonato do Mundo, o Brasil contou com valentes soldados que lutaram bravamente, dando o melhor de seus esforços para que o certame se coroasse do mais completo exito. E, dentre estes, Luiz Aranha foi um dos maiores. Trabalhando no anonimato quasi total, o destacado esportista muito fez em prol desse certame, que foi um colosso em todos os sentidos, apenas deixando de agradar aos brasileiros no seu desfecho. No clichê vemos o dr. Luiz Aranha ao lado do dr. João Lira Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos, outro batalhador incansavel com que contou o Brasil no certame mundial.

Deslumbrante aspecto do Pacaembú, colhido por via aerea, na tarde do prelio Brasil x Suiça. A majestosa praça de esportes, apesar de ter se tornado pequena para o publico paulista, e tambem não ser mais a maior do país, continua a apresentar as mesmas linhas fidalgas que a tornaram monumental quando de sua inauguração. Mas o Pacaembú sabe que nos festejos comemorativos do IV Centenario de São Paulo, outro gigante tomará o seu posto.

Visto por dentro, completamente lotado, o Pacaembú apresenta ainda a grandiosidade dos majestosos estadios.

Muita atenção foi dispensada na inauguração do Maracanã e nos jogos subsequentes. A ilustração nos mostra alguns dos mantenedores da ordem, quando se preparavam para iniciar o policiamento.

Não era para menos. Si um triunfo, por si só, já provoca entusiasmo, que dizer da vitoria sobre um quadro favorito? Por isso mesmo, a vitoria dos Estados Unidos sobre a Inglaterra provocou o mais intenso jubilo entre os norte-americanos. Na ilustração vemo-los contagiados pela alegria.

ESTADOS UNIDOS, 1 x INGLATERRA, 0

Mas o triunfo norte-americano não significou dizer que os sobrinhos de Tio Sam houvessem sido superiores aos britanicos. Nada disso. Por muitos maus bocados passaram os companheiros de Borghi. Na ilustração vemos dois momentos dificeis, pelos quais passou a cidadela norte-americana.

As grandes surpresas da IV Taça do Mundo

Adentraram o gramado do Pacaembú os brasileiros. Tinham a certeza de que venceriam a Suiça, tal como tiveram certeza de que suplantariam os uruguaios.

Tal como nos campeonatos regionais, a IV Taça do Mundo nos apresentou surpresas em grande quantidade, e que provocaram a admiração em todos os continentes.

A primeira surpresa, sem duvida alguma, foi o revés sofrido pelos italianos diante dos suecos. Efetivamente, ninguem poderia supor que os campeões de 1938 pudessem capitular, mesmo quando se considerava que estavam desfalcados dos saudosos jogadores do Torino. E, mesmo depois de abrirem a contagem, logo aos primeiros minutos de jogo, os italianos perderam por três tentos a dois, fato esse que lhes abriu as portas para a desclassificação.

A segunda surpresa tivemo-la novamente no Pacaembu. Foi quando os brasileiros, enfrentando os suiços não foram alem de um empate. Os nossos patricios, displicentes, entraram em campo certos de que conseguiriam um facil triunfo. Mas, os suiços acertaram seus "ponteiros" e, pouco antes do final consignaram o tento de empate. Os nacionais se empenharam a fundo, mas já era tarde e o marcador acabou acusando dois tentos para cada país.

Mas, que dizer da surpresa da Inglaterra?

Sim, quando todos haviam compreendido o colapso da Italia, diziam que a Inglaterra vencera c Chile à moda britanica. Estudara o adversario, marcara dois gôls e depois descansara para as proximas pelejas.

De fato, os britanicos descansavam para receber friamente um doloroso revés. Ao jogarem com os norte-americanos, os favoritos para a conquista do titulo maximo universal, não souberam por em pratica a sua classe, sofreram um unico tento, mas não ganharam os dois almejados pontos. Era a maior surpresa e o caminho tambem para a desclassificação.

Por fim, a maior surpresa de todas se registrou no Maracanã, quando os brasileiros, em sua propria casa, perderam para os uruguaios, tal como todos sabem. Foi a maior surpresa e a perda do maior titulo...

Em fila indiana os helveticos adentraram o gramado do Pacaembú para enfrentar o Brasil.

Magnifica defesa do arqueiro britanico a uma investida dos avantes espanhois.

OS QUE NÃO CONSEGUIRAM VITORIA NA IV TAÇA DO MUNDO

Tal como era natural, alguns paises não conseguiram triunfar uma unica vez na ultima Taça do Mundo.

A representação que mais sofreu foi a mexicana, pois conheceu nada menos de três derrotas, sem conseguir uma unica vitoria. Perdendo inicialmente para o Brasil, os "aztecas", a seguir, foram suplantados pela Iugoslavia.

Esperava-se que conseguissem fazer algo diante da Suiça, entretanto, o marcador acusou a vitoria dos helveticos e, assim, o Mexico encerrou os três jogos de sua chave com três derrotas, retornando a seus pagos bastante decepcionados.

Outro país bem credenciado e que não conseguiu tambem uma unica vitoria, foi o Paraguai. Os guaranis vinham precedidos de boa fama. Nas pelejas do trofeu Osvaldo Cruz haviam conseguido fazer boa figura diante dos brasileiros, mas, na Taça do Mundo decepcionaram. Primeiramente empataram com a Suecia, quando todos acreditavam num seu triunfo. A seguir tiveram que se defrontar com os italianos. A Italia, como todos devem estar lembrados, com o revés sofrido diante da Suecia, havia passado para um plano inferior e, assim, a vitoria do Paraguai parecia certa. Mas os italianos reagiram na ultima peleja, e mesmo sabendo que já estavam desclassificados, conseguiram um meritorio triunfo por dois tentos a zero.

Coube à Bolivia ser o terceiro país a não conseguir o triunfo. Aliás, oportunidade não havia. Seu adversario, o Uruguai, que veio a se sagrar Campeão do Mundo, não poupou esforços para assinalar uma contagem extravagante e, até, consignou o recorde do certame, pois, nada menos que oito tentos foram ter ao fundo das redes bolivianas.

Assim sendo, Mexico, Paraguai e Bolivia foram os unicos paises que não conseguiram uma unica vitoria no certame. Com relação às finalissimas, deve-se lembrar que tambem a Espanha não conseguiu vitoria, pois, tendo empatado com o Uruguai, perdeu para o Brasil e, a seguir, para a Suecia.

Inglaterra e Chilenos efetuaram a segunda prelia da IV Taça do Mundo no Estadio do Maracanã. A ilustração mostra-nos os capitães dos dois paises momentos antes do cotejo, quando trocavam flamulas de suas representações, sob as vistas do apitador.

Leia A GAZETA ESPORTIVA, o mais completo jornal esportivo do Brasil.

O prelio Estados Unidos x Inglaterra não deixou de apresentar seus incidentes, com entradas bruscas, etc. Na ilustração vemos um elemento norte-americano ao ser assistido pelo massagista, após ter sido atingido pelo adversario.

OS AMERICANOS — Quando trabalhavam fora do gramado, jamais supunham que iriam conquistar o seu unico triunfo diante dos "pais do futebol", os representantes da Inglaterra, um dos paises considerados como favoritos da IV Taça Jules Rimet.

BRILHANTE FIGURA — Fizeram os iugoslavos no . . . gramado. Por certo os seus patricios esperavam melhor sorte, não houvessem eles sido incluidos na "chave" do Brasil.

OS CHILENOS — Sem fazerem alarde no futebol, também souberam retribuir a colaboração que o Brasil sempre lhes emprestou.

GRANDES SACRIFICIOS — Fez o Paraguai para vir ao Brasil. Os "guaranís" não mediram sacrificios para colaborar conosco. Todavia, no terreno futebolistico não foram felizes. Perderam um jogo e empataram outro.

PRESENTES AO CONGRESSO — Os franceses, por certo, não se esqueceram da falta cometida por não retribuirem a visita do Brasil à França, em 1938.

IRLANDA E ESCOCIA — A primeira não se classificou e a segunda desistiu. Todos sabem que os escoceses desanimaram ao serem vencidos pela Inglaterra, e deliberaram não mais vir ao Brasil.

TALVEZ ELES CONFIASSEM — Durante o Congresso, no espirito patriotico de seus jogadores. Era cedo ainda para falar sobre jogos, mas os uruguaios, entre si, deveriam antecipar o glorioso triunfo na IV Taça Jules Rimet?

QUE DECEPÇÃO — Tiveram os representantes britanicos! Pudera, quem poderia supor que eles iriam capitular diante dos aprendizes norte-americanos?

JOGOS SO' EM CASA — E' o que desejam os argentinos. Assim, não participaram da IV Taça do Mundo, mas se candidataram para realizar o certame mundial de 1962, no que foram apoiados pelo Brasil.

O Congresso da FIFA esteve reunido pela setima vez, em Quitandinha, nos dias 22 e 23 de junho, com a presença de representantes da Argentina, Austria, Belgica, Bolivia, Brasil, Colombia, Costa Rica, Curaçao, Dinamarca, Estados Unidos, Equador, Escocia, Espanha, Finlandia, Guatemala, Holanda, Inglaterra, Irlanda do Norte, Israel, Iugoslavia, Libano, Mexico, Italia, Paraguai, País de Gales, Suecia, Suiça, Siria, Turquia e Uruguai. Cerca de 90 congressistas participaram dos trabalhos, que foram presididos pelo sr. Jules Rimet, estando a mesa assim organizada: Luiz Aranha (Brasil), Drewry (Inglaterra), Seeldrayers (Belgica), Mauro (Italia), Lotsy (Holanda), Krebs (Suiça), Frederiksen (Dinamarca), Maning (Estados Unidos), Kirkwood (Escocia) e Bianchi (Chile).

No seu primeiro dia de atividades, o Congresso da FIFA tomou as seguintes resoluções:

a) — Inserir um voto de louvor em ata, pelo centenario de San Martin, por proposta da Argentina.

b) — Inserir em ata, um voto de pesar pela ausencia, nos trabalhos, do sr. Rivadavia Correia Meyer, sendo ainda enviada ao presidente da CBD, uma mensagem augurando o pronto restabelecimento. Sugestão da AUF.

c) — Aprovar as atas do Congresso de Londres, de 1948 e confirmar os nomes dos srs. Stanley Rous e Delaunay, para o Comité Executivo.

d) — Aceitar os pedidos de filiação da Nicaragua e Irak e condicionalmente o Sarre.

e) — Aceitar condicionalmente as filiações do Japão e da Alemanha, por proposta da Suiça.

f) — Indicar a Suecia, para sede do campeonato mundial de futebol, em 1958, ratificando o pedido da Suiça para 1954.

Aspecto geral das mesas de trabalhos da IV Taça do Mundo

A FINLANDIA — Não veio pelejar, mas esteve presente ao Congresso.

GOSTAMOS DO "ESPORTE-REI" — Mas sómente viriamos si não fossemos eliminados. Nada de convites especiais. Assim pensaram e assim agiram os portugueses.

Os argentinos pleitearam o de 1962, mas o assunto não foi discutido.

Na segunda parte dos trabalhos, no dia 24, foram tomadas as seguintes deliberações:

a) — Submeter à aprovação dos interessados, a sugestão da Finlandia sobre as eliminatorias do torneio olimpico de futebol em Helsink.

b) — Não tomar conhecimento da moção sobre a formação de Confederação Africana de Futebol, proposta pela Costa do Ouro, por falta de poderes.

c) — Por falta de quorum, não apreciar as propostas da Argentina, Chile e Inglaterra para a reforma dos estatutos. Foi nomeada uma comissão de representantes do Chile, Argentina, Inglaterra, Europa setentrional, Iugoslavia e Espanha para estudar as sugestões e encaminhar ao congresso de 1952.

d) — Eleger para vice-presidentes do comité executivo da FIFA, os srs. Luiz Aranha (Brasil), Serget Savin (Russia), Von Frenkel (Finlandia), Para membros do comité executivo: srs. Tomem, da Suiça; Muñoz Calero, da Espanha; Lotsy, da Holanda. Para auditores: srs. Linden, da Suecia e Krebs, da Suiça. Para representantes da FIFA no Internacional Board: Julio Cesar de Gregorio, do Uruguai e Delaunay, da França.

e) — Indicar Helsink sede dos Jogos Olimpicos de 1952, para sede do proximo congresso da FIFA.

A' noite, em Quitandinha, a CBD ofereceu um banquete a todos os congressistas.

E. Unidos, 1 x

Inglaterra, 0

Visões do Pacaembú

Duas visões diferentes do Pacaembú, é o que encontrarão os leitores nas ilustrações. Primeiramente os fogos lançados, quando o Brasil adentrou ao gramado. Os estrangeiros não gostaram desse espetaculo. Em baixo vemos o Pacaembu vazio, com as folhas de jornais, deixados pelos espectadores.

Dois lances do unico prelio em que a Inglaterra conseguiu a vitoria, ao suplantar o Chile por 2 a 0

campeão do mundo, ao terminar perdendo para o Uruguai, por 2 x 1, no mais infeliz e injusto jogo para as suas cores.

Os jogos semi-finais tiveram os seguintes marcadores:

Brasil 4 x Mexico 0 — Inglaterra 2 x Chile 0 — Italia 2 x Suecia 3 — Suiça 0 x Iugoslavia 3 — Espanha 3 x Estados Unidos 1 — Brasil 2 x Suiça 2 — Iugoslavia 4 x Mexico 1 — Espanha 2 x Chile 0 — Suecia 2 x Paraguai 2 — Inglaterra 0 x Estados Unidos 1 — Brasil 2 x Iugoslavia 0 — Espanha 1 x Inglaterra 0 — Italia 2 x Paraguai 0 — Estados Unidos 2 x Chile 5 — Suiça 2 x Mexico 1 — Bolivia 0 x Uruguai 8.

Os jogos finais tiveram estes resultados:

Uruguai 2 x Espanha 2 — Brasil 7 x Suecia 1 — Uruguai 3 x Suecia 2 — Brasil 6 x Espanha 1 — Suecia 3 x Espanha 1 e Uruguai 2 x Brasil 1 (jogo final e decisivo).

Como se vê, de trinta e tres paises inscritos neste IV Campeonato do Mundo de 1950 (é bom não confundir com os paises inscritos na FIFA, que são mais de 60), ficou somente um, e este um foi o Uruguai que se sagrou campeão mundial pela quarta vez (duas vezes olimpico, em 24 e 28) e duas vezes mundial, em 1930 e agora em 1950.

A ESTRE'IA DO BRASIL

Suplantando o Mexico por 4 a 0, logo no seu primeiro encontro, o Brasil deu a impressão de que poderia vir a ser campeão. Na foto vemos o ataque brasileiro em grande atividade.

O gôl anulado da Inglaterra

O guardião ibérico rechaça de munheca.

Uma iminente investida dos espanhóis.

Troca de flâmulas entre britânicos e ibéricos

Firme defesa do guardião espanhol. Vê-se hasteado o pavilhão inglês

(Continuação da pag. 46)

Na fase complementar o Paraguai volta a marcar, para igualar-se então ao seu adversario. Nessa altura da contenda os guaranis poderiam com relativa facilidade avantajar-se numericamente e só não o fizeram porque, como dissemos, insistiram num sistema de jogo defeituoso, como seja aquele de "municiar" o seu ataque pelas alturas, quando a bola deveria ser rolada. Caso assim o fizessem, acabariam por confundir a defesa sueca, feita de homens altos e fortes e portanto levando vantagem fisica sobre os adversarios.

Cotejo sem maiores meritos sinão o de tornar possivel a presença da Italia nas finais, no caso de uma derrota da Suécia, mesmo essa peculiaridade desapareceu diante do inesperado comportamento dos guaranis, que parece abdicaram de suas qualidades de temiveis corredores e de perigosos "peitudos", de vez que a caracteristica do seu jogo, toda ela, estrutura-se no "sangue" que eles costumam "derramar" em prol de um bom resultado.

Os 2 a 2 agiram tambem no futuro choque com os italianos, porque fizeram diminuir o desmedido otimismo que todos tinham com respeito às possibilidades paraguaias no cotejo com os da "squadra azzurra".

Costuma-se dizer que a distancia dos acontecimentos diminue a sua importancia. Talvez isso tenha ocorrido com o cotejo Suecia x Paraguai, apesar do seu resultado interessar

(Continua na pag. 180)

Uma investida dos suecos

A segunda etapa trouxe a campo outra equipe brasileira. A retaguarda — particularmente Augusto, Juvenal e Danilo — que na primeira fase do encontro não demonstrara a firmeza de ações exigida, punha em cena uma decisão inabalavel de manter seu meio de campo impenetravel. Bauer, a maior figura do gramado, ganhava então os companheiros de que precisava para olhar um pouco menos para traz e levar o ataque decididamente para a frente. O conjunto nacional foi crescendo, foi aparecendo cada vez mais no campo. Iniciavamos então, aquele dominio notavel que mais tarde se tornaria total.

E' bem verdade que, foi justamente nesta fase que passamos pelo nosso maior susto. Os iugoslavos tiveram nosso arco completamente aberto para a marcação do seu tento de honra, que seria o do empate e... quem sabe, o da sua classificação para as finais. Mas, Tchaikowski II errou o chute, mandando a bola pela linha de fundo. Mandou a sorte de seu país para o fundo do campo...

Depois, bem depois, veio o tento fulminante de Zizinho, anulado pelo arbitro. O gól, porem, mostrara que já entravamos em franca ascenção tecnica e territorial. Zizinho logo depois, aos 23 minutos ratificou a sua conquista anterior. Recebendo de Bauer, em profundidade, o meia direita deixou a bola passar por sobre o seu corpo, venceu na corrida a um adversario e colocou a bola no canto da meta estava quando seu goleiro abandonava, em ultimo recurso, a meta para salvação do lance. Os 2 a 0 liquidaram a partida...

Mais sossegados, com a vantagem de dois tentos principiamos a jogar com mais cuidado, mas sem afobação. A Iugoslavia estava eliminada do Campeonato do Mundo, coisa que não sucederia si estivesse em qualquer outra "chave" que não a do Brasil.

Magnifica estirada de Barbosa

A renda do campeonato

Jogo	Renda
BRASIL x MEXICO (Rio)	2 565 020,00
ITALIA x SUECIA (São Paulo)	1.483 550,00
IUGOSLAVIA X SUIÇA (Belo Horizonte)	232 000,00
ESPANHA x ESTADOS UNIDOS (Curitiba)	398 320,00
INGLATERRA x CHILE (Rio)	976 197,70
BRASIL x SUIÇA (São Paulo)	1.534 720,00
ESPANHA x CHILE (Rio)	663 288,00
SUECIA x PARAGUAI (Curitiba)	273 864,00
INGLATERRA x ESTADOS UNIDOS (Belo Horizonte)	310.785,00
IUGOSLAVIA x MEXICO (Porto Alegre)	320.410,00
BRASIL X IUGOSLAVIA (Rio)	4 619 682,00
ITALIA X PARAGUAI (São Paulo)	853 770,00
INGLATERRA X ESPANHA (Rio)	2.510 320,00
URUGUAI X BOLIVIA (Belo Horizonte))	160 720,00
ESTADOS UNIDOS X CHILE (Recife)	285 888,00
SUIÇA X MEXICO (Porto Alegre)	94 700,00
BRASIL X SUECIA (Rio)	4.996.177,50
URUGUAI X ESPANHA (São Paulo)	1.670.130,00
BRASIL x ESPANHA (Rio)	5.682.000,00
URUGUAI x SUECIA (São Paulo)	248.550,00
BRASIL X URUGUAI (Rio)	6.272.959,00
SUECIA X ESPANHA (São Paulo)	330.550,00
TOTAL	36.483.601,20

Novo recorde mundial! O prelio Brasil x Uruguai, efetuado ontem, no Maracanã, somou a monumental importancia de Cr$ 6.272.959,00.

Eis aqui o total geral do campeonato do mundo: Cr$ 36.483.601,20.

Suiça, 2 x Mexico, 1

Talvez tenha sido essa a peleja mais fraca de todo o Campeonato do Mundo. Suiça e Mexico, dois adversarios de regulares capacidades tecnicas lutaram na ultima rodada das semi-finais. A Suiça, muito embora tivesse vindo de um empate contra o Brasil, nada representaria de bom no que diz respeito ao futebol tecnico. Os mexicanos colecionavam duas derrotas por larga margem de tentos e não estavam em condições de brindar com agrado o publico esportivo sulino. A par disso, os aztecas ainda conseguiram qualquer coisa de util, pois cederam a vitoria aos suiços, é verdade, mas por uma diferença de apenas 1 tento. Isto quer dizer que o "onze" suiço não cumpriu uma "performance" como era esperada, porque se tal se desse teriam na certa vencido por uma contagem mais dilatada e convincente.

O jogo em si foi bastante ruim, não tendo mostrado nada de apreciavel com relação à materia futebolistica. Pelo contrario. Varios foram os momentos sonolentos que a partida proporcionou, tanto por parte dos suiços como por parte dos mexicanos, que foram em dose muito maior. Em momento algum, os aztecas chegaram a provocar alguma jogada que despertasse maior atenção do publico. Os suiços ainda na 1.a fase chegaram a esboçar um pouco de futebol aos assistentes, com ações de real perigo para a meta de Carbajal, surtindo daí a sua superioridade no gramado.

Local — Campo do Internacional (Porto Alegre).
Data — 2 de julho de 1950 (domingo).
1.o tempo — 2 a 0 — Antenem e Bobek.
2.o tempo — 2 a 1 — Cazarin.
Juiz — Ivan Eglin (sueco).
Quadros:
SUIÇA — Correde; Neury e Bouquet; Luzant, Egiman e Keuch; Tamine, Antenen, Freidlander, Bobek e Fatton.
MEXICO — Carbajal; Gutierrez e Gomez; Ortiz, Uchoa e Rocca; Soares, Naranjo, Cazarin, Borgonha e Velasquez.
Renda — Cr$ 94.700,00.

Na primeira fase da luta viu-se somente um quadro em campo: este foi o suiço. Jogou um futebol regular e que deu per-

Perigo para os mexicanos que jogaram com a camisa do Cruzeiro de Porto Alegre

O gol dos mexicanos

Nada feito na Alemanha

Vitorias da Italia

Uma investida dos italianos

CHILE, 5 x ESTADOS UNIDOS, 2

Local — Campo do Nautico — (Recife)
Data — 2 de julho de 1950 (domingo).
Juiz — Mario Gardeli — (brasileiro)
1.o tempo — 1 a 0 — (Robledo)
2.o tempo — 5 a 2 — Pariani, Souza I (penal), Cremaschi, Pietro, Robledo e Riera.
Quadros:
CHILE — Livingstone; Machuca e Alvarez; Busquet, Farias e Rojas; Riera, Cremaschi, Robledo, Pietro e Ibanez.
ESTADOS UNIDOS — Borghi; Keough e Maca; Mac Ilvenny, Colombo e Bahr; Wallace, Pariani, Galtiens, Souza I e Souza II.
Renda — Cr$ 290.000,00.

Com a presença de monsieur Jules Rimet, tivemos no Recife, a maravilhosa e encantadora Capital de Pernambuco, a partida entre as seleções do Chile e dos Estados Unidos.

A "Veneza Brasileira" mostrava-se jubilosa e radiante com a apresentação dos "filhos de Tio Sam" que no domingo anterior haviam vencido de forma meritoria, a poderosa representação dos britanicos, chamados por muitos, de "reis do futebol". Entretanto, a torcida estava com suas vistas voltadas para os americanos, certos de que iriam ver um futebol precioso e de elevado quilate tecnico, muito embora tivessem vindo sem nenhum "cartaz". Todavia, o que se viu foi justamente o contrario. Todos os espectadores que foram ao majestoso estadio do Nautico, presenciaram um bom futebol, mas exibido pelos chilenos, que, apesar de iniciarem mal a partida, foram aos poucos dominando o ambiente e conseguiram de forma categorica impôr a sua melhor classe.

Este foi o primeiro gôl do embate, feito pelo chileno Roble-

Temia-se muito a flama dos americanos, cujas demonstrações foram sobejas diante da Inglaterra. Mas os chilenos estavam sequiosos por uma vitoria, pois que não haviam conseguido nenhum resultado favoravel até aquela data.

O primeiro tempo não foi dos melhores. Aliás, deve-se dizer que o mau tempo reinante até momentos antes do prelio, influiu em muito no andamento da pugna, não chegando esta a provocar interesse. Mas, mesmo assim, viu-se um futebol ligeiro, rapido e pouco figurado de ambas as equipes.

Tanto a defensiva americana quanto a retaguarda chilena souberam aniquilar as avançadas dos dois ataques, fazendo com que a peleja tomasse um rumo de equilibrio patente não permitindo prognosticar-se um resultado favoravel a qualquer um dos disputantes. Ataques sucessivos se revezaram de ambos os lados, cada qual procurando o sentido das redes, mas o gôl andino calhou justamente na hora em que o dominio era mais acentuado por parte dos americanos. Depois do tento de abertura dos chilenos, os Estados Unidos procuraram com muito esforço e tirocinio o empate, que não surgiu até o final da luta em virtude da pessima finalização dos seus avantes. Viu-se logo mais, que os americanos sustentavam dura batalha, procurando igualar o marcador, mas foi-lhes impossivel, em face da resistencia oposta pela equipe do Chile. O prelio assumiu caracteristicas dramaticas, proporcionando lances de real feitura tecnica, mas sem que o marcador se movimentasse siquer mais uma vez.

No periodo complementar, esperava-se que a partida decorresse dentro do mesmo diapasão. Mas tal não aconteceu. Os chilenos voltaram à "cancha" como leões e dispostos a liquidar com o seu adversario logo nos minutos iniciais do segundo tempo. Entraram como verdadeiros "foguetes" bombardeando sem cessar a meta de Borghi, que se desdobrava ao extremo.

Deu-se então um fato curioso. Os americanos num contra-ata-

(Continua na pag. 42)

Segundo gôl norte-americano, feito aos três minutos da segunda fase, num "penalty" batido pelo zagueiro Maca.

A's primeiras horas do dia da partida confirmou-se o noticiario alardeado pela imprensa durante a semana. Jogaria mesmo o conjunto citado, desfalcado de varios titulares e com Alfredo — um medio — na extrema direita...

Sob um sol maravilhoso o Pacaembu se engalanou. Muito embora não tivessemos recorde de publico, tivemos recorde de renda. Um numero imenso de torcedores se dirigia ao Pacaembu para se regosijar com a primeira grande vitoria da equipe brasileira em nossa maior praça de esportes — hoje minuscula, perto da imensidão da obra do prefeito Angelo Mendes de Morais, no Rio de Janeiro. Não se poderá negar que aqueles que para lá se dirigiram tinham em mente torcer desesperadamente pelo conjunto brasileiro, para desfazer de uma vez para sempre a acusação de menos patriotas que sempre lhe imputaram, sem razão. Surgira finalmente a grande oportunidade. Jogariamos contra um adversario menos poderoso, poderiamos dar vazão aos nossos anseios de uma tremenda goleada.

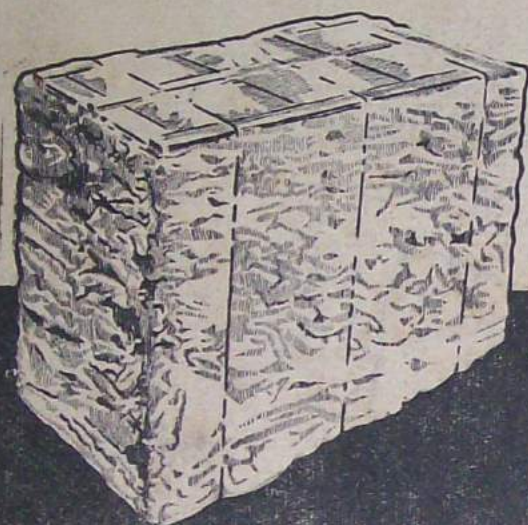
Mas, já ao ser anunciado nosso "onze", a torcida estremeceu. Si a nossa retaguarda

Gôl do Brasil

se apresentava com boa constituição, o ataque trazia novos nomes e uma formação heterogenea. Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Rui e Noronha; Alfredo, Ademir, Baltazar, Maneca e Friaça.

Todavia, mesmo diante deste imprevisto ninguem ainda àquela hora pensava em surpresas. Pensava-se, isto sim, a quem caberia a marcação de nossos tentos e quantos seriam...

(Conclue na pag. 167)

Juvenal se preparava para proporcionar o segundo tento dos suiços

Quanta satisfação teve a torcida paulista, tão brasileira, quanto as demais, naqueles três minutos iniciais da partida. Nunca se torceu tanto no Pacaembu. Tambem pudera, a seleção brasileira realizava aquilo que deveria ter realizado nos noventa minutos da contenda. A retaguarda mostrava uma disposição unica e o ataque tendo em Ademir, Baltazar e Friaça seus melhores homens, era uma peça de grande agressividade e volupia de gols. Deste bom futebol, envolvente, cheio de vida, resultou nosso primeiro gôl. Fê-lo Alfredo, depois de um passe de Friaça, uma investida de Ademir e uma "furada" espetacular de Baltazar. O Pacaembu explodiu com aquele gôl. Era o desabafo de uma torcida que nunca tivera a satisfação de ver em ação, jogando bem, o conjunto brasileiro.

Mas, a verdade é que ficamos naquele gôl... Os brasileiros, mostrando um excesso de confiança excessiva, inexplicavelmente pararam.

A partir daquele momento, passamos a executar um jogo confuso, embaralhado embora dominassemos totalmente o adversario e o campo. Nosso medios atuavam na linha divisoria do campo empurrando o ataque para dentro da area helvetica. Passamos a fazer então o jogo preferido, o jogo desejado por nossos adversarios. Foi não ha duvida um erro tatico de nossos jogadores, um erro tatico de Flavio Costa, nosso treinador.

Os suiços executavam com perfeição seu antiquado "sistema"; fechavam a sua area com zagueiros, medios e atacantes, impedindo a infiltração do nosso ataque e valendo-se apenas de rapidos contra-ataques. Nosso quadro incorria no erro de auxilia-los neste mister, atacando cerradamente para nos contra-ataques dos companheiros de Bickel falhar na marcação, dado o descuido da defesa. E foi

A "TAÇA BRASIL"

A "Taça Brasil", cujo valor é de Cr$ 50.000,00, foi conferida à representação do Uruguai, vencedora do Campeonato Mundial de 1950. Vemos aí o valioso troféu, tendo ao lado o sr. Hugo Fracarolli, representante da C. B. D. junto à F. I. F. A. durante o Campeonato do Mundo

ENTRE OS MAIS FINOS E SELECIONADOS PRODUTOS DE ALTA CLASSE

BELLARD
INDUSTRIA BRASILEIRA
VERMOUTH
BELLARD
E. MANOGRASSO S/A
DISTILARIA BELLARD

BELLARD

BELLARD
COGNAC
ALCATRÃO E MEL
DISTILARIA BELLARD

A preferência dos consumidores, em todo o Brasil, se manifesta acentuadamente por estas duas especialidades da

DISTILARIA BELLARD
E. MANOGRASSO S/A
SÃO PAULO

Italia, 2 x Paraguai, 0

Local — Pacaembu.
Data — 2 de julho de 1950 (domingo).
Juiz — Mr. Arthur E. Ellis (escocês).
1.o tempo — 1 a 0 — Carapellese.
2.o tempo — 2 a 0 — Pandolfini.
Quadros:

ITALIA — Moro; Blason e Furiassi; Fattore, Remondini e Mari; Mucinelli, Pandolfini, Amadei, Capello e Carapellese.

PARAGUAI — Vargas; Gonzalito e Cespedes; Gavilan, Leguizamon e Canteros; Avalos, Lopez, Jara, Fretes e Unzain.

Renda — Cr$ 853.770,00.

A segunda peleja da Italia na Taça do Mundo que seria disputada contra o Paraguai, prendia a atenção geral de todos quantos conhecem o futebol peninsular e sabem de suas altas qualidades tecnicas. Isso porque, na apresentação dos italianos diante dos suecos, o publico ficou deveras decepcionado, pois exibindo-se diante de uma equipe de nivel inferior, permitiram que o adversario lhes levasse vantagem numerica e assim arruinaram totalmente com as suas pretensões no que se referia às finais do magno certame.

Os proprios integrantes da delegação da Italia não podiam esconder sua enorme decepção diante da derrota e por mais que buscassem, não podiam encontrar motivos plausiveis, capazes de justificar o golpe irremediavel. Por tudo isso — segundo eles proprios afirmavam — tinha-se como certo que o jogo com os paraguaios deveria mostrar um quadro inteiramente diverso daquele que jogara com a Suecia. Os brasileiros, principalmente, ainda com a magnifica impressão deixada pelo Torino — base da seleção italiana — contavam ver de novo os bi-campeões do mundo em ação espetacular no Pacaembu.

O Paraguai apresentava-se como adversario temivel, porque todos nós sabemos do "sangue" que os guaranis põem nos seus jogos. Haja vista sua espetacular vitoria sobre o selecionado brasileiro no ultimo sulamericano, realizado no Rio de Janeiro. Daí conjeturar-se que a Italia, diante deles, não poderia fazer melhor figura que aquela do seu jogo com os suecos. Mas, sem duvida, tinha-se que levar em conta os brios dos italianos e sua posição duvidosa no certame. E eles, melhor que ninguem, desejavam mostrar ao publico que o bom futebol peninsular ainda estava presente nos seus quadros representativos.

Jogando sem preocupação de colocar-se no campeonato, de vez que a sua posição já estava definitivamente prejudicada, a Italia parece ter atuado com os nervos em forma, sem arroubos intempestivos e agindo com calma quasi cronometrica. Daí ter obtido um triunfo relativamente muito facil, estranhando-se apenas que o marcador não tivesse sido mais liberal.

Muitos dos que assistiram ao prelio, pretendem ver na vitoria italiana uma recuperação integral do seu futebol, levando em conta a voluntariosidade do time guarani. Existem, contudo, dois angulos dignos de analise e sobre os quais vamos tentar escrever, colocando-os nos seus devidos contornos. Em primeiro lugar cumpre dizer que o conjunto peninsular fez varias modificações no seu time, todas elas muito aconselhaveis, pois os homens que passaram a substituir os que perderam para os suecos, mostraram-se muito mais firmes, mais resolutos e sabendo aproveitar-se melhor dos momentos favoraveis. Não se entende, portanto, como a direção tecnica italiana permitiu que esses jogadores ficassem como espectadores quando

Os italianos, na tarde em que conseguiram suplantar os paraguaios por 2 a 0

Gol da Italia

O onze "guarani"

[illegible] com os suecos. Acre-[illegible] que com eles no qua-[illegible] o resultado numerico talvez fosse outro.

Com essa especie de reforço o conjunto italiano mostrou-se mais lucido, procurou com mais empenho a retaguarda adversaria e exibiu um jogo mais claro, mais compreensivel e com sentido pratico patente.

Não vimos, é claro, aquela classe torinense, mas a movimentação dos jogadores aproximou-se muito do estilo latino, fazendo lembrar quasi os bi-campeões do mundo.

Muitos desejam ver nessa melhoria o trabalho de Remondini, muito superior a Parola; de Pandolfini, acima de Boniperti; de Amadei, melhor que Capello, deslocado para a meia esquerda. De qualquer forma, entretanto, o time subiu de rendimento e deu outro sentido ofensivo ao jogo.

Esse angulo, cremos, está expressamente "fotografado" e para os que desejavam ver um time melhor, talvez esteja aí a razão de sua ascensão tecnica. Existem, contudo, os que assim não entendem ou não desejam entender, preferindo levar à conta da discreção do Paraguai o triunfo italiano. Respeitemos essa opinião, porque é tambem uma opinião, como a nossa, possuindo conteudo logico.

Sim, conteudo logico, porque jamais vimos os guaranis atuar com tantas falhas como as evidenciadas diante dos italianos. Si eles eram tidos e havidos como vencedores logicos dos peninsulares, ou pelo menos como os seus adversarios mais perigosos, a decepção que causaram ao publico foi enorme. Habituados como estavamos a ver no selecionado paraguaio uma especie de "catapulta" em função do resultado numerico, sem nenhuma preocupação com o lado tecnico, diante da Italia sentimos que o time guarani se desfibrava e já não mostrava — mostrava siquer — nenhum dos atributos que o colocaram como concorrente serio às finais.

Magnifico tento dos peninsulares

Aliando-se, portanto, esse lado negativo do time paraguaio com a melhoria coletiva do quadro italiano, temos um retrato aproximado da vitoria peninsular, tanto mais surpreendente, porque ninguem a esperava depois da jornada negativa diante dos suecos.

Concluindo, devemos deixar patente que nenhum fã futebolistico bem avisado, pode fazer deduções definitivas no tocante à capacidade tecnica do futebol italiano, tendo por argumento apenas as duas exibições na Taça do Mundo. Principalmente porque, como todos sabem, o golpe lamentavelmente tragico que enlutou o futebol peninsular, teve reflexos desastrosos na formação da equipe representativa da Italia, de vez que os jogadores do Torino, na sua maior parte eram elementos do selecionado nacional.

Precisamos dar tempo ao tempo. Novos craques estão em formação e somente num outro certame mundial é que poderemos fazer idéia segura do futebol que ostenta o invejavel titulo de bi-campeão do mundo.

O belissimo distintivo da taça do mundo

Iugoslavia 4 Mexico 1

(Conclusão)

cando uma defesa, cometeu penalidade maxima no ponteiro Velasquez. O medio Ortiz cobrou bem e assinalou o gol inicial dos mexicanos. Os iugoslavos mais capacitados e agora com mais precaução na sua defensiva asseguraram o marcador de 4 a 1 que perdurou até ao final da luta, com mais algumas escapadas perigosas da sua ofensiva sem que maior numero de gols viesse a surgir devido à pronta intervenção do goleiro Carbajal. Assim, conseguiu a Iugoslavia, sua 2.a vitoria.

Uruguai, 8 x Bolivia, 0

Local — Estadio Indépendencia (Belo Horizonte)
Data — 2 de julho de 1950 (domingo)
Juiz — George Reader (inglês)
1.o tempo — Uruguai 4 x Bolivia 0 — tentos de Miguez, Vidal, Schiaffino e Miguez.
Final — Uruguai 8 x Bolivia 0 — gôls de Vidal, Julio Perez, Julio Perez e Gigglia.
Quadros:
URUGUAI — Maspoli; Matias Gonzalez e Tejera; Juan Carlos Gonzalez, Obdulio Varela e Rodrigues Andrade; Gighia, Julio Perez, Miguez, Schiaffino e Vidal.
BOLIVIA — Edmundo Gutierrez; Acha e Bustamante; Greco, Valencia e Ferrel; Algaranez, Ugarte, Capareli, Benigno Gutierrez e Maldonado.
Renda — Cr$ 160.720,00.

No grupo "D" dos finalistas do IV Campeonato do Mundo, foram classificadas apenas as seleções do Uruguai e da Bolivia, isto em virtude da desistencia de varios paises da America do Sul, de Portugal, da França, etc.. Assim, para a decisão do finalista desse grupo, apenas um prelio foi realizado entre os dois paises, no Estadio Independencia, em Belo Horizonte.

Havia intensa expectativa em torno do embate porque si os uruguaios que impressionaram magnificamente por ocasião dos jogos da Taça Rio Branco contra os brasileiros, dos bolivianos se dizia que haviam progredido bastante depois do sulamericano e estavam capacitados para brilhar intensamente.

A peleja porem, correspondeu apenas no tocante aos uruguaios. Estes, tal como haviam brilhado nas pelejas pela Taça Rio Branco contra os brasileiros, brilharam contra os bolivianos, apresentando uma atuação magnifica sob todos os pontos de vista. O quadro se mostrou poderoso e firme na defesa, marcando com eficiencia, destruindo com precisão e auxiliando o ataque com habilidade. E, a ofensiva muito bem articulada, grandemente inspirada e com muito senso de objetividade pode transformar a sua superioridade em campo, num sonante placarde de 8 a 0, que define com maior justeza, o dominio que o quadro vencedor teve sobre o vencido, durante o transcorrer da pugna.

A vitoria conquistada pelos uruguaios sobre os bolivianos foi das mais merecidas. Aliás, a propria contagem define de maneira clara e insofismavel que os uruguaios foram superiores em toda linha. Tiveram dominio territorial, tecnico e contando com uma ofensiva insinuante e realizadora, transformaram essa superioridade em tentos.

Esse feito dos orientais contra os bolivianos, marcou o recorde de contagem do Campeonato do Mundo. Até então, a maior vitoria no Campeonato do Mundo havia sido marcada pelo selecionado do Brasil contra o Mexico por 4 a 0. Os uruguaios porem não perdoaram e enviaram oito bolas no fundo das redes guarnecidas pelo arqueiro Gutierrez.

A impressão causada pelo selecionado uruguaio foi das melhores. Agiu o conjunto com

Os "orientais" que venceram a sua série

precisão, operando com eficiencia em todos os setores. Marcou quatro tentos no primeiro periodo e quatro na etapa derradeira. Isso demonstra, que o conjunto trabalhou com precisão, não quebrando o ritmo de jogo para provocar desgaste fisico nos seus jogadores. Iniciou a contenda de uma forma e foi até o fim no mesmo "train" de jogo.

Pouco ou quasi nada se poderá dizer dos bolivianos. A contagem de 8 a 0 compromete bastante e define de maneira clara a capacidade de um, o vencedor, e a falta de capacidade de outro, o vencido. Nisso tudo porem, ha um ponto que pode ser focalizado. Refere-se à disposição dos bolivianos. Estes, mesmo reconhecendo a maior capacidade do adversario, os seus maiores dotes tecnicos, o seu maior poder de realização, não perderam a calma e a serenidade. Foram até o fim lutando com a mesma disposição, o mesmo elan e a mesma disciplina. Não perderam a linha. Pode-se assim dizer que a seleção da Bolivia perdeu de pé. E, atente-se para o fato de que, no esporte, o mais dificil é saber perder.

Os bolivianos, que sofreram a maior derrota das eliminatorias

Brasil 2 vs. Suiça 2

(Conclusão)

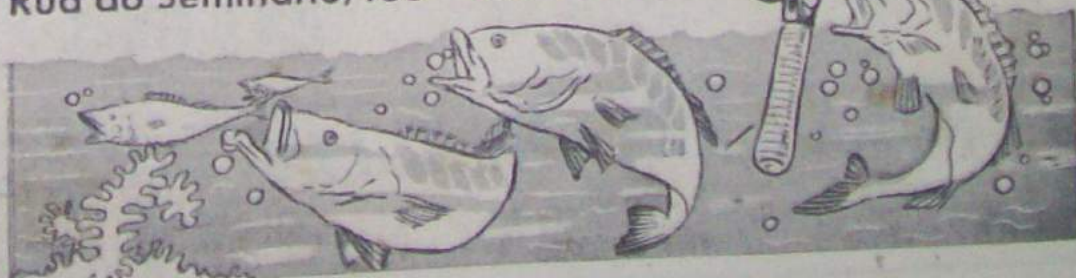
por estas falhas tecnicas que permitimos o empate, conquistado pelo extrema canhoto Fatton, após uma cruzada de Bickel, mal interceptada por Juvenal.

Mas, apesar dos pesares continuavamos atuando dentro da area suiça. Mais tarde, quasi ao terminar o primeiro periodo conquistamos o gôl do desempate. Um gôl maravilhoso, autoria de Baltazar, de cabeça, na execução de um escanteio cobrado por Friaça. Naquele momento pensou-se que finalmente encontrariamos o caminho certo da vitoria, a senda de um notavel triunfo. Mas, a seleção brasileira reservava mais uma grande decepção à torcida local. Nem o tento de Baltazar alertou nosso "onze". Continuamos até o final do primeiro periodo a jogar apresentando os mesmos defeitos, as mesmas deficiencias. O 2 a 1, porem, já era uma consolação...

A esperança é sempre a última que morre... Havia, portanto grandes esperanças entre os torcedores por uma recuperação na segunda etapa da luta, por uma reviravolta na parte tecnica do encontro. Nossa superioridade era tão flagrante que se podia esperar por algo melhor. A verdade, porem, foi bem outra: a realidade foi decepcionante. Nosso "anze" voltou a campo para jogar de forma identica. Tão mal quanto no primeiro periodo. Sentia-se que nossos homens não acreditavam nos suiços e que outros gôls surgiriam normalmente, no decorrer dos minutos...

Mas os minutos foram se passando; aquele dominio sem solução de continuidade; e os brasileiros sem conseguir pelo menos mais um tento, aquele que nos daria a vitoria definitivamente. Sentia-se, isto sim, que a luta "endurecia" cada vez mais e que poderiamos ser surpreendidos, quando não houvesse mais tempo para uma reação. Dito e feito, três minutos antes do termino do tempo regulamentar, os nossos adversarios aproveitando-se de uma brecha na zaga e eficientemente ajudados pelos dois ultimos baluartes do quadro, empataram a partida. Fatton, outra vez. Foi um verdadeiro desastre. A partir daquele momento a torcida tambem não mais perdoou. E as primeiras vaias se fizeram ouvir. Vaias, todavia, que eram provocadas pela atuação nefasta do proprio quadro. Vaia de amargura, pelo placarde, pela má produção do nosso "onze". Vaias mais do que justas.

Mas, por incrivel que pareça, foi justamente naquele momento que o quadro do Brasil acordou. Presenciou-se então quatro minutos verdadeiramente dramaticos. Quatro minutos que serviram para mostrar que tivessemos nós jogado desde o principio assim e não teriamos empatado. Defesa e avantes lançaram-se decididamente ao ataque, procurando o gôl que nos tiraria daquela situação desesperadora. Era muito tarde, porem. O quadro brasileiro já estava de castigo...

Os uruguaios festejam o dilatado triunfo assinalado por 8 tentos a 0 que lhes deu o direito às finalissimas

1930
Campeão da I Taça do Mundo!
URUGUAI!

Precisamente ha vinte anos, durante o periodo de 13 a 30 de julho, realizou-se em Montevideu a primeira Taça do Mundo. Coube ao Uruguai a primazia de conquistar o titulo maximo Universal, juntando-o aos dois titulos olimpicos já conquistados.

O torneio contou com a participação de 13 paises e, já naquela epoca foi notada alguma sabotagem por parte de paises europeus. Contava, então, a FIFA, com cerca de 40 entidades filiadas mas, à ultima hora, tal como sucedeu neste 1950, muitas delas foram desistindo e, sobre tal fato, encontraremos no Almanaque Esportivo de Olimpicus de 1931, o seguinte topico: "Os que se recusaram a comparecer, foram tão incoerentes, tão injustificaveis em suas desculpas, que a conclusão logica a se tirar desses fatos não poderia ser outra, isto é, uma confissão da inferioridade diante da supremacia do futebol sulamericano".

OS PARTICIPANTES

Treze nações se fizeram representar na primeira Taça Mundial, sendo nove da America e quatro da Europa, divididas em quatro chaves, a saber: a) — Argentina, Chile, França e Mexico; b) — Estados Unidos, Paraguai e Belgica; c) — Iugoslavia, Brasil e Bolivia; d) — Uruguai, Rumania e Peru.

OS PRELIOS DA CHAVE "A"

Coube à Argentina levantar o titulo de sua chave, classificando-se para as finalissimas com três [illegible] e três vitorias, tendo assinalado 10 gôls contra apenas quatro.

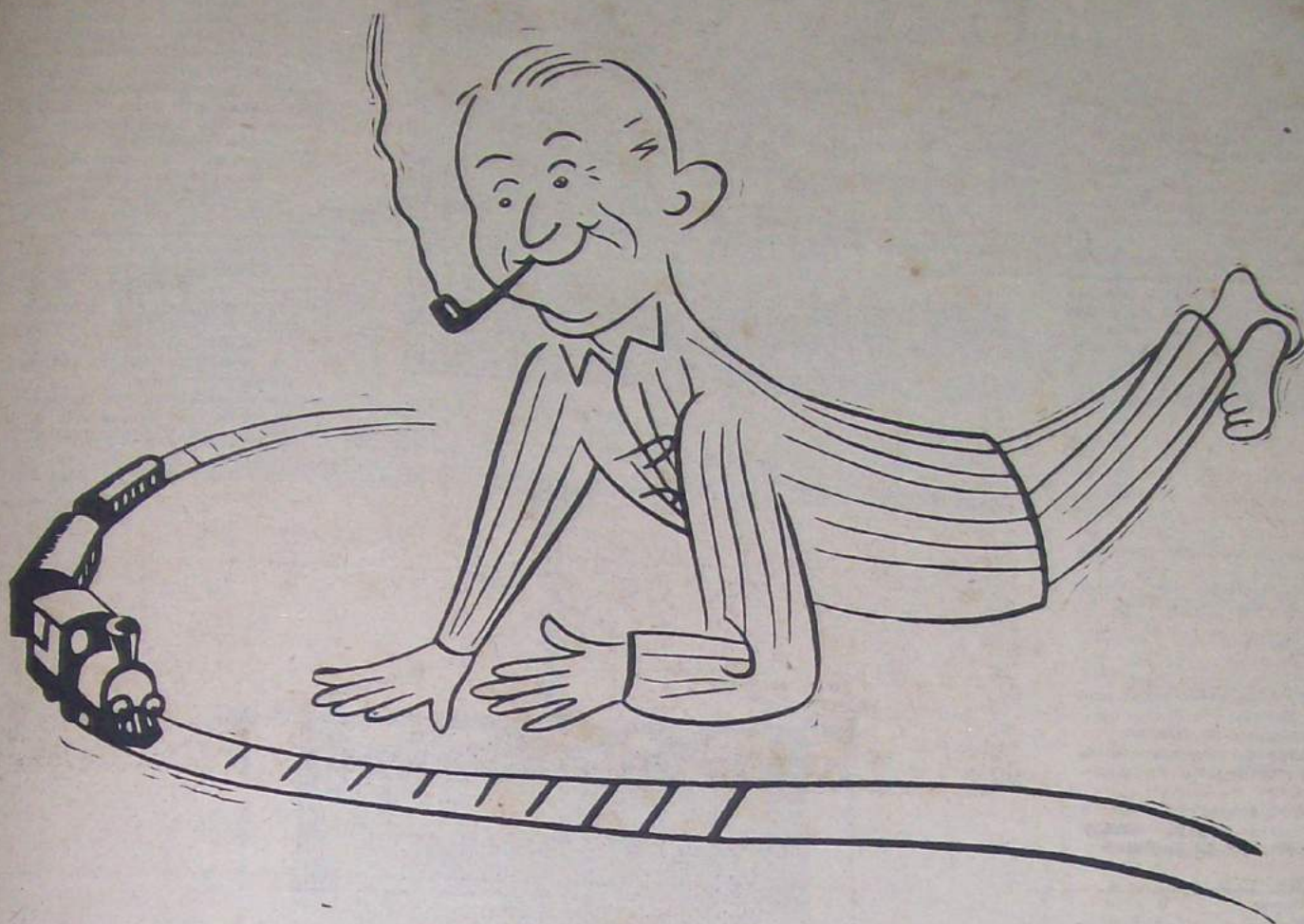
A classificação final da serie foi a seguinte:

1.o	Argentina	0 p. p.
2.o	Chile	2 p. p.
3.o	França	4 p. p.
4.o	Mexico	6 p. p.

RESUMO DOS JOGOS DA CHAVE "A"

França 4 x Mexico 1
Argentina 1 x França 0
Chile 3 x Mexico 0
Chile 1 x França 0
Argentina 6 x Mexico 3
Argentina 3 x Chile 1

(Continua na pag. 170)

Os campeões do mundo em 1930

...a vida começa aos 40!

Fundada em 1910, a Tinturaria Saxonia já completou 40 anos de existencia, durante os quais serviu com dedicação a duas gerações de elegantes da Paulicéia.

Graças à valiosa experiencia desse longo lapso de tempo, apresenta-se hoje a Tinturaria Saxonia com seus serviços amplamente melhorados, e em pleno auge de sua eficiencia.

TINTURARIA
SAXONIA
RUA BARÃO DE JAGUARA, 980
FONE: 3-7217 - SÃO PAULO

Os de 1930

(Continuação da pag. 168)

CLASSIFICADOS OS ESTADOS UNIDOS NA CHAVE "B"

Suplantando os representantes da America do Sul (Paraguai) e da Europa (Belgica), sem sofrer um unico tento contra, os Estados Unidos se classificaram para as finais.

A Chave "B" apresentou os seguintes resultados e classificação:

Estados Unidos 2 x Belgica 0
Est. Unidos 3 x Paraguai 0
Paraguai 1 x Belgica 0

1.o	Est. Unidos	0 p. p.
2.o	Paraguai	2 p. p.
3.o	Belgica	4 p. p.

DESCLASSIFICADO O BRASIL

Em 1930 não andava bom o ambiente futebolistico brasileiro e as velhas rixas entre cariocas e paulistas fizeram com que não mandassemos ao Uruguai o nosso melhor esquadrão. Os bons jogadores aqui ficaram, enquanto que para a Republica sulina foi um conjunto pauperrimo que decepcionou logo ao seu primeiro e penultimo jogo. Efetivamente ninguem supunha que fossemos capitular diante da Iugos-
latorre e Paternoster; Eva-
lavia. Mas vejamos os prelios de chave "C", que deram o direito à representação europeia a disputar as finalissimas:

Iugoslavia 2 x Brasil 1
Iugoslavia 4 x Bolivia 0
Brasil 4 x Bolivia 0

COLOCAÇÃO

1.o	Iugoslavia	0 p. p.
2.o	Brasil	2 p. p.
3.o	Bolivia	4 p. p.

A SERIE DOS CAMPEÕES MUNDIAIS

Contra o Peru e a Rumania os uruguaios realizaram os seus prelios eliminatorios para a Taça do Mundo de 30, e em ambos conseguiram triunfos sem conhecer um unico tento contra, tal como sucedeu com os norte-americanos que tambem viram sua meta passar incolume diante da Belgica e do Paraguai.

Os resultados da Chave "D" foram os seguintes:

Rumania 3 x Peru 1
Uruguai 1 x Peru 0
Uruguai 4 x Rumania 0

A classificação acusou:

1.o	Uruguai	0 p. p.
2.o	Rumania	2 p. p.
3.o	Peru	4 p. p.

SURGIU O CAMPEÃO DO MUNDO: URUGUAI

Três prelios fizeram parte das finalissimas que deram ao Uruguai, com uma vitoria sobre a Argentina, o titulo maximo do futebol Universal. Logo ao primeiro embate os portenhos suplantaram os norte-americanos por meia duzia de tentos a um. Logo a seguir os uruguaios impuseram a mesma contagem aos iugoslavos, estes vencedores da chave que incluia o Brasil. Eliminados, portanto, norte-americanos e iugoslavos; argentinos e uruguaios efetuaram a peleja decisiva, encerrando o primeiro campeonato do mundo, de futebol, favoravel aos representantes da Republica Oriental do Uruguai.

Os cotejos acusaram os seguintes resultados:

Argentina 6 x Est. Nnidos 1
Uruguai 6 x Iugoslavia 1
Uruguai 4 x Argentina 2

(Continua na pag. 172)

A flamula da FIFA, ofertada à C. B. D

(Continuação da pag. 170)

OS JOGOS FINAIS

1.o JOGO — Julho - 26 — Argentina 6 x Estados Unidos 1 (1.o tempo, Argentina 1 a 0).

ARGENTINA — Botasso; Della-torre e Paternoster; Evaristo, Monti e Orlandini; Peucelle, Scopelli, Stabile, Ferreyra e Evaristo II.

ESTADOS UNIDOS — Douglas; Moorhouse e Wood; Gallager, Tracy e Auld; Brown, Gonçalves, Paternande, Florie e Mac Ghee.

TENTOS de: Monti, Stabile, Stabile, Peucelle, Peucelle, Stabile e Brown.

JUIZ — Langenus (belga).

2.o JOGO — Julho - 27 — Uruguai 6 x Iugoslavia 1 (1.o tempo 3 a 1).

URUGUAI — Ballesteros; Nasazzi e Mascheroni; Andrade, Fernandes e Gestido; Dorado, Scarrone, Anselmo, Céa e Iriarte.

IUGOSLAVIA — Jakovitch; Jukovitch e Mianovitch; Arsenievitch Stefanovitch e Djekitch; Tirnanitch, Sekoulovitch, Beck, Marianovitch e Vouvadinovitch.

TENTOS de: Marianovitch, Céa, Anselmo, Anselmo, Iriarte, Céa e Céa.

JUIZ — Almeida Rego (brasileiro).

3.o JOGO — Julho - 30 — Uruguai 4 x Argentina 2 (1.o tempo 1 a 2).

URUGUAI — Ballesteros; Nasazzi e Mascheroni; Andrade, Fernandes e Gestido; Dorado, Scarrone, Castro, Céa e Iriarte.

ARGENTINA — Botasso; [illegible] risto, Monti e Suarez; Peucelle, Varallo, Stabile, Ferreyra e Evaristo II.

TENTOS de: Dorado, Peucelle, Stabile, Céa, Iriarte e Castro.

JUIZ — Langenus (belga).

RECAPITULAÇÃO

Participantes — 13

Periodo do torneio — de 13 a 30 de julho de 1930.

Jogos disputados — 18

Tentos registrados — 70

Artilheiro — Stabile (argentino) 8

O BRASIL

O "onze" brasileiro, que não chegou às finalissimas, atuou com a seguinte constituição: Joel (Veloso); Brilhante (Zé Luiz) e Italia; Hermogenes, Fausto e Fernando; Poly (Benedito), Nilo (Russinho), Araken (Carvalho Leite), Prego e Teofilo (Modesto).

NOTA — As modificações assinaladas foram efetuadas no segundo cotejo.

Quadro que mais tentos marcou — Argentina, 18

Quadros que não obtiveram vitoria: Bolivia, Mexico, Belgica e Peru.

Quadro que mais tentos sofreu — Mexico, 13.

Quadro que menos tentos sofreu — Uruguai, 3.

Quadros que não marcaram tento algum — Belgica e Bolivia.

Contagem mais elevada — Argentina 6 x Mexico 3.

Maiores vitorias — Uruguai 6 x Iugoslavia 1 e Argentina 6 x Estados Unidos 1.

Quadro que mais jogos disputou — Argentina, 5.

Jogo de maior publico — Uruguai x Iugoslavia — 79.891 pessoas.

Jogo de menor publico — Rumania x Peru — 2.549 pessoas.

Espanha 3 x E. Unidos 1

(Conclusão da pag. 30)

guarnecida por Borghi. Mas os ibericos foram suficientemente calmos e ponderados para não perder o controle das ações. Viram em varias oportunidades os esforços serem desperdiçados pelos tiros mal calibrados. Mas souberam manter controle perfeito dos seus nervos e aos poucos foram apertando o elo formado pelos elementos da retaguarda americana. E, como habitualmente acontece, com o recuo os americanos facilitaram ainda mais o trabalho da ofensiva iberica, como aliás atestam de maneira eloquente os três tentos conquistados em apenas 9 minutos.

Esta foi a "largada" dos norte-americanos e dos espanhois no IV Campeonato do Mundo. Os ibericos venceram bem pela contagem de 3 a 1, mas antes passaram por um susto consideravel e que poderia ter se transformado num desastre, si não tivessem mantido a devida calma nos momentos mais importantes da peleja.

1934

A Italia conquista a II Taça do Mundo

Trinta paises foram incluidos nos doze grupos da Copa do Mundo de 1934, efetuada na Italia. Esses doze grupos indicariam as dezesseis Federações que lutariam nas semifinais e, entre todos tambem se encontrava o Brasil.

Nas eliminatorias notavamos os seguintes paises:

1.o GRUPO — Cuba, Haiti, Mexico e Estados Unidos.
2.o GRUPO — Brasil e Peru.
3.o GRUPO — Argentina e Chile.
4.o GRUPO — Egito, Palestina e Turquia.
5.o GRUPO — Suecia, Estonia e Lituania.
6.o GRUPO — Espanha e Portugal.
7.o GRUPO — Italia e Grecia.
8.o GRUPO — Austria, Hungria e Bulgaria.
9.o GRUPO — Checoslovaquia e Polonia.
10.o GRUPO — Iugoslavia, Suiça e Rumania.
11.o GRUPO — Holanda, Belgica e Irlanda.
12.o GRUPO — Alemanha, França e Luxemburgo.

Nos grupos 8, 10, 11 e 12 foram classificados dois finalistas, enquanto que nos demais apenas um.

Os campeões do mundo de 1934

AS ELIMINATORIAS

Foram os seguintes os resultados das eliminatorias:

1.o Grupo

Cuba 3 x Haiti 1
Cuba 1 x Haiti 1
Mexico 3 x Cuba 2
Mexico 4 x Cuba 1
Est. Unidos 4 x Mexico 2

2.o Grupo

O Brasil venceu o Peru por desistencia.

3.o Grupo

A Argentina se classificou por desistencia do Chile.

4.o Grupo

Egito 7 x Palestina 1
Egito 4 x Palestina 1

5.o Grupo

Suecia 6 x Estonia 2
Suecia 2 x Lituania 0

6.o Grupo

Espanha 9 x Portugal 0
Espanha 2 x Portugal 1

7.o Grupo

Italia 4 x Grecia 0

8.o Grupo

Hungria 4 x Bulgaria 1
Hungria 4 x Bulgaria 1
Austria 6 x Bulgaria 1

9.o Grupo

Checoslovaquia 2 x Polonia 1

10.o Grupo

Iugoslavia 2 x Suiça 2
Suiça 2 x Rumania 2
Rumania 2 x Iugoslavia 2

Tendo apresentado um jogador que não estava inscrito, a Iugoslavia foi desclassificada.

11.o Grupo

Irlanda 4 x Belgica 4
Holanda 5 x Irlanda 2
Holanda 4 x Belgica 2

12.o Grupo

Alemanha 9 x Luxemburgo 1
França 6 x Luxemburgo 1

Com tais resultados, pela ordem, foram classificados para as semi-finais os seguintes paises:

1.o grupo — Estados Unidos
2.o grupo — Brasil
3.o grupo — Argentina
4.o grupo — Egito
5.o grupo — Suecia
6.o grupo — Espanha
7.o grupo — Italia
8.o grupo — Austria e Hungria
9.o grupo — Checoslovaquia
10.o grupo — Suiça e Rumania
11.o grupo — Holanda e Belgica
12.o grupo — Alemanha e França.

OS PRELIOS FINAIS

Coube à Italia conquistar o titulo maximo na segunda Taça do Mundo. Os espanhois, que foram os nossos vencedores, ofereceram muita resistencia aos italianos, mas perderam pela contagem minima, não se classificando entre os quatro primeiros colocados.

Os resultados dos prelios foram os seguintes:

OITAVAS DE FINAIS

Alemanha 5 x Belgica 2
Suecia 3 x Argentina 2
Checoslovaquia 2 x Rumania 1

(Continua na pag. seguinte)

O quadro brasileiro, eliminado pela Espanha

Suiça 3 x Holanda 2
Ausicia 3 x França 2
Hungria 4 x Egito 2
Italia 7 x Estados Unidos
Espanha 3 x Brasil 1

QUARTAS DE FINAIS

Alemanha 2 x Suecia 1
Checoslovaquia 3 x Suiça 2
Austria 2 x Hungria 1
Italia 1 x Espanha 1
Italia 1 x Espanha 0

SEMI-FINAIS

Checoslovaquia 3 x Alemanha 1
Italia 1 x Austria 0

FINAIS

Alemanha 3 x Austria 2
Italia 2 x Checoslovaquia 1.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.o — Italia
2.o — Checoslovaquia
3.o — Alemanha
4.o — Austria

OS CAMPEÕES

Foi o seguinte o "onze" italiano, campeão de 1934: Combi, Monzeglio e Allemandi; Ferraris IV, Monti e Bertolini; Guaita, Meazza, Schiavio, Ferrari e Orsi.

Os checoslovacos atuaram com a seguinte organização: Planiska, Venisk e Ctyro'ty; Kostalek, Cambal e Kroil; Junek, Svoboda, Sobotka, Njelly e Puc.

OS BRASILEIROS

Desclassificados logo ao primeiro encontro, os brasileiros jogaram com o seguinte quadro: Pedrosa, Silvio e Luiz Luz; Tinoco, Martin e Canale; Luizinho, Valdemar de Brito, Armandinho, Leonidas e Patesco.

O pavilhão da FIFA, entidade mater do futebol universal

Detalhes curiosos e comparações pitorescas do "monstro" do Maracanã

Foi previsto um consumo total de 500.000 sacas, já tendo sido consumidas 350.000.

O cimento empilhado individualmente, forneceria 78 pilhas da altura do Corcovado, que tem 836 metros de altura.

FERRO

Calculou-se um consumo de 10.000.000 de quilos, já tendo sido empregados 9.000.000.

Com o ferro já consumido em barras de 3/16", ou seja, 4,5 mm. poder-se-ia contornar uma vez e meia o mundo, pelo Equador.

TABOADO

A madeira necessaria para a confecção das formas de concreto armado é de 650.000 m2., já tendo sido empregados 500.000 m2.

A madeira do taboado daria para cobrir 3,5 vezes a area de pavimentação da Avenida Presidente Vargas.

PEDRA

O consumo de pedra em toda a obra deverá ser de 60.000 m2., já tendo sido consumidos 50.000 m2.

Esta pedra daria para encher uma trincheira de 2,5 m de largura com 2,00 m. de altura em uma extensão de 12 quilometros ou então construir um prisma de 20.000 m2 de base e uma altura de 3 quilometros.

AREIA

O volume da areia a ser utilizado em toda a obra é de cerca de 45.000 m3., já tendo sido consumidos 40.000 m3.

A areia daria para formar um colchão de 0,25 m. de altura em toda a extensão da Avenida Presidente Vargas.

EXCAVAÇÕES

As excavações das fundações alcançaram um volume de 41.000 m3, o que corresponde à abertura de 1.640 poços de 2,00 m. por 2,50 m. com 5,00 m. de profundidade.

CONCRETO

O volume total de concreto é de 80.000 m3, dos quais 70 por cento estão executados, o que corresponde à estrutura de edificios de 10 andares em ambos os lados e em quasi toda a extensão da Avenida Rio Branco.

MOVIMENTO DE CAMINHÕES

Durante as obras já entraram no Estadio, decarregando material e aterro, 40.000 caminhões.

Esses caminhões, em marcha, em fila individual, cobririam toda a extensão da Estrada Rio-São Paulo.

NASCIMENTO
é a marca simbolo de
confiança e segurança
que ha longos anos vem
se mantendo á frente da
indústria de cofres, ar-
quivos e móveis de aço.

NASCIMENTO & FILHOS LTDA. - Fábrica e Escritório: Rua Siqueira Bueno, 668 - S. Paulo

RESUMO DAS SEMI-FINAIS DA IV TAÇA DO MUNDO

PAISES CONCORRENTES: BRASIL, MEXICO, SUIÇA, IUGOSLAVIA, SUECIA, ITALIA, PARAGUAI, ESPANHA, CHILE, EE. UU., INGLATERRA, URUGUAI E BOLIVIA.

LOCAIS: RIO DE JANEIRO, S. PAULO, B. HORIZONTE, P. ALEGRE, CURITIBA E RECIFE.

PAISES	HISTORICO	RESULTADOS	DATA	LOCAL	FINALISTA
Grupo "A" Brasil Mexico Suiça Iugoslavia	Foi o Brasil o vencedor desta chave, não sem poucos apuros. De fato, depois de suplantar c Mexico, empatou com a Suiça. A Iugoslavia, sua proxima adversaria, não havia perdido um unico ponto. No cotejo Brasil x Iugoslavia, os brasileiros se apresentaram com a desvantagem do empate, mas conseguiram a vitoria, classificando-se. *Classificação por pontos ganhos* 1.° — Brasil . . . . 5 2.° — Iugoslavia . . . . 4 3.° — Suiça . . . . 2 4.° — Mexico 0	Brasil 4 x Mexico 0 Iugoslavia 2 x Suiça 0 Brasil 2 x Suiça 2 Iugoslavia 4 x Mexico 1 Brasil 2 x Iugoslavia 0 Suiça 2 x Mexico 1	24-6 25-6 28-6 28-6 1-7 2-7	Rio B. Horizonte S. Paulo P. Alegre Rio P. Alegre	Brasil
Grupo "B" Suecia Italia Paraguai	Por ser franca favorita, e os prognosticos indicarem-na como vencedora de seu grupo, causou surpresa a derrota da Italia diante da Suecia. Restava-lhe a esperança de que o Paraguai suplantasse a Suecia, para que, nc prelio seguinte, uma sua vitoria fizesse com que os três países se colocassem em situação identica. Mas, houve empate no cotejo Paraguai x Suecia e, automaticamente, a Italia foi desclassificada, mesmo antes de enfrentar e vencer o Paraguai. *Classificação por pontos ganhos* 1.° — Suecia . . . . 3 2.° — Italia . . . . 2 3.° — Paraguai 1	Suecia 3 x Italia 2 Suecia 2 x Paraguai 2 Italia 2 x Paraguai 0	25-6 29-6 2-7	S. Paulo Curitiba S. Paulo	Suecia
Grupo "C" Espanha Chile EE. UU. Inglaterra	Coube à Inglaterra proporcionar a maior surpresa do campeonato, ao ser desclassificada com duas derrctas. Já a vitoria dos Estados Unidos sobre os britanicos deixou a todos embastacados. Depois, restava aos ingleses suplantar os espanhois para conseguirem se equiparar aos ibéricos. Mas, os espanhois conseguiram triunfar e classificaram-se para as finais. *Classificação por pontos ganhos* 1.° — Espanha . . . . 6 2.° — Chile . . . . 2 2.° — Estados Unidos . . . . . 2 2.° — Inglaterra 2	Inglaterra 2 x Chile 0 Espanha 3 x EE. UU. 1 EE. UU. 1 x Inglaterra 0 Espanha 2 x Chile 0 Chile 5 x EE. UU. 2 Espanha 1 x Inglaterra 0	25-6 25-6 29-6 29-6 2-7 2-7	Rio Curitiba B. Horizonte Rio Recife Rio	Espanha
Grupo "D" Uruguai Bolivia	Ao Uruguai, com a desistencia da França, coube a melhor chave do torneio. Apenas um prelio. Venceu folgadamente, e assinalou tambem a maior contagem de todo o certame até às semifinais. O prelio de maior numero de gôls foi registrado em Belfast, quando a Escocia venceu a Irlanda por 8 a 2. *Classificação por pontos ganhos* 1.° — Uruguai . . . . 2 2.° — Bolivia 0	Uruguai 3 x Bolivia 0	2-7	B. Horizonte	Uruguai

RESUMO DOS FINALISTAS

PAIS	*Jogos efetuados*	*Vitorias*	*Derrotas*	*empates*	*Tentos prò*	*Tentos contra*	*Saldo de gôls*
ESPANHA	3	3	0	0	6	1	5
BRASIL	3	2	0	1	8	2	6
SUECIA	2	1	0	1	5	4	1
URUGUAI	1	1	0	0	8	0	8

(conclusão da pag. 30)

cabeçada assinalou o terceiro gôlo dos brasileiros aos 26 minutos.

Bola ao centro do campo com Maneca. Ademir recebeu o passe do companheiro e procurou se livrar de Montemayor. Não o conseguiu mas foi Bigode quem recolheu o balão. Danilo desceu para a intermediaria mandando a Baltazar. Este deu a Ademir que atirou fracamente e o arqueiro do Mexico recolheu com facilidade. Novamente, desceram os brasileiros com Danilo invadindo a intermediaria dos mexicanos. Abriu o "pivot" para Friaça que por seu turno passou para Jair. O meia esquerda notando Ademir bem colocado cedeu-lhe o balão. Ademir finalizou bem e marcou o quarto tento dos brasileiros, precisamente aos 34 minutos da segunda fase. Confirmam-se as previsões de que os mexicanos não conseguiriam manter o ritmo da primeira fase. Os ultimos instantes da peleja se esgotaram e o primeiro embate da IV Taça do Mundo veio a terminar com o marcador acusando. Brasil 4 x Mexico 0.

COMO SOFRE UM TORCEDOR ... — Antes do gôl, antes do sucesso, antes da vitoria, o torcedor sofre um bocado ... Nesta sequencia de flagrantes, vemos um aficionado em pleno delirio. Vamos acompanha-lo: na primeira foto, ele aparece pensativo e preocupado; na segunda, ergue os braços e ensaia um grito, naturalmente porque os avantes do seu quadro se aproximam da meta contraria; na ultimo, ei-lo feliz e venturoso, bradando a plenos pulmões: Gôl !!!

ndial

tecnico

: Alemanha,
gica, Brasil,
uega, Cuba,
Indias Ho-
. Checoslo-
ndo os re-
nais sido os

niça 1
ha 2

pag. 180

TAÇA DE 1938

Italia, Bi-Campeã . . .

(Concluído da pag. 178)

França 3 x Belgica 1
Brasil 6 x Polonia 5
Italia 2 x Noruega 1
Cuba 3 x Rumania 3
Cuba 2 x Rumania 1
Hungria 6 x Indias Hol. 0
Checoslovaquia 3 x Holanda 0
Brasil 1 x Checoslovaquia 1
Brasil 2 x Checoslovaquia 1
Suecia 8 x Cuba 0
Hungria 2 x Suiça 0
Italia 3 x França 0.

Eliminada tambem a França, pais organizador do torneio, ficaram para as finalissimas as representações do Brasil, da Italia, da Suecia e da Hungria. Primeiramente defrontaram-se os vencedores do grupo do Brasil (Checoslovaquia e Polonia) e do grupo da Italia (Noruega e França), enquanto que tambem jogaram os vencedores do grupo da Hungria (Indias Holandesas e Suiça). Os resultados foram os seguintes:

Italia 2 x Brasil 1
Hungria 5 x Suecia 1.

Ficaram, então, italianos e hungaros para decidirem o titulo maximo, enquanto que brasileiros e suecos lutaram pelo terceiro posto. Tivemos os seguintes resultados:

Italia 4 x Hungria 2
Brasil 4 x Suecia 2.

Estava encerrado o torneio, que apresentou a seguinte classificação final:

1.o Italia, campeã
2.o Hungria
3.o Brasil
4.o Suecia.

Da Taça do Mundo de 1938 não se inscreveram na de 1950 os seguintes paises: Alemanha Polonia, Noruega, Rumania, Hungria e Checoslovaquia.

Dos classificados para a Taça do mundo de 1950, não chegaram ás semi-finais os seguintes paises: Turquia, Iugoslavia, Inglaterra, Espanha, Chile, Bolivia, Uruguai, Paraguai, Mexico e Estados Unidos.

Exercitavam-se os brasileiros na França

Paraguai 2 x Suecia 2

(Conclusão)

diretamente no tocante à posição da Italia. O que é importante, entretanto, é que "los paraguaytos" decepcionaram, principalmente aos italianos, que já estavam habituados a ouvir falar deles como de jogadores capazes das maiores proezas. Nasceu disso, certamente, a esperança da Italia em ainda poder participar de uma possivel final, caso vencessem os paraguaios, que por sua vez deveriam ganhar da Suécia, de acordo com os calculos dos "catedraticos". Acontece, porém, que os calculos futebolisticos não são matematicos e se assentam, exclusivamente, em hipoteses mais ou menos elasticas, todas elas conforme a disposição de animo de quem as formula na ocasião.

E com aquele empate discreto, depois de um jogo cheio de altos e baixos, Paraguai e Suécia disseram adeus ao Campeonato do Mundo de 1950, naturalmente com alguma experiencia no trato que tiveram com o soberbo ambiente futebolistico, que vem empolgando o Brasil desde o dia 24 de junho.

A maravilha do Maracanã

ORGANIZAÇÃO
EXPERIÊNCIA
TÉCNICA
A GARANTIA
DOS
PRODUTOS

HELIOS S/A

"Entre os bons são os melhores"

Jorge Bric. 50

AUGUSTO

Nome: Augusto Costa. Nascido a 22 de outubro de 1920, na cidade do Rio de Janeiro. Clubes onde jogou: São Cristovão e Vasco. Maior emoção: Campeonato dos Campeões, no Chile — 1948. Titulos: Bicampeão juvenil em 1936 e 1937, pelo São Cristovão, campeão carioca pelo Vasco (invicto) em 1945, 1947 e 1949. Tetra campeão brasileiro. Quer encerrar a carreira no fim deste ano de 1950. Companheiros que mais aprecia: Jair, Ademir, Danilo. Trabalha na Policia Especial.

ELI

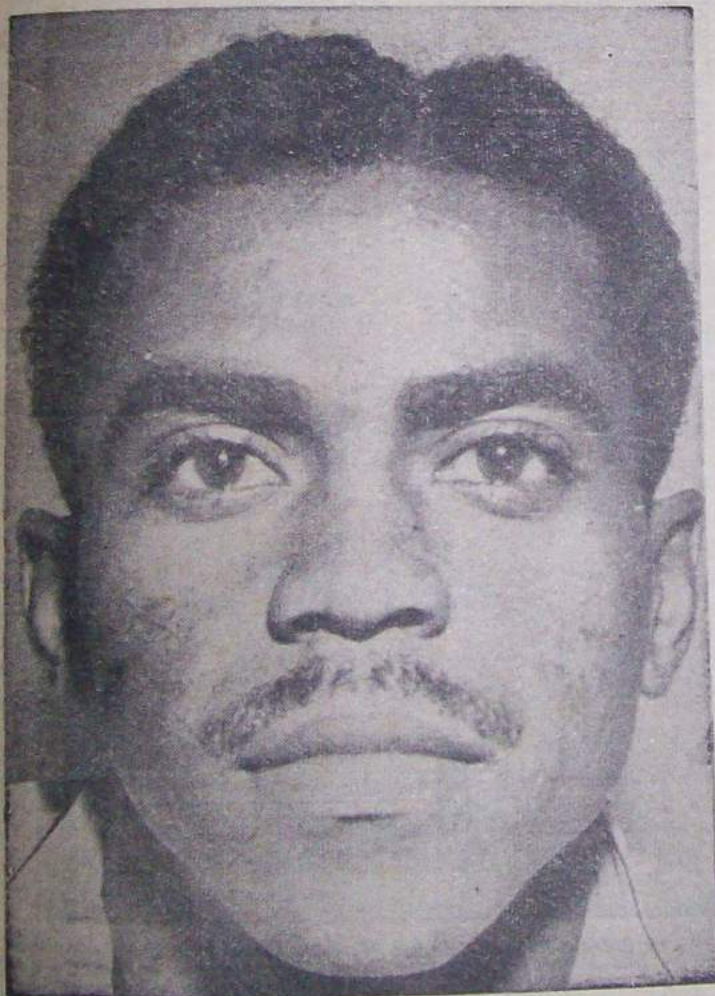
Nome: — Eli do Amparo. Nascido a 14 de maio de 1921, na cidade de Belo Horizonte. Clubes onde militou: America, de Minas, Canto do Rio e Vasco da Gama. Titulos conquistados: Campeão do Torneio Relampago de 1944, pelo Vasco; campeão carioca pelo mesmo clube em 45, 47 e 49 (invicto); campeão dos campeões sulamericanos no Chile; campeão brasileiro em 1946 e vice-campeão carioca em 1948. E' irmão do goleiro Osny, do America. Tetra-campeão brasileiro.

ZIZINHO

Nome: — Tomaz Soares da Silva. Estado civil: casado, nascido a 14-9-1921, na cidade de Niteroi, Estado do Rio. Começou a jogar futebol no Carioca, um clube do esporte menor de Niteroi, passando depois para o Byron, indo mais tarde para o Flamengo. Depois de uma transferencia que custou uma fortuna, Zizinho agora é jogador do Bangú, que o conquistou do rubro-negro carioca. Titulos conquistados: Tricampeão pelo Flamengo, em 1942, 43 e 44; campeão brasileiro de 1940, 41 e 1950, e ainda campeão sulamericano de 1949. Sua maior emoção: O Flamengo conquistar o tricampeonato de 42, 43 e 44, vencendo a peleja decisiva frente ao Vasco, por 1 a 0, gôl de Valido. Sua ambição é ser treinador.

DANILO

Nome: — Danilo Alvim. Nascido a 3 de dezembro de 1921, na cidade do Rio de Janeiro. Clubes onde atuou: America, Canto do Rio e Vasco. Titulos conquistados: campeão carioca invicto de 45, 47, e 49; vicecampeão carioca em 1948; tetra-campeão brasileiro, vice-campeão sulamericano em 1949, vencedor da taça "Rio Branco" de 1946 e 1950; campeão dos campeões sulamericanos no Chile. Suas maiores emoções foram registradas quando por ocasião das campanhas do Vasco da Gama no Mexico e no Chile.

BALTAZAR

Nome: — Osvaldo da Silva. Idade: 24 anos. Nascido no dia 14 de janeiro de 1926, na cidade de Santos. Jogou no Piracicaba F. C.; Monte Alegre F. C., Jabaquara e Corinthians. Baltazar foi vice-campeão pelo Monte Alegre em 43 e 45; vice campeão pelo Corinthians nos anos de 46 e 47

NORONHA

Nome: — Alfredo Eduardo Noronha. Estado civil: casado. Cidade de onde nasceu: Porto Alegre, em 25 de novembro de 1918. Seu primeiro clube foi o Gremio Portoalegrense, onde se sagrou campeão nos anos de 1935, 37, 38 e 39. Depois passou-se para o Vasco, onde foi campeão, desta vez em aspirantes, em 1942. No São Paulo, Noronha sagrou-se campeão nos anos de 1943, 45, 46, 48 e 49. Sua maior ambição é viver sossêgado e tranquilo, e para isto está lutando. Sua maior emoção foi quando o zagueiro Renganeschi marcou um gôl (1 a 0), contra o Palmeiras, em 1946, dando a vitoria para o São Paulo. Noronha sagrou-se tambem campeão sulamericano de 1949.

RUI

Nome: — Rui Campos, casado, natural de São Paulo, nascido em 2-8-1922. Começou a jogar futebol no Rio Branco, gremio do esporte menor do Rio, passando depois para o Bonsucesso e logo após para o Fluminense. No São Paulo foi duas vezes campeão, em 45, 46 e 48, 49. Sua maior emoção foi a conquista da Taça dos Invictos, em São Paulo (24 jogos invictos). Seu contrato terminou em abril deste ano, tendo sido renovado pelo gremio sampaulino. Rui é campeão sulamericano de 1949. ———

JAIR

Nome: — Jair Rosa Pinto. Estado civil: casado, nascido a 21-3-1921 na cidade de Barra Mansa (Estado do Rio). Clubes onde militou: No Vasco da Gama, como juvenil e profissional; no Madureira e no Flamengo. Sagrou-se campeão invicto pelo Vasco em 1945; campeão brasileiro três vezes. Pretende ser treinador quando terminar a sua carreira de jogador. Sua maior emoção: quando fez o gôl do empate para o Vasco, num jogo frente ao Botafogo, cujo placarde foi de 2 a 2. Afirma Jair que este empate valeu como uma verdadeira vi- — toria para o Vasco naquela peleja efetuada em 1945. —

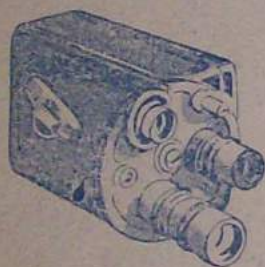
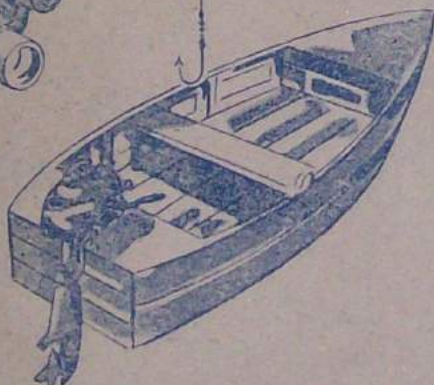
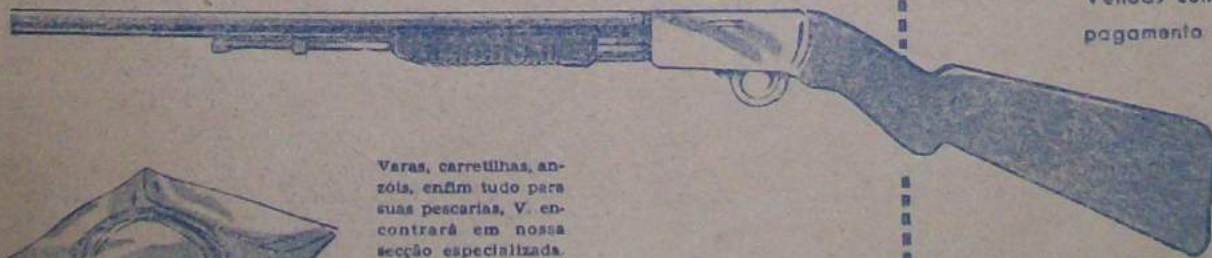
DIZIOLI & FILHOS LTDA.

RUA MARIA MARCOLINA, 647 — TELEFONE: 9-5323 — 9-6703 — SÃO PAULO

BIGODE

ADEMIR

CASTILHO

Vai sair de férias?
passe antes pela MESBLA e...
...bom divertimento
Para seu confôrto e divertimento, Mesbla oferece uma grande variedade de artigos pelos menores preços. Visite-nos antes de sair de férias.
Máquinas fotográficas de todos os tipos. Guarde para sempre seus instantâneos felizes.
Barcos com motores. Suas pescarias não serão completas sem um barco com motor. Temos diversos tipos
Filmadores para 8 e 16 mm. Um filme em preto e branco ou colorido de suas férias todos apreciarão
Blusões em couro e roupas para esporte em geral
Armas para caça e tiro ao alvo, grande variedade das melhores procedências. Munições em todos os calibres.
MESBLA
Vendas com facilidade de pagamento - Consulte-nos
Varas, carretilhas, anzóis, enfim tudo para suas pescarias, V. encontrará em nossa secção especializada.
Rua 24 de Maio, 141

GUARANA'
SO' DA
ANTARCTICA
A GAZETA
Esportiva
ILUSTRADA

Os treze protagonistas da IV Taça do Mundo

Neste anexo, especialmente confeccionado e oferecido aos leitores de A GAZETA ESPORTIVA, que sempre souberam, sabem e saberão dar-nos o seu apoio integral, estimulando-nos a bem trabalharmos pelos nossos esportes, apresentamos os treze integrantes da IV Taça do Mundo.

Todos esses quadros deram o maximo que podiam, no sentido de conquistarem o maximo desejado. Uns, eliminados antes das finalissimas, conformaram-se com a sua sorte. Outros foram para as finais e, encerrando-se o torneio, tivemos como vencedor o Uruguai, legitimo Campeão do Mundo, numa peleja em que nada existiu que pudesse contestar o grandioso feito dos orientais.

Analisemos, então, superficialmente, cada uma dessas treze equipes que tão disciplinarmente se portaram nas pelejas efetuadas em Maracanã, no Pacaembú, em Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Recife.

1.a — O "onze" do Brasil que, empatando com a Suiça nas semifinais, conseguiu se candidatar ao abater a Iugoslavia. Mais tarde os brasileiros se defrontaram com os uruguaios, numa peleja em que se apresentavam como franco favoritos, e com um ponto de vantagem sobre os orientais. Não foram felizes e capitularam por dois tentos a um, classificando-se como vice-campeões.

2.a — O quadro inglês, que decepcionou totalmente. Depois de suplantar o Chile, perdeu para os Estados Unidos e a Espanha, sendo desclassificado.

3.a — A Italia, outra candidata ao titulo maximo, que não chegou às finais. Perdeu para a Suecia e, quando suplantou os paraguaios, já era tarde.

4.a — Os espanhois chegaram à finalissima após três justas vitorias. Mas, não conseguiram um unico triunfo na etapa final, conseguindo apenas empatar com o Uruguai, enquanto que foram derrotados pelo Brasil, espetacularmente, e pela Suecia.

5.a — Mexicanos. Nenhum triunfo e exibições fracas. Não chegaram a impressionar e decepcionaram aos seus proprios patricios.

6.a — Os Estados Unidos se constituiram na maior surpresa do torneio. E' certo que não conseguiram chegar às finais, todavia suplantaram os ingleses, tirando dos britanicos todo o entusiasmo para a conquista da Taca do Mundo.

7.a — Muita esperança todos depositavam nos paraguaios, mas os guaranis não conquistaram uma unica vitoria. Empataram com os suecos e depois perderam para os italianos. Constituiram-se em figura apagada do certame.

8.a — Tambem os chilenos nada fizeram de interessante. Perderam dois jogos e apenas conseguiram vencer os norte-

9.a — Bem servidos em sua chave, onde apenas tiveram que vencer a Bolivia, e quando assinalaram o recorde, com oito tentos a zero, os uruguaios se tornaram campeões do mundo. Nas finalissimas, empataram primeiramente com a Espanha. A seguir venceram penosamente a Suecia e, depois, despidos de qualquer favoritismo, conseguiram suplantar os brasileiros, conquistando, pela segunda vez, a Taça "Jules Rimet".

10.a — A Iugoslavia trabalhou bem nas semifinais. Chegou ao final de sua série, para enfrentar o Brasil, com um ponto de vantagem sobre os nossos patricios. Não conseguiu o triunfo e foi desclassificada.

11.a — Os bolivianos sofreram a maior derrota do certame, ao serem vencidos pelos uruguaios, na unica peleja que efetuaram, por oito tentos a zero.

12.a — Os suecos se classificaram no terceiro posto. Sofreram uma goleada do Brasil, por sete tentos a um, mas mesmo assim, conseguiram vencer a Espanha.

13.a — A Suiça provocou uma grande surpresa ao empatar com o Brasil, nas semifinais. Nada mais conseguiu, porem, e foi desclassificada.